NA PÁG. CENTRAL: UMA CRÓNICA LONDRINA DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1970 N.º 17 035 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S A R L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

AS NOSSAS INICIATIVAS

PAGINA 17
O MUNDO É SEU PELA VARIG

PÁGINA 18
PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS
PREMIO LITERÁRIO FEIRA DO LIVRO-1970
FOTO-«SUSPENSE» «TOPÁZIO»

PÁGINA 20
LISBOA DIA E NOITE

CASCAIS: MAIS UM VERÃO SEM ÁGUA

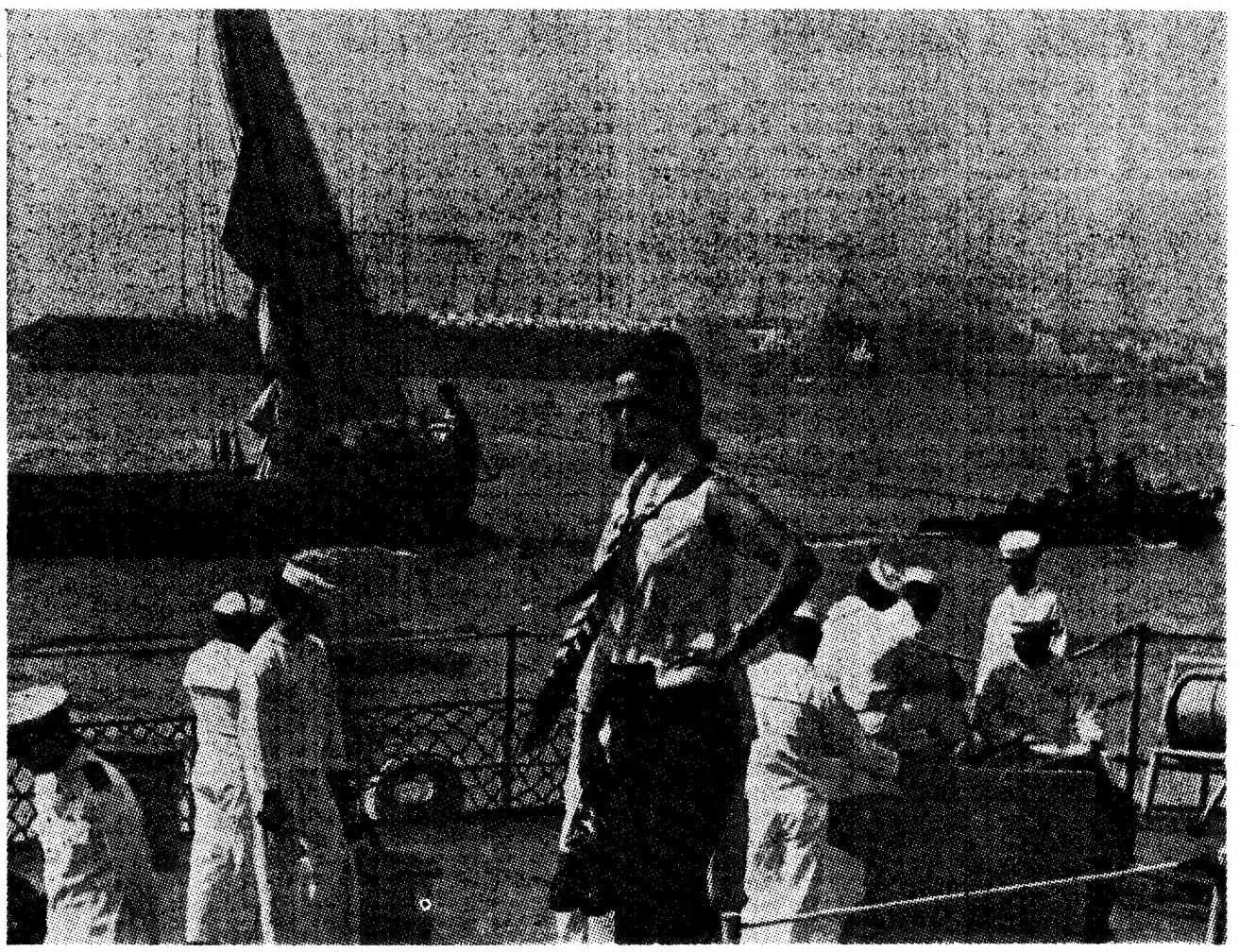
ACONSELHAM-SE (OFICIALMENTE) OS MORADORES DAS ZONAS ALTAS A CONSTRUIR RESERVATÓRIOS

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Cascais prevêem que possa haver de novo interrupções no fornecimento de água ao concelho, durante o Verão. Lançou, por isso, um apelo aos moradores nas zonas altas para que instalem nos seus prédios reservatórios privativos e reduzam, ao estritamente indispensável, as regas dos jardins nos dias mais quentes.

O conselho de administração daqueles Serviços apreciando, em recente encontro dos seus membros, a situação do abastecimento de água ao concelho de Cascais na época estival alertou os munícipes para a impossibilidade de se utilizar a captação de água de Quenena, devido á poluição da ribeira da Laje, causada pelo lançamento de esgotos, sem qualquer depuração, provenientes de diversas fábricas e povoações do concelho de Sintra.

O atraso na conclusão de empreitada da conduta elevatória S. Domingos de Rana-Caparide, no comprimento de 2100 metros, e que fora adjudicada em Julho de 1969, e a incerteza de a Companhia das Águas de Lisboa poder alimentar a conduta adutora da Costa do Sol, durante 24 horas diárias, no período do Verão, a partir da zona alta de distribuição de Lisboa, constituem outros tantos motivos de preocupação para aqueles Serviços Municipalizados, que julgam insuficientes os caudais recebidos, o que já foi com-

(Continua na 16.ª página)



Antigamente, todo o marinheiro que se prezava tinha uma mulher em cada porto. Agora, a U. S. Navy providencia no sentido de cada um dos seus marinheiros casados ter a própria mulher em todos os portos. Ei-las hoje, em Lisboa, á espera dos consortes.
(Ler na página 15)

Camboja: vai ser pedida a permanência das tropas dos E. U. A.

PHNOM PENH, 25 — (R.) — O Camboja vai pedir ao presidente Nixon para manter as tropas norte-americanas no país até á derrota dos comunistas — anunciou hoje, numa conferência de imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yem Sambaur.

Inicialmente, a data prevista para a retirada dos norte-americanos era o dia 30 de Junho.

O ministro fez esta declaração aos jornalistas antes de partir para Saigão.

Noutro ponto, Sambaur disse que gostaria que as tropas do Vietnam do Sul permanecessem no Camboja mesmo depois dos norte-americanos se terem ido embora.

Segundo disse o ministro, o seu país já está a receber armas e auxílio do Vietnam do Sul e da Tailândia e espera para breve uma resposta dos Estados Unidos, pois o auxílio que recebe não é suficiente.

(Continua na 16.ª página)

MILIONÁRIO INGLÊS PRESO NA ALEMANHA OCIDENTAL

FRANKFURT, 25 — (F. P.) — Foi preso nesta cidade o milionário inglês George Drummond, quando pretendia vender num cambista cheques de viagem norte-americanos roubados em Londres. Nas suas bagagens foram encontrados cheques de viagem no montante de cem mil dólares. Os empregados do cambista avisaram a Polícia ao verificarem que os numeros dos cheques apresentados correspondiam aos dos roubados.

George Drummond, que foi co-director de Rádio Carolina, a estação pirata flutuante, é muito conhecido na alta sociedade britanica.

A prisão de Drummond verificou-se quinta-feira. Afilhado do rei Jorge VI, saído das melhores escolas, herdeiro de uma fortuna imensa, Drummond é um desses personagens típicos da nova Inglaterra em que as fronteiras entre a aristocracia e os outros meios, como o do espectáculo, tendem a apagar-se cada vez mais.

Tem apenas 27 anos, mas há muito que deixou de ser um desconhecido. Em 1963, filho unico, herdava a bagatela de oito milhões de libras deixada pelo pai. A maior parte deste dinheiro serviu para financiar a famosa estação pirata Rádio Carolina que durante meses, desafiou ao som de uma musica «pop» endiabrada a B. B. C. e o Governo britanico.

Anabela da Silva Brave Tello, 16 anos, estudante, é uma das jovens concorrentes ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas». (Ler na pág. 18)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

JULGAMENTO NO SUPREMO NO TRIBUNAL MILITAR

Em audiência publica e sob a presidência do general da Força Aérea Carlos Costa Macedo, foram julgados, no Supremo Tribunal Militar, três recursos interpostos nos processos dos réus Mateus José Rosa, Francisco José da Silva Faria e Costa e José António Moreira Nunes. Desempenharam as funções de promotor de justiça e defensor oficioso, respectivamente, os coronéis Alberto Enes Brandão e António Pereira Teixeira de Almeida

O 1.º cabo da Companhia de Caçadores n.º 1, Mateus José Rosa fora condenado, em Cabo Verde, na pena de 10 anos e seis meses de prisão maior, por se ter provado que, estando encarregado do serviço de pagamento de pensões, se locupletara com 46 800$00. O réu, que tem 25 anos, é casado e natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, do concelho da Praia, conformara-se com a pena imposta, visto que não interpôs recurso. No entanto, devido á sua gravidade, o processo subiu ao Supremo, que comutou a condenação em três anos e três meses de prisão maior e um mês de multa a 30 escudos diários. Beneficiou assim o Mateus Rosa de uma diminuição de sete anos e três meses de prisão maior.

Absolvido da acusação de homicídio voluntário

O guarda da P. S. P. de Lisboa Francisco José da Silva Faria e Costa, de 28 anos, casado, natural de Gerez (Póvoa do Lanhoso), respondera no 2.º T. M. T de Lisboa, sob a acusação de homicídio voluntário praticado na pessoa de José Miguel dos Santos Vieira, de 23 anos, solteiro, electricista, a quem, em 10 de Setembro de 1968, atingiu com três tiros de pistola, na Parada dos Prazeres, em Lisboa.

A vítima, que sofria de epilepsia, encontrava-se em regime de consultas na Clínica Psiquiátrica do Hospital Julio de Matos.

O guarda Faria e Costa fora absolvido no 2.º T. M. T., o que o Supremo agora confirmou.

Condenado a oito anos de prisão maior

O terceiro recurso julgado respeitava ao processo do réu José António Moreira Nunes, de 22 anos, ajudante de pintor da construção civil, natural de Odivelas (Loures) e soldado da Companhia de Caçadores n.º 2401, da Guiné. Fora anteriormente condenado em 10 anos e meio de prisão maior, acusado dos crimes de insubordinação e ofensa corporal na pessoa do 2.º sargento Agostinho Augusto Bação Botelho e Silva (que em consequência faleceu) e de insubordinação por gestos contra um oficial.

Provou-se que a culpa maior do ocorrido, no que respeita ao primeiro crime, coube ao citado 2.º sargento, que não acatou como devia a observação do soldado Moreira Nunes, o qual, encontrando-se de serviço como sentinela, lhe chamou a atenção para o facto de não poder sair do quartel com a cabeça descoberta.

O Tribunal acabou por condenar o réu na pena unitária de oito anos e seis meses de prisão maior. Houve assim uma diminuição de dois anos de pena.

TOTOBOLA: só não houve «trezes» para Moçambique

No Totobola de ontem, não houve totalistas em Moçambique. Dos 23 «trezes», dezasseis são da Metrópole e sete de Angola. Cada «treze» vale 89 653$70.

Em doze resultados acertaram 1105 apostadores, dos quais 888 da Metrópole, 154 de Angola e 63 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio de 1866$00.

Dr. Alfredo Franco

Seguiu para Torremolinos (Espanha), acompanhado por sua esposa, o sr. dr. Alfredo Franco, prestigioso médico cardiólogo, que, a convite da respectiva comissão organizadora, tomará parte nos importantes trabalhos da reunião científica anual da Sociedade Espanhola de Cardiologia.

Menor trucidado por um comboio

Foi trucidado por um comboio, na passagem de nível da Amadora, quando ia para a escola, o pequeno António Francisco Mestre Alexandre, de 7 anos, residente na Avenida Miguel Bombarda, 40, cave, esq., naquela localidade. O corpo do infeliz rapazinho foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

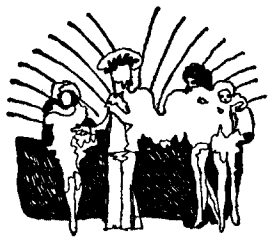
Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 25 de Maio de 1970



PODE USAR ISQUEIRO SEM MEDO DA MULTA A PARTIR DE 1 DE JUNHO

Quem, entre nós, usasse isqueiro, era obrigado a pagar licença para que o pudesse utilizar... em publico. Foi assim durante muitos anos, até que, em Conselho de Ministros, ficou decidida a abolição da licença. Disso foi dada noticia e logo os portadores de isqueiro se mostraram afoitos em todas as esquinas da cidade: cigarro na boca, isqueiro na mão, chamazinha espevitada e fácil...

A Inspecção Geral de Finanças, em Lisboa, aconselhou os fiscais a não multarem os portadores (sem licença) de isqueiros, embora a regalia só entrasse em vigor quando, no «Diário do Governo» (1.ª série), viesse publicado o decreto que aboliu a obrigatoriedade da referida licença.

No distrito de Lisboa, os fiscais acataram o conselho verbal dos funcionários superiores da Inspecção Geral de Finanças. Mas...

Mas nas outras capitais de distrito, os fiscais de isqueiros (melhor: alguns), não abandonaram uma actividade a que se tinham habituado no decorrer dos anos. E, deste modo, muitos foram os portadores de isqueiros que tiveram de esportular a multa do costume...

Alegavam os incautos cidadãos que tinham lido no jornal que a licença fora abolida — e respondiam os fiscais que oficialmente tal regalia ainda não estava em vigor, pois o decretozinho não fora ainda publicado no «Diário do Governo»...

Disse-nos, esta manhã, um funcionário superior da Inspecção Geral de Finanças:

«Isso aconteceu em todo o País, com excepção do distrito de Lisboa. Aqui, aconselhamos verbalmente os fiscais a não multarem. Mas não dispunhamos de qualquer disposição legal que nos levasse a escrever aos fiscais dos outros distritos no sentido de não actuarem contra os portadores de isqueiros sem licença.»

...Hoje, dia 25 de Maio de 1970, findaram todos esses problemas. O decreto que aboliu a licença de uso de isqueiro vem publicado no «Diário do Governo» (1.ª série) — e a partir de 1 de Junho do ano corrente, vigora nova lei, a qual se pode resumir em quatro palavras: *isqueiro não exige licença.*

Para melhor elucidação dos nossos leitores, transcrevemos aqui o referido decreto:

«É abolida a taxa de licença de uso ou detenção de acendedores e isqueiros estabelecida no artigo 41.º, § 1.º, do Regulamento do Imposto do Selo, e artigo 105.º, verba XII, da respectiva tabela e Decreto-Lei n.º 28 219, de 24 de Novembro de 1937.»

Este decreto entra em vigor cinco dias depois da sua publicação.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Pinto Bizarro

PORTO, 25 — Faleceu o sr. Manuel Pinto Bizarro, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Ilda Megre Casimiro Barbosa Bizarro.

Muito conhecido nesta cidade, desenvolveu acção preponderante no comércio citadino, ligado a diversas firmas. Foi um dos primeiros dirigentes do Grémio dos Industriais Têxteis, de «O Lar do Comércio» e do Sport Clube do Porto.

O funeral, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte.

DIA DA ARGENTINA

O embaixador da Argentina, em comemoração do dia da Festa Nacional do seu país, ofereceu, hoje, na respectiva chancelaria, uma recepção aos membros da colónia argentina em Lisboa.

DE ONTEM PARA HOJE

«O OPERÁRIO MAIOR»

O sr. governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, foi ontem ao Grupo Desportivo Operário, na Rua de Entrecampos, presidir á sessão solene comemorativa do 49.º aniversário da instituição. Enalteceu no seu discurso o dr. Afonso Marchueta os serviços rendidos pela instituição popular á benemerência, «como bem o atesta a medalha de prata de Bem-Fazer com que tão justamente foi galardoado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio». No seu discurso disse o governador civil: «O Grupo Desportivo Operário é um grupo onde cabem todos os portugueses que trabalham. Porque operários somos todos nós, e não apenas os que ganham a vida nas oficinas ou nas fábricas. Operário é Marcello Caetano, pois que humildemente trabalha ao lado do povo na grande forja que é toda a Nação portuguesa; Marcello Caetano trabalha de mão dada com o povo para que, todos unidos, possamos juntar os nossos esforços em prol do desenvolvimento do País. Sim, meus amigos, todos somos operarios ao serviço de Portugal, mas o sr. Presidente do Conselho é o operário maior». Prosseguiu: «É o sr. almirante Américo Thomaz — chefe incontestado e amado do povo português — bem merece pelo seu amor e devoção á Pátria, que lhe deve os mais relevantes serviços, bem merece que todos trabalhemos por um Portugal cada vez maior. Aqui, neste grupo — nesta pequena oficina — onde impera o espírito fraternal e cristão de bem-fazer, onde impera a solidariedade, a força do ideal, a rara beleza dos sentimentos nobres, aqui também se serve a Nação». E, noutro passo, afirmou: «Com Américo Thomaz e com Marcello Caetano todos podemos olhar o futuro com fé, com a fé que nos dá a acção governativa do presente. Com Américo Thomaz e com Marcello Caetano, Portugal caminhará sempre em frente e sempre o seu caminho se encontrará atapetado pelas flores brancas das excelsas virtudes espirituais e pelas flores verde-rubras do sublime amor á Pátria».

ARRAIAL NO LICEU

Durante a tarde de ontem, um dos pátios do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho transformou-se em arraial saloio, numa festa cujo produto se destina á Missão de Estima, na diocese de Tete, da província de Moçambique, da qual colectivamente todas as alunas do liceu são «madrinhas». Tudo o que é tradicional num arraial saloio esteve reunido no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, desde as ornamentações até aos pratos típicos, como a carne de porco frita, á feijoada, os pãezinhos de casamento e os doces regionais.

O MENINO E O AUTOMÓVEL

Tinha 6 anos Joaquim Andrade Ferreira, do lugar de Pinheiro, freguesia de Vila B. do Bispo, concelho de Marco de Canavezes. Tinha 6 anos e não irá aos 7 já que, ontem, um automóvel o colheu. Era o carro guiado pelo sr. Joaquim Pinheiro, de Alpendurada. Ao hospital chegou sem vida a criança.

NA MOITA DO RIBATEJO

Na Moita do Ribatejo, findaram ontem as festas da Feira de Maio. Largada de touros, de manhã, e, á tarde, tourada. À noite, concerto pela banda da Sociedade Filarmónia Humanitária de Palmela. Na largada de touros, de manhã, o balanço foi de três feridos, felizmente sem gravidade. Tanto assim que todos foram tratados e voltaram á festa.

O QUINTO NASCIMENTO

É maqueiro dos Voluntários de Lisboa o sr. Eurico Gonçalves da Costa e assistiu ontem ao quinto nascimento na ambulancia da corporação. Já lhe chamam o bombeiro-parteiro. Ontem a jovem D. Maria do Céu Sameiro, de 16 anos, moradora na Rua do Ouro, 266, 5.º, foi acometida das dores do parto. Chamaram a ambulancia, mas a criança apareceu mais cedo e quando os bombeiros chegaram áquela morada serviram de ajudantes. Depois a mãe e a filha seguiram para o Hospital de S. José.

A COMISSÃO DE DESARMAMENTO INTERROMPEU OS SEUS TRABALHOS ATÉ AO DIA 16 DO PRÓXIMO MÊS

GENEBRA — A Comissão de Desarmamento interrompeu os seus trabalhos, por seis semanas, a contar de 30 de Abril, sem ter chegado a conclusões sobre os problemas suscitados pelos seus dois projectos — um tratado sobre a desnuclearização dos fundos marinhos e um acordo para o controle das armas bacteriológicas e químicas.

Chegara-se á 469.ª reunião plenária desta Comissão, onde se encontram representados 25 países. Esta série de negociações começou em Março de 1962. Em 16 de Junho deste ano a Comissão reunirá pela 470ª vez.

Por DON COOK

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Embora os E. U. A. e a U. R. S. S. — na sua qualidade co-presidentes desta Comissão — tenham acordado recentemente num projecto comum para a desnuclearização dos fundos marinhos, este projecto não suscitou o entusiasmo dos outros países representados. O adiamento destina-se, pois, a permitir que as outras delegações estudem a situação, evitando, ao mesmo tempo, tomadas de posição demasiado publicas em Genebra.

Entretanto, o problema das armas químicas e bacteriológicas está num beco sem saída, devido á insistência dos E. U. A. e da Grã-Bretanha em os tratar separadamente.

Neste projecto os pequenos países opõem-se sobretudo á recusa das duas superpotncias em incluir no projecto uma proposta do Canadá, nos termos da qual o secretário-geral da O. N. U poderia ordenar uma inspecção independente de toda a região oceânica suspeita de abrigar armas nucleares, para tanto bastando o requerimento de qualquer dos signatários.

A teoria que está na base da proposta canadense é a de que o tratado, para ser eficaz, deve supor uma inspecção por outros países, que não sejam as duas grandes potências, mas a U. R. S. S rejeitou totalmente todas as estipulações que aumentassem os poderes ou prerrogativas do secretário-geral da O. N. U. Os E U. A. estariam dispostos a aceitar a proposta, mas nesta fase estão mais interessados em conseguir um projecto comum com os russos.

Em Junho, as pequenas potências decerto voltarão á carga, com o Canadá á cabeça.

É concebivel uma solução de compromisso, nos termos da qual poderia ser conferido ao Conselho de Segurança o poder de pedir ao secretário-geral que dirigisse essa inspecção. A U. R. S. S. teria assim um direito de veto e as pequenas nações poderíam apelar, se o tratado fosse violado.

Nenhum compromisso se vislumbra para a complexa questão das armas bacteriológicas e químicas. Os russos querem um tratado que proiba todas essas armas, sem inspecção nem controlo. Os americanos e os ingleses estão dispostos a negociar um tratado que proiba as armas bacteriológicas e químicas separadamente, mas sustentam que é impossivel proibi-las sem inspecção e controlo porque a industria química pode ser fácilmente adaptada á guerra química.

A U. R. S. S tem sabido fazer a sua propaganda e tem o apoio, não só do seu próprio bloco, mas também da Suécia, India, Jugoslávia e outros países.

RECTÂNGULOS DA VIDA

FESTIVAL

Uma coisa que causa espanto a algumas pessoas é a loucura televisiva que em noites de festival da canção (a nível internacional e até, pelos vistos, nacional), se apodera deste nosso bom povo tão pouco propenso a entusiasmos, tão inclinado a simpatizar (ou a fazer de conta que simpatiza), a suportar, a deixar correr, a bater palmas (físicas e mentais) mesmo que não goste muito do espectáculo que lhe é oferecido. «Não desgosto», é uma maneira tipicamente portuguesa de dizermos o que nos vai na alma. Não desgostamos, isto é, não gostamos muito mas também não detestamos propriamente. O termo médio, em suma. Por isso o povo diz: «Não amar nem odiar é metade de toda a sabedoria; nada dizer e em nada acreditar é a outra metade».

À excepção do desporto (só para homens como a tal aguardente do anúncio), nós, portugueses, raro nos entusiasmamos colectivamente. É certo que... Mas adiante.

O «beatle» Mac Cartney passeou ileso por terras algarvias em plena época de beatleomania, e o Cliff Richard, então ídolo incontestado das «teen-agers», podia tomar tranquilamente o seu banho, a horas certas e tudo, numa praia da Albufeira. Ele, a mamã, as manas e os Shadows.

Por isso as tais pessoas se espantam com o entusiasmo que o festival da canção suscita entre nós. Creio que o nosso «ego», por várias vezes cruelmente ofendido, ainda não se recompôs. Ignoraram-nos, denegriram-nos, e precisamos portanto de mostrar já não ao mundo mas a nós próprios, mesmo em família, que somos gente. Fecham então cinemas e teatros (o Maria Matos pede dramáticamente a comparência de 700 amigos), adiam-se jantares. Portugal senta-se uma vez mais, enervado e cheio de esperança, em frente do pequeno «écran», como quem vai ao psiquiatra tentar libertar-se dos seus graves complexos de culpa.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social no distrito de Lisboa — avisa todos os beneficiários e respectivos familiares, actualmente abrangidos pela delegação clínica n.º 831 — Linda-a-Velha —, que a partir do próximo dia 1 de Junho, aquela delegação é extinta e criado, na mesma data, em sua substituição o posto clínico n.º 105 045 — Linda-a-Velha, cujos serviços passam a funcionar na Rua Eng.º José Frederico Ulrich n.º 28 na citada localidade.

A DIRECÇÃO

TRES EXCURSÕES A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P que dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid durante as Festas de Santo Isidro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio utilizando o comboio Lusitânia-Expresso á ida e o Lisboa-Expresso «TER» á volta

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes

Nota do dia

O QUADRO DO TEMPO

É TRADICIONAL QUE SEJA dos ministros do Interior a voz política dos governos. O que se entende, pois esse é, por tradição, o departamento por onde correm os assuntos de política geral. É a essa luz que se deverá fazer a leitura do discurso de Portalegre, onde, para se festejar o 420.º aniversário da cidade, se inaugurou um bairro de 110 habitações para classes trabalhadoras, construído sob os esquemas da Previdência, cujas finalidades, revistas à luz do condicionalismo actual, «em que de regime de capitalização mitigada se passou para o da redistribuição», foram definidas pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

O discurso do ministro assentou os seus focos designadamente para aspectos de ambiente político-social com incidência no que caiba na ideia de ordem pública. A ordem pública, porém, é o episódico, ainda que por reflexo, das condições gerais que é possível registar no ambiente em que tem de se desenrolar a vida nacional. Se o episódico se revela, algumas vezes, com fisionomia lamentável, é realmente nas condições gerais que se torna preciso tentar a sua análise e a sua interpretação, observar a fenomenologia de cada época, as suas origens, causas profundas e causas imediatas, o processo do seu desenvolvimento, a expressão com que chegou até nós.

É fora de dúvida que estão a verificar-se no nosso meio circunstâncias que nos parecem estranhas, das quais se pode dizer que delas não se vêem as linhas de raiz de qualquer tradição, mas das quais também se pode dizer que elas são paralelas de outras que se verificam por esse mundo fora, produto incontrolado de inquietações do tempo, para que os responsáveis, sejam políticos, sociólogos ou educadores, olham sem lhes entender o significado profundo nem o destino que as conduz. Perante o carácter eruptivo das manifestações desse fenómeno do tempo, quem quer que tenha ou detenha uma fracção de autoridade sente-se abalado, perplexo, perturbado e busca os meios de travar o ímpeto do descaminho.

É neste sentido o apelo do ministro: «todos os responsáveis, desde os pais aos professores, desde os empresários aos directores espirituais, todos quantos têm alguma parcela de autoridade social ou moral devem exercê-la por forma que a autoridade pública não tenha de intervir nem de se sobrepor, mas tão-sòmente de cobrir e apoiar essas outras autoridades naturais sobre que repousa a verdadeira disciplina da sociedade». Esse parece, com efeito, ser um dos maiores, porventura o maior problema da sociedade contemporânea, porque os surtos dessa atitude de contestação, ainda que fragmentários, brotam de toda a parte, pondo em causa as estruturas mais tradicionais porque irrompem mesmo dentro delas.

Quando os governos se mostram inquietos e procuram métodos de emergência mesmo fora da ortodoxia dos mecanismos habituais, é fora de dúvida que funcionam de acordo com as regras da lógica inevitável do sistema que representam e que lhes compete defender. Não se viu agora em França como foi votada e renhida a lei de excepção contra «os que partem tudo»? O próprio sindicalismo operário se mostrou reticente ou mesmo em desacordo com a violência desordenada e inconsequente. «Isso é a revolução dos impotentes», afirmou um «leader» num congresso sindical, depois de um outro ter declarado que «não devemos substituir a acção pela agitação». Mas a agitação irrompe, aqui, acolá, onde calha, como calha. É o quadro.

Quando as pessoas que desejariam viver em paz, a sua paz, olham à volta e perguntam o que é que fazem os governos para acudir a esta onda geral que vai pelo mundo, não pensam talvez na hipótese de lhes ser a bola devolvida pelos governos, que por sua vez lhes perguntam: e então o que é que fazem as famílias? Em todos os extractos da nossa sociedade se sentirá a bolada de resposta acertar dolorosamente em cheio. Os problemas do tempo, que correm o mundo, que sobressaltam os países, instalaram-se dentro das famílias. A essa escala eles nascem e vivem, surpreendentemente, num turbilhão de interrogações e inquietações. Quem tem aí força para exercer a sua acção?

COLÓQUIO NA FUNDAÇÃO

Se toco neste esquema é para tornar o «jazz» respeitado pelos brancos

— afirmação (polémica) de Milt Jackson

Cerca de trezentas pessoas encheram ontem literalmente, ao fim da tarde, o Anfiteatro Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, participando activamente num colóquio sobre música de «jazz». Reconhecer a inclusão do «jazz» no conceito da chamada «música séria», atrair público jovem e avaliar os resultados desta primeira experiência, para possíveis alargamentos, foram os objectivos que levaram a Fundação a introduzir no seu XIV Festival de Música dois concertos pelo «Modern Jazz Quartet». Isto mesmo foi expresso pelo dr. Pontes Leça, representante da Fundação, ao iniciar-se o colóquio.

Na mesa: Raul Calado, Manuel Jorge Veloso e Milt Jackson (elemento do M. J. Q. convidado a participar).

— *A maioria branca (nos E. U. A.) olhava com desprezo o «jazz», pois era música dos negros. Há 17 anos, o «Modern Jazz Quartet» representou este compromisso para com uma maioria hostil. Era preciso provar que o «jazz» é uma forma de arte musical como as outras, dignificá-lo aos olhos do público em geral...*

Milt Jackson, o vibrafonista do «Quartet», respondia com estas palavras á questão inicialmente proposta por Raul Calado: este tipo de «jazz», ou outro, mais agressivo, que melhor expressasse a posição actual do negro americano face á sociedade branca.

Falando, em seguida, Luís Villas-Boas referiu-se ao Hot Club, ao papel que desde há 20 anos desenvolve na divulgação desta música, acrescentando, depois:

— *Não há dúvida de que a inclusão do «Jazz» no programa do Festival é um passo em frente na quebra de barreiras, no combate a um certo snobismo que endeusa a música clássica em desabono do «Jazz».*

E prosseguindo:

— *É claro que o Modern Jazz Quartet não teve grande papel na evolução do «Jazz». Quem se lembra dos anos vinte (Nova Orleães) e de Armstrong, da revolução de Charlie Parker, não pode ver no Quartet mais que um estilo que, todavia, em 17 anos de existência, não deixou escola.*

Raul Calado:

— *É um tipo de música totalmente ultrapassado pelos movimentos contemporâneos. Parece-me que lhe falta aquilo que é a «diferença» em relação aos outros géneros e caracteriza todo o «Jazz»: uma filosofia de vida, uma forma que exprima a vida do povo negro americano.*

Citando, depois, uma opinião de José Duarte, Raul Calado salientou:

Milt («Quartet») Jackson, vibrafonista do conjunto

— *Na América, os brancos até achavam piada a Amstrong e ao seu «Jazz». Quando surgiu Parker deixaram de se divertir, embora não percebessem. Com a entrada na década de 60, a população de cor evolui extraordinàriamente. A integração que se procurava na sociedade branca começou a ser sistemàticamente recusada. Os afro-americanos, na sua música, pretendem, a partir de então, banir tudo o que seja elemento europeu, isto é, branco. É a contestação, a diferenciação intencional, é o nascimento da consciência de «povo afro-americano», com cultura e valores próprios.*

«Crime, sexo ou droga»

Pedindo para intervir, Milt Jackson contrapôs:

— *É preciso ver como o «jazz» era apresentado ao público. Se havia um filme de televisão que incluia crime, sexo ou droga eles iam buscar música de «jazz» o que levava o público a associar esta musica ao «sórdido» e aos valores negativos do filme.*

Tenho o direito de ficar irritado

— *Em Nova York há treze canais de televisão* — disse José Duarte, prosseguindo sobre o mesmo tema. — *Por acaso só há um que não é comercial. Por acaso (também) foi o unico que transmitiu concertos do M. J. Q.*

Respondendo a uma questão levantada pelo subdito americano (que falava português), disse José Duarte:

— *Quando me vêm ainda dizer que Glenn Miller e quejandos são bons musicos, já tenho o direito de ficar irritado. E já me falta a paciência contra certo tipo de obstinações que não vêem as verdadeiras origens musicais do «jazz», tão estreitamente ligadas ao poder criador da cultura dos negros americanos. E mais: que as orquestros de Glenn Miller não são mais que aproveitamentos grosseiros de uma arte para efeitos comerciais exclusivos.*

O M. J. Q. em Lisboa: música ultrapassada? uma «diferença» que falta?

A certa altura, levantou-se a questão de tocar pelo sucesso comercial ou por necessidade artística. Villas-Boas resolveu a questão citando o «slogan» caro aos «jazzmen»: «Vou tocar de qualquer maneira; mas se pagarem é melhor.»

— *É evidente que toco por «feeling»* — respondeu ainda Milt Jackson. — *É a necessidade de me expressar. Se toco dentro dos esquemas traçado por John Lewis para o «Quartet», isso não implica, por exemplo, que não goste mais de tocar outro tipo de «jazz». De certo modo é uma concessão á sobrevivência, e um intuito de tornar acessível e respeitado pela maioria branca de um género que não é fácil como o «jazz».*

O debate, perto do final, generalizou-se. Houve quem criticasse a mesa por ter deixado correr o marfim, houve quem quisesse ter ouvido falar sobre origens sócio-económicas da cultura que gerou o «jazz», houve quem se insurgisse pelas confusões com a intocável musica clássica, houve... Houve, finalmente, um objectivo (o do colóquio) que plenamente foi alcançado: levantar o interesse pelo «jazz», capacitar, por exemplo, a Fundação Gulbenkian do que é possível vir a fazer dentro ou fora de festivais deste ou doutro género, em favor da expansão do «jazz» entre o público português.

Registo de Reposições

• NO AVIS

TÍTULO — «Sublime Tentação» («Friendly Persuasion»).
REALIZAÇÃO — William Wyler, 1956 (E. U. A.).
FOTOGRAFIA — Elisworth Fredricks (Cor de Luxe).
MÚSICA — Dimitri Tiomkin.
INTÉRPRETES — Gary Cooper, Dorothy McGuide, Marjorie Main, Anthony Perkins, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

Diga-se o que se disser da pieguice do argumento e do convencionalismo de certas situações hoje flagrantes em «Sublime Tentação», a verdade é que esta película de William Wyler ainda demonstra a maestria de um cineasta que foi considerado uma das glórias do cinema americano nos anos 40 (entre outros, assinou «Os Melhores Anos da Nossa Vida», «Jezebel», «O Monte dos Vendavais», «Entre Duas Lágrimas», «História de um Detective», etc.).

Muitas cenas desta «Friendly Persuasion» atingem um clima de emoção e um ritmo expositivo verdadeiramente admiráveis. Wyler sabe percorrer a paisagem e os rostos humanos, sabe enquadrar os planos extraindo-lhes linhas de força, sabe encadear uma acção, suster um olhar, alongar um tempo. Marjorie Main correndo para o namorado que parte para a guerra, uma paisagem de Seurat é sempre uma lição a não perder. A lição que Wyler ainda hoje representa — L. A.

O 98.º ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA «VERDI»

Para comemoração do seu 98.º aniversário, a Academia Filarmónica «Verdi» promove diversos actos, entre os quais, esta noite, a inauguração de uma fotografia, na biblioteca, do seu saudoso dirigente Alfredo Lopes e, amanhã, também á noite, uma sessão solene presidida pelo governador civil de Lisboa.

IMAGEM DO DIA

A China é hoje um dos cenários predilectos para os espiões internacionais, onde sucedem sempre as mais extraordinárias aventuras. É nesse ambiente que GREGORY PECK, inegàvelmente um grande actor, reaparece no filme «MISSÃO NA CHINA VERMELHA», que hoje entra no TIVOLI na sua 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÕES.

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Hoje, não há espectáculo
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
• AMANHÃ, ÀS 20,45 E 23 HORAS PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA SENSACIONAL REVISTA
• O PRATO DO DIA!... •
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está abenta para a venda antecipada de bilhetes)
AMANHÃ, às 21.45 h.
16.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

TEATRO VILLARET
EMBORA SEJA SEGUNDA-FEIRA
HOJE HÁ
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
(Maiores de 17 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Hoje: descanso da Companhia
Amanhã ás 21.45 h.
Adultos
TCHAU
de Sauvajon
Trad. de F. Fragoso
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
Hoje, ás 22 h.
A Bata Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

TAUROMAQUIA

IMPRESSÕES DA TOURADA DE ONTEM

Sem nos darmos ares de impressionista, de original, confirmamos o nosso propósito de transmitirmos apenas rápidas impressões dos espectáculos tauromáquicos a que assistimos. A velha crónica de touro por touro, e sorte por sorte, está desactualizada e substituída pela de ligeiras impressões sem tomar notas, que aquilo que se esqueceu é porque não merece ser recordado no quotidiano de tantos espectáculos.

Assim, ontem, no Campo Pequeno, foram anunciados touros de Passanha, da Quinta de S. Pedro, gordos, e causa impressão isto de touros gordos numa quinta Dada a limitação da propriedade agrária é sabido haver ganaderias que vegetam onde apenas uma quinta parte poderia pastar, mas não será este o caso. Dizem-nos que o anuncio da Quinta de S Pedro é para distinguir entre si os herdeiros de D. Diogo, mas, a quem não souber, fad impressão

O caso é que os da sr.ª D. Mariana Passanha lidados ontem estavam realmente bem nutridos e foram bravos até, e assim tudo correu bem, como estava previsto. Manuel Conde, com sua ciência e potência, teve ferros magistrais, foi ovacionado e deu voltas á arena. E o animoso e mais que esperançoso Gustav, gostou no seu primeiro e mais gostaria se o seu segundo não oferecesse dificuldades que bem venceu. Matreiro lhe chamou o cavaleiro, que no primeiro até ouviu musica. Matreiro foi o segundo, que até na pega deu trabalho aos bons amadores de Évora que, sob a direcção de João Nunes Patinhas, mereceram justos aplausos e voltas á arena nos três anteriores. E bem bregaram os toureiros, especialmente Olegário Nunes, que é incansável.

Pepe de la Casa, filho daquele famoso «Morenito de Talavera», usou da capa e da muleta com perfeita limpeza, e merecia mais aplausos dos que ouviu, mas outro mais «moreno» que ele, o nosso Chibanga, foi o triunfador da tarde nos seus dois, em ambos entusiasmando, com a capa, as bandarilhas e com a muleta, ao natural e nas suas variadas sortes, de pé e de joelhos, ao som da musica e de ovações, mais calorosas que o calor reinante. Brindou á primeira dama do Malawi, acompanhada pelo ministro das Corporações, dr Baltasar Rebelo de Sousa, que foi governador da sua Moçambique, sua e nossa, como ele é nosso, o novilheiro do dia, cá e em Espanha, Ricardo Chibanga!

»EL T. PÉREZ»

História dos Matadores de Touros

Ventura Bagües, «Don Ventura», decano ilustre dos cronistas tauromáquicos, publicou agora, em luxuosa edição de cerca de quinhentas páginas e com belos desenhos, a ampliação e actualização da sua História dos Matadores de Touros, incluindo os nossos e os recentes espanhois.

Obra indispensável nas bibliotecas dos aficionados, a mestre «Don Ventura» felicitamos com admiração e amizade e agradecemos a oferta da sua magnífica obra. Edição Gassa, Barcelona. — P.

Fernando Santos no México

Do México informam que numa das suas praças cortou orelhas Fernando Santos.

O PRODUTO DA TOURADA PARA OS BOMBEIROS

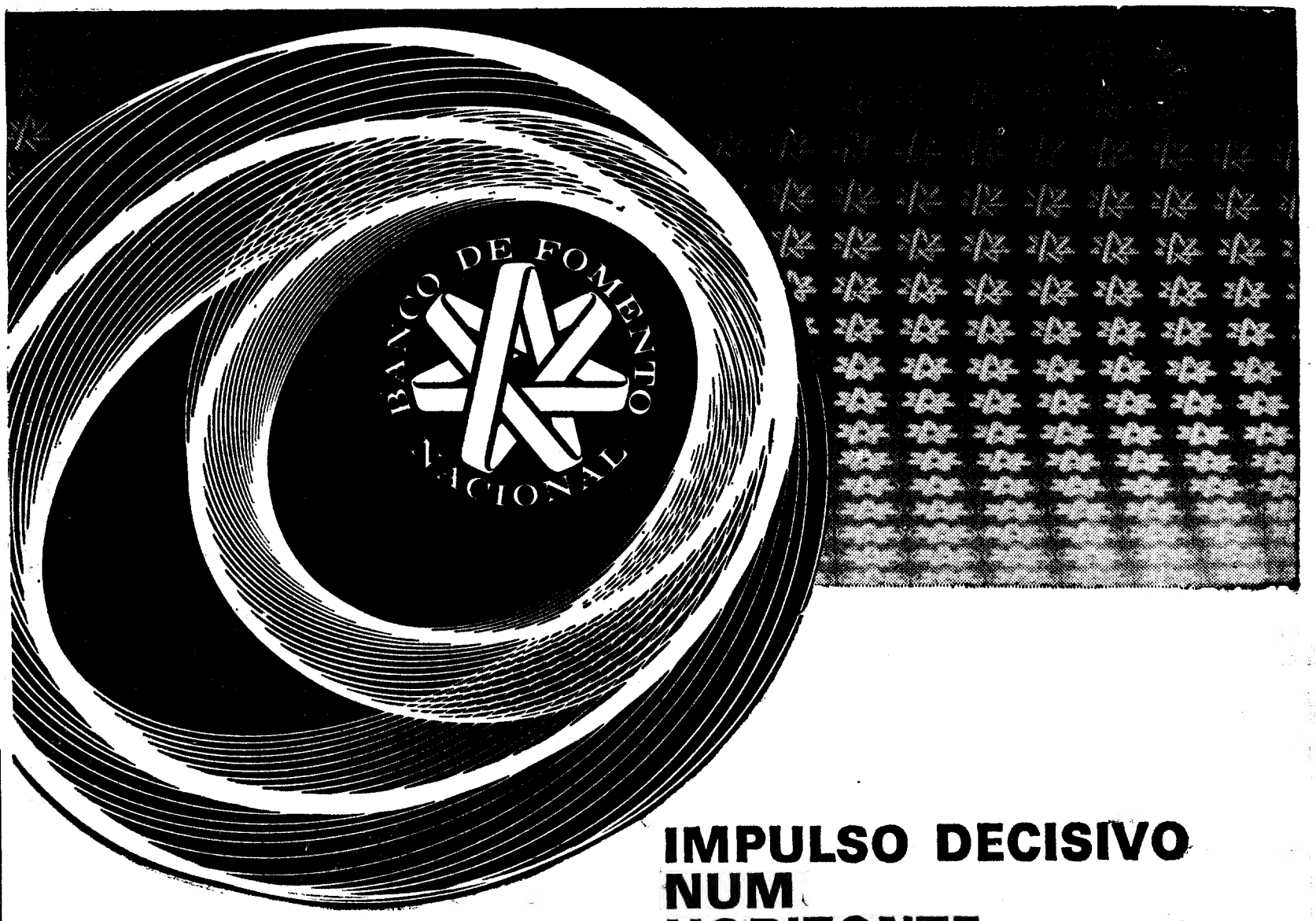
VILA FRANCA DE XIRA, 25 — Seis cavaleiros e dois grupos de forcados colaboram no festival taurino á portuguesa que na tarde da próxima quinta-feira vai animar a praça «Palha Blanco» desta vila. A corrida é a favor dos Bombeiros Voluntários locais

No cartaz, para seis touros cedidos por outros tantos ganadeiros, estão previstos D. José d'Athayde, D. Francisco de Azarujinha, dr. Varella Cid, Carlos Empis, Vítor Ribeiro e Jorge Carvalho, além dos forcados amadores de Montemor-o-Novo e Académicos de Vila Franca.

MIREILLE MATHIEU: JULHO EM PORTUGAL

Restabelecida de um acidente de viação e recomposta (tambem) de uma afecção bronquica, Mireille Mathieu voltou aos palcos

Stark, o seu empresário, acaba de contactar o representante no nosso País (Artur Pereira) para lhe propor a deslocação de Mireille a Portugal, no próximo mês de Julho, em que a artista tem diversas datas livres.



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Aconteceu no Oeste» («Once Upon a Time in the West» ou «C'sra Una Volta il Oeste»).
REALIZAÇÃO — Sérgio Leone, 1969 (E. U. A.-Itália).
ARGUMENTO — Sergio Leone e Sergio Donati, segundo uma história original de Dario Argento, Bernardo Bertolucci e Sergio Leone.
FOTOGRAFIA — Tonino Delli Colli (Technicolor e Cinemascope).
MÚSICA — Ennio Morricone.
MONTAGEM — Nino Baraglio.
DÉCORS — Carlo Leva.
INTÉRPRETES — Claudia Cardinale, Henry Fonda, Charles Bronson, Jason Robbards, Frank Wolff, Gabrielle Ferzetti, Keenan Wynn, Paulo Stoppa, Woody Strode, Jack Elan, etc.
DURAÇAO NO ORIGINAL — 165 minutos.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.

Durante alguns meses vimos em vários cinemas da capital o *trailler* de «Aconteceu no Oeste». Agora, acaba de se estrear no *écran* do Monumental um segundo *trailer*, mais desenvolvido, mas de consequências bem mais graves. Enquanto o primeiro nos aguçava o apetite, este tira-nos todas as esperanças de vermos nos tempos mais próximos a verdadeira fita de Sérgio Leone. O que aconteceu foi o seguinte:

Na versão original, «C'era una volta il Oeste» possuí 165 minutos. Na versão que corre em França retiraram-lhe uma longa sequência, que reduz a obra a 144 minutos. Na versão que passa entre nós, os distribuidores ou exibidores (certamente por acharem que a versão era ainda grande de mais para um espectáculo *normal*) resolveram encurtar de tal forma o filme que pouco se percebe do que nele se passa, realmente. Isto pode explicar muita coisa.

Em tal Oeste até Claudia se perde

O filme, que tem sido um êxito clamoroso em todo o mundo, estreou-se há tempos no Porto e fez uma magra semana. O que espantou muita gente. Agora estreia-se em Lisboa. Na noite da estreia, com a casa quase esgotada, as reacções eram de perfeito descontentamento. Ninguém percebia nada do que via. E, neste caso, os espectadores tinham inteira razão. Não é impunemente que se reduz uma obra, amputando-a de sequências importantíssimas para a sua compreensão integral. Tudo isto é gravíssimo. Porque se pensa que o filme é grande de mais, vá de cortar *números* musicais a filmes musicais, vá de cortar sequências *paradas* (ou tidas por *paradas*) em filmes de acção (como é o caso), vá de tornar «digerível» um produto (que neste caso é uma quase obra-prima do cinema moderno).

Posto isto, a nossa primeira reacção foi a de nos recusarmos a criticar uma película em tais condições. Mas a verdade é que «Aconteceu no Oeste» é, sem dúvida, uma obra admirável, a julgar pelos longos excertos que dela vimos. Um filme de um barroquismo impressionante, de um vigor inultrapassável. As sequências brotam distantes, aparentemente desligadas, indo lentamente refazendo-se a sua concatenação. Numa estação de caminho-de-ferro três homens esperam por um outro. Chega o comboio, surge a tensão. Enfrentam-se os rostos. É Charles Bronson impenetrável. Veloz. Justiceiro. Dir-se-ia o início de «O Bom, o Mau e o Vilão no Oeste».

Mais adiante, Frank Wolff e os seus três filhos esperam a chegada de uma mulher. Ela vem, julgando ser a esposa, a mãe. Afinal, *a noiva estava de luto* quando atravessou a herdade de McBain. Por ali passara Frank e o seu grupo de assassinos, encapotados e ferozes. Raposas no interior de um galinheiro, eles tiveram tempo de olhar as vítimas nos olhos e atirar depois. A frio. Tudo isto «Por mais alguns dólares».

Morton, cultivando a morte que lentamente lhe sobe pelo corpo e lhe entorpece as articulaçõs, tem um sonho. Fazer o seu comboio atravessar a América e descobrir o outro lado do oceano. Sonho que paga caro. A seu soldo estão não só os operários que colocam as vigas de madeira e os *rails* de ferro, como também os guarda-costas prontos a matar se alguém se atravessa no caminho. Aí se irão encontrar Frank e o seu grupo

Um grupo que veste a farda de Cheyenne. E mata atirando para este as culpas dos seus actos. Cheyenne é porém um homem que *nunca seria capaz de matar uma criança.*

Assim se vão conjugando as acções de «*Aconteceu no Oeste*». Afluentes de um mesmo rio, esse vê engrossado o seu caudal de forma vertiginosa. O tumulto apossa-se da acção. Uma efervescência interna, ruminada, que a serenidade dos rostos deixa sómente adivinhar. O barroquismo não é, em «*Aconteceu no Oeste*», obra de fachada. Pressente-se como razão ultima, motivação extrema. Um pouco como «*O Leopardo*» de Visconti. Não só os *décors* são barrocos, como a forma de pensar uma intriga e de a desenvolver. Sinuosamente. Com o prazer renovado a cada novo pormenor. Ao filme voltaremos oportunamente. Importava hoje aqui assinalar não só a qualidade do mesmo, como também as condições em que ele é exibido entre nós. O que fazemos.

LAURO ANTÓNIO

«BEIJOS ROUBADOS» NO SÃO JORGE

Em terceira semana e com invulgar êxito, o Cinema São Jorge exibe um dos mais delicados e poéticos filmes da temporada, «Beijos Roubados», de François Truffaut, que chegou até nós aureolado pelo mais cobiçado prémio da cinematografia gaulesa — o «Grande Prémio do Cinema Francês» — e ainda pelos Prémios «Louis Delluc» e «Melies». Obra da mais alta qualidade a que a crítica portuguesa rendeu, também, incondicionais elogios, «Beijos Roubados» fala-nos da perenidade do amor, mau grado o transitório da vida e dos falsos caminhos que tantas vezes nos surgem como ilusórias estradas reais na senda da felicidade.

História amável, despida de complicadas formas intelectualizantes, mas profunda na análise da vida contemporânea, «Beijos Roubados», é, francamente, um filme excepcional que merece ser visto e cuja brilhante carreira, nesta época do ano, comprova o seu elevado interesse junto do público.

O que eu, você, nós precisamos é de uma grande carrinha de 1100 c.c.

Uma carrinha que, de maneira incrìvelmente económica, transporta pessoas e carga (cinco pessoas e muita carga) a qualquer distância, por quaisquer estradas.
Uma carrinha que oferece toda a força de um motor robusto, obra-prima da mecânica alemã. Uma carrinha que tem o conforto (e a beleza) de uma limousine. Uma carrinha com a tradicional segurança Opel: sistema duplo de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, visibilidade panorâmica.
Uma Kadett Caravan.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno

Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Grande liquidação de malhas
POR MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS INCRÍVELMENTE BAIXOS
DEPÓSITO DE MALHAS
Calçada do Carmo, 10 (defronte do Celeiro)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

Morreu Folco Lulli actor e ex-«partigiano»

ROMA, 25 — (F. P.) — Em consequência de longa doença, morreu, ontem, nesta cidade, o actor Folco Lulli, de 58 anos. Além de haver participado em inumeros filmes, como «O Tesouro de Monte-Cristo», «O Rapto das Sabinas», «Um Alibi Para Morrer», «Carrossel Napolitano», «O Salário do Medo» e «Os Camaradas», também se dedicou á produção e á realização.

Depois de vários anos passados em Africa, Lulli comandou em 1943 um grupo de resistentes perto de Coni. Feito prisioneiro, conseguiu fugir e alcançar a União Soviética. Finda a guerra trabalhou como representante de produtos farmacêuticos. Em 1946 Alberto Lattuada, que procurava rostos caracteristicos para o seu filme «O Bandido», descobriu Folco Lulli. Após este início neo-realista, Lulli impôs-se rápidamente como um dos melhores actores populares do cinema italiano.

Folco, o duro

Poeta de Lisboa e músico da Amadora vencem o concurso «A Marcha de S. João-70»

PORTO, — O júri do concurso «Marcha de São João - 1970» (dr. Paulo Pombo, Armando Leça e Manuel Tino) classificou os concorrentes áquele concurso. O primeiro prémio (três mil escudos a cada um dos autores, letra e musica) foi atribuido a Raul de Campos Dubini, de Lisboa, e a Armando Quatorze, da Amadora.

É a seguintes a letra da marcha, intitulada «Sou do Porto, sou do Porto».

Não há igual
ao meu Porto, sem rival.
Não existe em Portugal
outra terra como esta.
Não há melhor
que o meu porto, sem favor.
Pois ele é rei e senhor
quando vai a qualquer festa.
O porto tem,
como não tem mais ninguém,
vaidade de ser alguém,
e em quase tudo o primeiro.
Está bem de ver
que quem no Porto nascer
sente vaidade em dizer:
Sou do Porto.
Sou tripeiro.

REFRAIN

Cá vai o Porto a cantar a sua [trova,
de boca em boca, rua em rua, [sem parar.
Cidade antiga, mas com alma [sempre nova.
Ninguém, meu Porto, é capaz [de te igualar.
Cá vai o Porto, cada dia mais [tripeiro.
Sempre sorrindo, sempre [alegre e folgazão,
laborioso, mas em festas o [primeiro.
Meu Porto lindo, dono do [meu coração.

II

Brilham balões,
alegram-se os corações.
Andam pelo ar canções,
fazem-se versos á Lua.
Cantar, cantar,
todos fazem sem parar.
Quando a marcha vai passar
todo o Porto vem p'rá rua.
Ó meu amor,
vem comigo por favor.
Vais ver que não há melhor
que um cravo e um manje-[rico.
É São João
dos tripeiros, pois então.
Vamos lá de mão na mão
visitar o bailarico.

Em viagem de actualização e recreio, partiu para Londres um grupo dos principais colaboradores da prestigiosa firma de electrodomésticos A. OLIVEIRA, que vemos na fotografia momentos antes da partida

OS FRANCESES QUEREM GRAVAR PEÇAS

Por iniciativa de André Villeneuve foi agora criada em Paris, a Teatroteca de França, organização que se propõe gravar, sonoro ou cinematogràficamente, as peças representadas em palcos parisienses. Objectivo: assegurar a manutenção da produção e eventualmente da exploração da T.V. e da Rádio.

● O Teatro Gymnase, de Paris, leva brevemente á cena a comédia «O contrato», de Francis Veber, com Jean Le Poulain e Raymond Gerôme. A encenação está a cargo de Pierre Mondy.

● Jean Rougerie vai apresentar num café-teatro parisiense duas peças em um acto da jovem dramaturga Anna Novac, intituladas (Um nu desconcertante» e «O complexo da sopa». Mostram ambas como se calcula, aspectos absurdos da civilização moderna.

● O Teatro Municipal de Villejuif (França), organiza, até ao dia 30 um «Encontro de Teatro Jovem», no qual serão representadas as peças «Nossa República», de Lola, com encenação de Vincent de Monaco, a cargo do Teatro Acção; «Leôncio e Lena», de Büchner, pela Companhia de Comédia de Orleães; e «Sarcófago», de Gérard Dias, pelo Teatro da Cadeia Negra.

CARLOS CRUZ EM NOVA YORK

O locutor Carlos Cruz partiu, ao princípio da tarde, para Nova York. Permanecerá na grande metrópole americana durante 25 dias, tempo julgado suficiente para tratar de «diversos assuntos Zip», segundo nos afirmou.

LINTAS-70-MR-88

Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110$00 a 425$00); ou em atomizador (235$00 e 375$00). Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

ECOS

JEAN-PAUL SARTRE, tal como entre nós sucedeu com Fernando Pessoa, tem deixado, em prefácios a livros alheios, algumas das suas mais importantes páginas de teoria da literatura ensaística. Apresentando o primeiro romance de André Puig, **«L'Inachevé»**, escreveu (e estas opiniões são densas de sentido): «Muitos romances contemporâneos são críticos. Entendo por romance uma prosa que se destina a totalizar uma temporalização singular e fictiva. Esta definição vaga e ampla («singular» não significa «individual») preserva-nos de utilizarmos as noções de narrativa, de acontecimento, de história, visto que os romancistas críticos contestam precisamente, cada um à sua maneira, a possibilidade de «contar uma história», o que equivale a marcar de outro modo a inadequação do homem a si próprio.»

★

AS crianças necessitam de ver cinema para se integrarem no mundo em que hão-de viver, mas está por descobrir o cinema que lhes convém, apesar da moda da psicanálise infantil. A imagem invade, de qualquer modo, o universo da criança. Ora o período dos onze aos treze anos é o de maior receptividade e vulnerabilidade. Anne-Marie de Vilaine considera, no **Nouvel Observateur**, que na maioria dos filmes para crianças os adultos são feios e idiotas, os argumentos estúpidos e aberrantes. O que sucede é os adultos quererem evadir-se, por vezes, do seu mundo, e oferecem às crianças erradamente esses filmes, quando o que as crianças desejam é integrar-se nesse mundo.

★

NOS Estados Unidos há, por vezes, em meio de cenas de violência, como as que opõem a Polícia aos estudantes, momentos de humanidade e inspiração poética dignos de registo. Allison Krause, de 19 anos, aluna da Universidade de Kent, pôs uma flor no cano da espingarda de um agente da ordem, dizendo-lhe: «As flores valem mais do que as balas.»

OS PUPILOS DO EXÉRCITO COMEMORARAM O 59. ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO SEU INSTITUTO

Diversas cerimónias assinalaram hoje a passagem do 59.º aniversário da fundação do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Pelas 9 horas, o batalhão escolar, em grande uniforme e devidamente armado, chegou a Belém, transportado em autocarros da Carris e foi formar na Praça do Império, enquadrando a Fonte Luminosa. Com bandeira nacional, guião e a fanfarra de Caçadores 5, o batalhão escolar desfilou ante o director e subdirector daquele estabelecimento de ensino respectivamente, coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e tenente-coronel Octávio Mendes Silva. Seguiu em direcção á igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos.

O desfile foi presenciado por numeroso público, destacando-se não só muitas famílias dos pupilos como antigos alunos.

Pouco depois das 11 e 30 no altar-mor, com honras prestadas por formaturas dos Pupilos do Exército, e bandeira e guião com respectivas escoltas, celebrou-se missa. Oficiou o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madersuma e capelão-mor das Forças Armadas, acolitado pelo coadjutor dos Jerónimos rev.º Ludovico Alves Rosa e pelo capelão do Instituto dos Pupilos do Exército.

Ao Evangelho, o prelado proferiu uma homília alusiva ao acto e á elevação a fanfarra tocou a marcha de continência.

De tarde, prosseguiram as cerimónias na 2.ª secção. Ás 15 e 30, o batalhão escolar, voltou a formar. O professor sr. tenente João Francisco Pinheiro Salvador, proferiu uma alocução, após o que o respectivo comandante depôs um ramo de flores no monumento ao fundador do prestigioso estabelecimento de ensino. Também presentes, tanto ás cerimónias da manhã, como da tarde, membros directivos e sócios da Associação dos Pupilos do Exército.

Um romance de Fernando Namora lançado na América do Sul

Foi lançado, com grande êxito, pela Editora Globo, de Porto Alegre (Brasil), no mercado livreiro sul-americano a edição brasileira do famoso romance de Fernando Namora, «O Trigo e o Joio», a cujas recentes versões publicadas no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte nos referimos, assinalando tratar-se de um acontecimento de larga projecção literária.

A obra de Fernando Namora transcende assim, na sua expansão os limites do mundo da língua portuguesa, onde ainda não há muito, aliás, aquela mesma editora publicou a versão brasileira de «Domingo á Tarde» e «O Homem Desfarçado», romances proeminentes na obra do conhecido escritor.

Fernando Namora

Um aspecto da exposição de João Abel Manta

JOÃO ABEL MANTA NA GALERIA INTERIOR

Na Galeria Interior, à Rua Camilo Castelo Branco, foi inaugurada, ontem á noite, uma exposição de pintura do artista João Abel Manta.

São dezasseis quadros, através dos quais João Abel Manta confirma, mais uma vez, as extraordinárias qualidades do seu talento. Efectivamente, o artista, que goza de grande prestígio, tem-se manifestado, ao longo da sua carreira, excelente pintor, ilustrador e «cartoonist», aberto ás novas tendências, para além da sua actividade de arquitecto com inúmeras provas dadas (e confirmadas).

A exposição estará patente ao público durante os próximos quinze dias.

«BRASILEIROS» DE 40 ANOS VÊM A BRAGA

BRAGA, 25 — Cerca de cem bracarenses radicados no Brasil há mais de quarenta anos chegam amanhã a esta cidade em excursão.

Estão previstas várias solenidades para marcar o evento, a que o governador civil dará o seu apoio maciço. Na agenda dos «brasileiros» figura, já amanhã, uma recepção no Município, durante a qual o dr. Viriato Nunes os saudará em nome da edilidade.

ENG. CUNHA LEAL

Passa amanhã o 30.º dia do falecimento do eng.º Francisco Pinto da Cunha Leal. Por tal motivo, a família manda celebrar missa, ás 10 e 30, na igreja de S. João de Brito.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

中国食譜製法

DOUTOR LI CHING
(Doutorado em Filologia Românica pela Universidade de Bona)
AUTOGRAFARÁ AMANHÃ O SEU LIVRO
MANUAL DE COZINHA CHINESA
(Realização literária e gráfica de alto nível, que a Imprensa assinalou com entusiasmo)
No Pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, às 21,45
FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
Este é um aviso amigo da
EDITORIAL INÍCIO, L.DA
(Tradução dos ideogramas: «A China convida para a mesa»)

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ROMANCES
de HENRY TROYAT
— Os Sonhadores da Liberdade
— A Barynia
— Glória aos Vencidos
— Exílio na Sibéria
— Sofia ou o Fim do Combate
— Os Eyglettère
— A Rampa
— A Ruína
— O Diário
— Cento e Um Tiros de Canhão
Clássica Editora
Preços especiais na
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

HANOMAG HENSCHEL
OFERECE-LHE VEÍCULOS DE CARGA DE QUA
caixa aberta
cabine dupla
transporte de animai
furgão • ómnibus • obras de estaleiros
M-105
soluções económicas em transport
O COMPRADOR ATESTA A ROBUSTEZ, SEGURANÇA E CONFORT
HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNIC
REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV.
AGENTE NA ZONA NORTE: • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

A vis... do pr...

Continua... melhor ho... tuguesa «m... zamira, «l... ce» do pres... Malawi — ... Moçambiqu... Portugal ... lhores rela... económicas... ...» é primeira ... aparecendo ... oficiais ao ... tings Kam... é solteiro.

«Miss» ... gou ontem ... visita part... cebida no ... ministro ... e Saude e ... representa... rio dos N... geiros, pe... Jardim (c... em Moçam... filha, e o... dades. A ... assistiu a ... Campo P... panhia d... Sousa e ... ções deste ... verno con... vem-se ac... se sabe, ... há pouco ... governado... çambique.

A visita a Lisboa da «lady in assistance» do presidente do Malawi

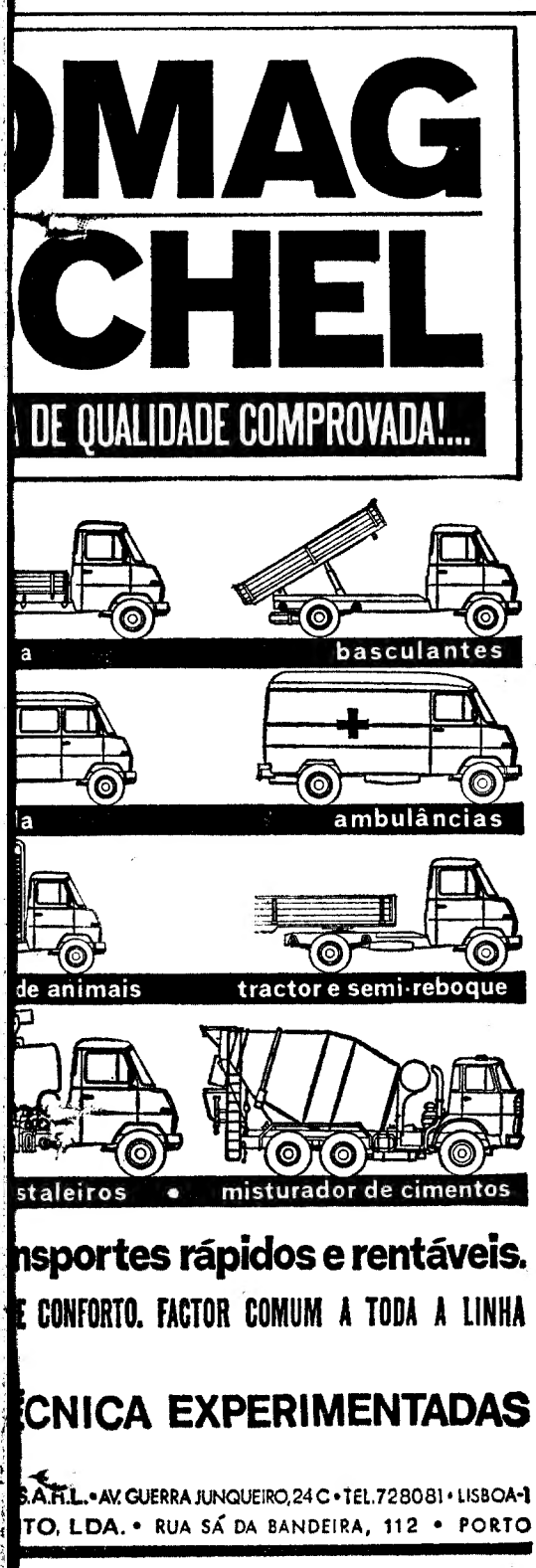
Continua a ser alvo da melhor hospitalidade portuguesa «miss» Cecile Kadzamira, «lady in assistance» do presidente Banda, do Malawi — país vizinho de Moçambique, e com o qual Portugal mantém as melhores relações políticas e económicas. A «lady in assistance» é uma espécie de primeira dama do país, aparecendo nas cerimónias oficiais ao lado do dr. Hastings Kamuzu Banda, que é solteiro.

«Miss» Kadzamira chegou ontem a Lisboa, em visita particular, sendo recebida no aeroporto pelo ministro das Corporações e Saude e esposa, por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo eng.º Jorge Jardim (consul do Malawi em Moçambique), esposa e filha, e outras individualidades. À tarde, a visitante assistiu a uma tourada no Campo Pequeno, em companhia do dr. Rebelo de Sousa e família. As relações deste membro do Governo com a visitante devem-se ao facto de, como se sabe, ter ocupado até há pouco tempo o cargo de governador-geral de Moçambique.

Hoje a «lady in assistance» do presidente Banda almoçou no restaurante Avis, e toma chá no Grémio Literário. Do pragrama de amanhã consta um almoço oferecido pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, sendo depois «miss» Kadzamira recebida pelo Presidente do Conselho. Toma chá, em seguida, com o Presidente da Republica e esposa. O jantar, oferecido pelo ministro das Corporações e Saude, é no Casino do Estoril.

Na quarta-feira a visitante almoça no restaurante Tavares e irá á Fundação Espírito Santo. No dia seguinte, visita a Fundação Calouste Gulbenkian, almoça no Albatroz (em Cascais) e toma chá no Palácio de Seteais. Na sexta-feira o almoço, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, é na Varanda do Chanceler, e o chá na Embaixada do Malawi em Lisboa, enquanto o jantar, oferecido pelo eng.º Jorge Jardim, se efectua no restaurante Folclore.

A «lady in assistance» do presidente Banda parte para Roma no sábado, de manhã.



REQUIEM PELO HOMEM DO FATO CINZENTO

por JOSÉ CARDOSO PIRES

Quem não quer ser hippie também pode vestir-lhe a pele, que a sociedade de consumo agradece.

Mais: a sociedade de consumo patrocina até, com muito prazer e maior entrada de divisas, as peregrinações ao mercado turístico de Carnaby Street onde o viajante curioso pode equipar-se com os figurinos ditos «pop» lá fora e chamados «fun» cá dentro. Por conseguinte, «Welcome to Hippie Land».

CONSUMIR E CONSUMIR-SE

Alguns quilómetros a noroeste do meridiano cosmopolita de Carnaby St., na feira da ladra de Portobello Road, a juventude londrina compra casacas de generais de apagada memória, descobre *blue jeans* importados a peso dos armazéns de Hong-Kong, e sai de baixo preço; junta à composição algumas missangas, uma manta jugoslava em cotações de artesanato de propaganda e, com mais umas peças de série, organiza o revestimento do corpo e a bandeira do desprezo pelo «homem do fato cinzento».

É contra esse indivíduo neutral que a moda da juventude britânica se vem implantar. O improviso e a imaginação triunfam sobre as hierarquias de gosto e desmancham a feira das aparências em que a moral e a classe se harmonizavam cuidadosamente e onde todo o cidadão se identificava pelo gosto (isto é pela educação e pelo poder de compra) com a categoria social a que pertencia. O homem do fato cinzento, que não macula a paisagem, que não colide com as convenções, passa a dar nas vistas. Retrai-se ainda mais.

Isto como primeira aproximação do problema, bem entendido. Porque se formos mais fundo vemos que o improviso se tornou modelo e que a sociedade de consumo, ao sentir-se espoliada de uma hierarquia de padrões, virou costas ao homem do fato cinzento, seu atento venerador e obrigado, e criou o rendoso mercado de juventude. É sempre assim. Os tons neutros são os menos respeitados.

E então vemos a média burguesia da City, o funcionário público ou o empregado de secretaria com menos de trinta anos a abandonar o chapéu de coco e colarinho postiço enquanto a juventude — massa estudantil e *fils-à-papà* incluídos — alinha numa identificação de gosto e de descontracção como resposta ao convencionalismo das gerações antecedentes.

Há no entanto que distinguir: se a mocidade das classes médias foi levada para novos conceitos da moda por determinantes económicas e por contestação da moral nivelada — por protesto, em suma, contra a estandardização do indivíduo — o jovem de família, o *wizz kid* adopta a linha «hippie» por rebeldia de superfície e engrandece-a com os folhos e os punhos de renda que evocam as exibições palacianas do romantismo. É Brummel recuperado, se quiserem. A nostalgia inconsciente e o «spleen» enfrentando a idade dos computadores.

De qualquer maneira, uns e outros se misturam neste carnaval maravilhoso que é o quotidiano londrino em dias de sol como os de agora. Chelsea, numa primavera súbita, está em flor («hippies»). Moças de correia índia pela testa e rapazes de chapéus de grandes abas bebem no passeio, à porta dos *pubs*; as violas passam de mão em mão; o carro de mil remendos confraterniza com o «Lotus» ou com o «Jaguar» de série. Mini-saia, *maxi-coat*... King's Road acima, King's Road abaixo, a juventude em à-vontade desfila por entre montras e «boutiques» do mercado que ela contesta e que habilidosamente a absorveu. Consumo e mais consumo. Nas mesas garridas do «Picasso's» e nas cadeias dos pronto-a-vestir. Nos balcões das bijuterias, no bricabraque ambulante que fornece os ornamentos provisórios (mas caros) do «hippie». Lá na esquina ergue-se o «drugstore» metalizado, com todo o seu arco-voltaico psicadélico; mais adiante uma moça vende fumos orientais e aqui, mesmo ao pé de mim, alguém apregoa um folheto sobre os macrobióticos, a última palavra da moral dietética. Consumo e mais consumo.

OS ANJOS EXTERMINADORES

Do outro lado da barricada juvenil, os inconformados dos bairros operários do East End respondem ao êxito da burguesia hippie por exibições polarmente opostas. Há flor contrapõem a navalha, aos cabelos longos e á liberdade de vestuário cabeças rapadas *(skin heads)*, cabeças de prisioneiros, e um trajar convencional reforçado por suspensórios largos e cinturões de ataque. São — dizem-se, pelo menos — partidários da família, não da comunidade (embora os seus *gangs* funcionem como organizações fechadas com vida social autónoma) e empenham-se em demonstrar, sob o signo da virilidade, o papel subalterno das moças que os acompanham.

Sem teoria em que se apoiem, os *skin heads* actuam por contestação ao meio operário donde provêm, um tanto por reacção natural de geração, também e porque o sentem económicamente desautorizado em face da média burguesia, que é o grande esteio da sociedade permissiva britânica. A influência pública estudantil e a expressão hippie das camadas jovenis, tomam-nas eles como demonstrações de poder e como impunidades que tendem a relegar para um plano cada vez mais longínquo a importância reivindicativa das classes operárias (tradicionalmente combativas e agora articuladas burocráticamente pelas cadeias sindicais). É esse aparente imobilismo e é esse despeito em relação ás liberdades da burguesia que no *skin head* se sublimam e se exteriorizam num desejo de violência e num apoio a todas as formas brutais de repressão. Sem uma palavra do dr. Vorster estiveram presentes nas contra-manifestações ao Springboks e quando, em avalanches punitivas, atacam os bairros de emigrantes do East End estão, sem dar por isso, a dar razão a Enoch Powell, o apóstolo das inevitáveis segregações.

Nesta cruzada de violência os anjos exterminadores não tardam. Vêm em grandes explosões de terrorismo, cavalgando motocicletas e protegidos pelos seus casacões de couro conferenciam entre eles e juntam-se aos *skin heads* como vanguarda marginal.

Ideologia, nenhuma — embora usem emblemas da Lufwaffe e cantem, como eu os ouvi cantar em Earl's Court, hinos alemães... Mas são principalmente «cavaleiros vingadores» (sic) que a si mesmo se intitulam *anjos do Inferno* e que, diz o magazine *Fortune*, «se orgulham de afirmar que nenhuma polícia do Mundo poderá destruir a sua fraternidade».

Hunter S. Thompson publicou um estudo elucidativo *(Hell's Angels*, ed. Penguin Books, 1970) em que se define o grau de perigosidade destes grupos ao nível da delinquência primária, sem qualquer sentido superior de contestação. Tanto podem ser anjos do inferno como escravos de Satã (designação de um subgrupo de Los Angeles) e se frequentemente alinham com os *skin heads* fazem-no por analogia de violência, nada mais. Eles próprios se consideram em litígio com o *establishement* burguês (como Hitler, nos seus primeiros discursos) e contra todas as formas de contestação enquadradas por um sistema burguês (como a dos hipples, segundo afirmam) «Portanto», diz um dos Hell's Angels entrevistado por Thompson, «não me venham para cá com as vossas receitas nem com as vossas leis sobre o trânsito que nós sempre soubemos fazer o nosso caminho á custa dos punhos e da biqueira das botas (...) Já mostrámos ao país que temos vitalidade e não nos gastamos a perturbar a vida das cidades com arengas e discursatas como esses impotentes das marchas contestárias».

A RENDA E A BOTA

Como expressão de identificação com um grupo ou com uma sociedade, o vestuário reflecte concepções de cultura, de classe e de moral sexual que se ajustam ou, pelo contrário, se opõem ao *establishment*. Quando um *hell's angel* exibe o seu casacão de couro e as suas botas fulgurantes, põe em plano de afirmação os machismos violentos que, precisamente, são recusados pelos hippies ao cultivarem a linha dos cabelos compridos, o tecido leve e oriental e toda uma gama de indescriminações entre o vestuário feminino e masculino. A renda, o bordado, a túnica e, até as próprias cores perderam os exclusivismos do sexo, universalizaram-se em nome da alegria e da liberdade da imaginação individual.

Se isto aconteceu não foi apenas por reacção ás descriminações sexuais mas como contestação ás solicitações organizadas pelo mercado: daí o gosto anárquico, a vitória do á-vontade e do insólito contra os esquemas bem organizados do comércio. A improvisação triunfando sobre o conjunto harmónico. Do ponto de vista psicológico, o figurino hippie (na sua fase genuina, acrescente-se) ia mais longe: era o desmanchar da autoridade credenciada pela aparência, a determinação de chocar o quotidiano na sua paisagem superficial bem composta.

Sómente, os especialistas do superconsumo, longe de se apavorarem preferiram interpretar o gosto dos rebeldes. Desenvolver-lhes as tendências, explorar-lhes as ousadias. Surgiu assim um novo e sensacional mercado que acabou por monopolizar (e alienar) uma grande parte da juventude, uma nova bolsa que depois do cinema, do disco e das caça-níqueis veio atribuir cotações fabulosas a um poder de compra que se julgava exangue. Carnaby Street aí está para o provar.

Londres, Maio de 1970

José Cardoso Pires

Actualidade internacional

Começa amanhã a reunião de Cartum

CARTUM, 25 — (R.) — O Egipto, o Sudão e a Líbia efectuam hoje conversações preparatórias para a reunião de amanhã, que, espera-se definirá a política da aliança tripartida no conflito israelo-árabe.

Além das conversações sem carácter formal com o primeiro-ministro sudanês, Jaafar Mohammed El-Nimeiry, o presidente Nasser do Egipto e do dirigente líbio coronel Muamer Gaddafi assistirão, também, hoje ás comemorações do primeiro aniversário da revolução sudanesa.

Essas comemorações incluirão um comício, que se realiza esta tarde no estádio de Cartum.

A reunião será a terceira desde Dezembro passado, quando os três dirigentes assinaram o Pacto de Tripoli, para cooperação mais íntima nos campos político militar e económico.

Anunciou-se que o Egipto propusera que as três nações estudem e definam a política da Aliança para com os Estados Unidos, por este país fornecer armas a Israel.

O Egipto sugeriu, também, que os três países definam a sua política em relação aos outros Estados árabes.

Nos ultimos meses, os três países iniciaram alguns programas de desenvolvimento conjunto.

Técnicos egípcios anunciaram recentemente que águas subterraneas na Líbia seriam utilizadas para cultivar grandes áreas na provincia de Fezzan.

Outro grupo de egípcios está a abrir poços no oeste do Sudão.

Um acordo sobre cooperação económica e técnica foi, também, assinado recentemente no Cairo, para a criação de um banco conjunto, aumento do comércio e liberdade de movimento para pessoas e mercadorias.

Uma imagem da recente conferência ministerial da O. C. D. E., reunida em Paris. Ao centro, Giscard d'Estaing, ministro francês da Economia e Finanças que presidiu á conferência. À sua esquerda, o secretário-geral da organização

Nova ameaça de cheias no centro da Roménia

ALBA IULIA (Roménia Central), 25 — (R.) — Famílias evacuadas abrigavam-se hoje em aldeias no alto de colinas para fugirem a nova ameaça de inundação de áreas industriais no centro da Roménia.

Engrossadas por fortes chuvadas e neve nas últimas 48 horas, as águas dos rios que descem das montanhas estão a atingir o nível de perigo pela segunda vez em dez dias.

Um comunicado oficial emitido a noite passada descrevia a situação como séria. Anteriormente, fora anunciado que as águas das inundações tinham começado a baixar no Oeste, Norte e Centro do país.

Contudo, funcionários comunistas da cidade de Alba Iulia, devastada há uma semana durante o pior período das inundações, disseram que habitantes das localidades industriais de Medias e Sighisoara tinham sido hoje evacuadas.

Anunciou-se que o rio Tarnava subiu três metros acima do nível de perigo e inundara as suas margens.

Mulheres e crianças foram conduzidas para centros de socorro nas colinas, enquanto os homens ficaram para trás, para salvar bens.

Comboios de camiões da capital circulavam lentamente através das montanhas, no meio de um dilúvio, a fim de trazerem alimentos, roupas e madeira de construção dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Israel e Grécia, segundo foi anunciado pela Imprensa romena.

O secretário provincial do Partido, Baiut Sirbu, declarou que eram enormes os estragos causados pelas inundações — «as piores de que há memória».

Sirbu disse ainda que se julgava que, ao todo, tivessem morrido cerca de 130 pessoas, embora muitas fossem dadas ainda como desaparecidas e outros cálculos indicassem o numero de mortos como atingindo 200 ou mais. Milhares de rezes morreram afogadas.

O caminho-de-ferro de Alba Iulia para as regiões centrais foi cortado de novo ontem, isolando centenas de passageiros, e, no Sueste da Roménia, veículos anfíbios salvaram 500 pessoas de um comboio retido pelas águas.

Os problemas da vida no século XXI vão ser debatidos por cientistas

ROTERDÃO, 25 — (R.) — Os problemas da vida no século XXI vão ser discutidos por cientistas de dez países, numa conferência que amanhã começa nesta cidade.

O ensino, a industrialização, a urbanização e muitos outros factores que afectarão a vida humana depois do ano 2000 serão ponderados por 450 especialistas aqui reunidos sob os auspícios da Fundação Cultural Europeia, de que é presidente o príncipe Bernardo da Holanda, que nessa qualidade preside á sessão inaugural.

Roterdão foi considerada a cidade ideal para este tipo de conferência pois tem sido um centro experimental de urbanismo desde que foi arrasada, durante a Segunda Guerra Mundial, e reconstruída segundo conceitos funcionais.

Numa introdução á conferência, o dr. Alexander King, director científico da OCDE, escreve:

«A medida que nos aproximamos do ano 2000, as semelhanças e contrastes com o final do primeiro milénio são notórias.

«A sombra do extermínio nuclear sob a qual todos vivemos, e que constitui um perigo muito mais real e temível do que o fim do mundo previsto arbitráriamente no final do primeiro milénio, é acompanhada por uma vaga de previsões como até hoje nunca tinha havido.

«Já é tempo de tentarmos formular essas previsões segundo uma perspectiva o mais correcta possível».

NOTA INTERNACIONAL

CONTRA A VIOLÊNCIA NAS RUAS...

«Leis gregas» chama o moderado e jurista Maurice Duverger aos diplomas legislativos «contra a violência nas ruas» que o Governo francês, confiante da sua sólida maioria parlamentar, se prepara para fazer aprovar pelas Camaras. Trata-se, afirmam alarmados alguns democratíssimos jornalistas europeus e americanos, das mais duras leis do género jamais publicadas numa sociedade democrática moderna...

Gradualmente, o pós-gaullismo monta um edifício repressivo que, nos momentos em que as lutas de classes o justificarem, anulará ou quase as mediações sociais, colocando os trabalhadores perante a força nua e crua do aparelho de Estado.

O «endurecimento» francês adquire um particular significado. Durante anos, o regime da V Republica pareceu apto a absorver as lutas sociais e a «pacificar a vida nacional». Concebendo e divulgando o Estado como entidade acima das classes e justificando nisso mesmo a necessidade e a urgência de uma autoridade forte, o gaulismo fazia figura de «direita moderna», bem apetrechada para a administração de uma sociedade neocapitalista. Empreendedor, socialmente ousado (mais pelo menos do que muitos governos «socialistas» da IV Republica), tudo parecia fadá-lo para vir, sem grandes convulsões e a médio prazo, a integrar o proletariado no sistema sociopolítico e a tornar a classe operária, uma vez disciplinada e enquadrada, numa das peças fundamentais do cumprimento do Plano.

As lutas sociais que, nos ultimos anos têm marcado a «vida política» (ou melhor, a Economia Política) da França (como do resto do Ocidente) comprometem porém este projecto.

Que fazer?

Nos países onde há uma social-democracia poderosa e radicada nas bases sociais, a burguesia encontra neles uma solução «moderna» e eficaz. A Alemanha e a Inglaterra são exemplos. Em França, essa social-democracia não existe porém, e, pelo menos por enquanto, um unico caminho se abre ao capital em França, e desse caminho são bons exemplos as «leis contra a violência nas ruas». Leis «gregas»...

AMADEU LOPES SABINO

WILLIAM ROGERS EM ROMA A FIM DE PARTICIPAR NA REUNIÃO DA NATO

ROMA, 25, — (A. N. I.) — O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, veio a Roma debater com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Aliança Atlantica os processos a usar para levar os russos a participarem numa redução bilateral das forças em presença na Europa e a associarem-se a outros meios para reduzir, no Velho Continente, as tensões da «guerra fria».

Os ministros encontram-se na capital italiana para a reunião habitual — que se realiza amanhã e depois — do Conselho da Organização do Tratado do Atlantico Norte (NATO).

Se os russos agirem de boa fé nas várias séries de conversações em que actualmente participam com os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e outros países da NATO, tal facto contribuirá decisivamente para pôr termo á «divisão antinatural» da Europa, 25 anos decorridos sobre o fim da segunda guerra mundial — afirmou Rogers ontem á noite, á chegada á capital italiana.

O secretário de Estado norte-americano advertiu, no entanto, que os russos acabam de assinar um tratado que lhes dá o direito de durante 20 anos interferirem nos assuntos internos da Checoslováquia, que a presença do Exército Vermelho nesse país tende a prolongar-se indefinidamente e que continua a aumentar o poderio naval soviético no Mediterraneo.

Todos estes factos — prosseguiu — são advertências de que a NATO tem ainda um papel importante a desempenhar, na década de 70, na salvaguarda da segurança europeia.

Em círculos norte-americanos afirma-se que Rogers trouxe para Roma propostas detalhadas sobre possíveis meios de levar os comunistas a discutirem aquilo que a NATO designa por reduções de forças «mutuas e equilibradas», o que significa que, se o Ocidente reduzir as suas tropas na Europa, o Pacto de Varsóvia, sensivelmente mais forte no que respeita a forças terrestres, teria que fazer reduções proporcionalmente maiores.

OUA: SETE ANOS

BONN, 25 — (A. N. I.) — — O presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, em telegrama enviado ao imperador da Etiópia, felicitou a Organização de Unidade Africana pelo sétimo aniversário da sua fundação.

Os EUA em crise — segundo Lindsay

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — John Lindsay, «mayor» de Nova York, declarou ontem que lamenta ter dado o seu apoio ao vice-presidente Spiro Agnew durante a campanha eleitoral republicana.

O vice-presidente — afirmou — tem feito apelo, nos seus discursos aos «maus instintos» das pessoas, contribuindo, assim, para aprofundar ainda mais as divisões entre o povo norte-americano.

Os Estados Unidos — acrescentou, falando pela Rádio — encontram-se actualmente em profunda crise, na qual o Governo desempenha papel «muito infeliz».

A União Soviética domina o sistema defensivo egípcio

—revela a «Newsweek»

A União soviética domina pràticamente todo o sistema defensivo do gipto e prepara-se para instalar alé até Setembro 480 mísseis antiaéreos e 15 000 técnicos militares russos, afirma a «Newsweek de hoje citada pelas agências internacionais. Ao mesmo tempo, Yuval Elizur, correspondente do «Washington Post» em Jerusalém, escreve que as esperanças israelitas de que as forças soviéticas não estariam implantadas no corredor de 30 úm ao longo da margem egípcia do canal de Suez se desfez nos últimos dias.

Israel tem agora a certeza que o Egipto procura construir ao longo do canal um sistema anti-aéreo com o apoio soviético, semelhante aos que estão a ser construídos no Cairo, em Alexandria e em Assuão. A «sovietização» da guerra progride a passos largos.

Ainda segundo a «Newsweek», a U. R. S. S. terá completado, até princípios de Setembro, a instalação no Egipto de 62 baterias de mísseis solo-ar do tipo Sam-3 e forneceu a Nasser, durante as últimas semanas, 45 caças Mig-21 e 90 pilotos.

● **NOVOS ATAQUES DA AVIAÇÃO ISRAELITA NO SUEZ**

O Estado de Israel estaria pois extremamente interessado em impedir a construção do sistema de mísseis ao longo do canal, o que explicaria a actual série de bombardeamentos na área.

A Reuter e a F. P. informam de Tel-Aviv que a Aviação israelita atacou esta manhã objectivos militares egípcios pois no Suez. Segundo um informador militar israelita, todos os aparelhos regressaram á base. Já ontem á noite aviões israelitas tinham bombardeado, durante três horas, posições egípcias no canal.

● **«EQUILÍBRIO DE FORÇAS»**

«Os E. U. A. zelarão para que se mantenha o actual equilíbrio de forças», declarou, por outro lado, Alba Eban ao regressar de Washington, informa de Tel-Aviv a F. P. Nas conversações com Nixon e com Rogers foi discutida a crescente intervenção soviética no conflito, afirmou ainda o ministro israelita dos Estrangeiros.

O charuto e o cachimbo aumentam o risco de cancro na boca

BRISBANE, 25. — (R.) — As pessoas que fumam charuto e cachimbo correm maior risco de contrair cancro na boca do que as que fumam cigarros, segundo afirmou o professor Jens Pindborg falando num congresso de estomatologia.

O professor disse ter chegado a essa conclusão depois de um estudo que abrangeu 50 mil fumadores na Índia, país onde a percentagem de cancros na boca é dez vezes superior á que se verifica nos países ocidentais.

O cientista atribui isso ao uso generalizado de cachimbos e de outras formas de fumar o tabaco sem ser em cigarros.

Êxodo da população civil no sul do Líbano

BEIRUTE, 25 — (R.) — Milhares de habitantes das aldeias do Sul do Líbano estão a fugir das regiões fronteiriças transformadas em campo de batalha pela crescente intensidade das represálias militares israelitas contra as actividades dos guerrilheiros palestinianos.

A invasão de blindados israelitas no princípio do mês e a intensa barragem de artilharia dirigida na semana passada contra várias aldeias provocaram um autêntico êxodo da população civil e essa vaga de refugiados está a levantar problemas ao Governo libanês.

O CANÇONETISTA CLAUDE FRANÇOIS na clínica em que foi internado após ter sido vítima de acidente numa estrada do Sul de França.

OS GUERRILHEIROS NO LAOS CERCAM SARAVANE

SARAVANE (LAOS), 25 — (F. P.) — Uma metralhadora norte-vietnamita abriu ontem fogo contra um helicóptero a bordo do qual se encontrava o ministro das Finanças do Laos e delegado do primeiro-ministro para a defesa nacional, Sissuk na Champassak. Este preparava-se para descer na cidade de Saravane situada a nordeste do planalto dos bolovens (Sul do Laos), que está cercada pelos norte-vietnamitas e pelas forças do Pathet Lao.

Encontravam-se também no aparelho, que não foi atingido, o secretário laociano das Finanças, o encarregado de negócios da Grã-Bretanha e o adido militar da Austrália, bem como dois jornalistas.

Nenhum avião aterrava há quatro dias em Saravane, pois os norte-vietnamitas têm lançado foguetões no eixo da pista do campo de aviação

A cidade está a ser reabastecida pelos helicópteros e pelos carregamentos lançados de pára-quedas pelos aviões norte-americanos.

«Tenho de me haver com três batalhões norte-vietnamitas, assim como um batalhão e uma companhia do Pathet Lao e não posso dispor senão de um batalhão cujos elementos estão dispersos por outros postos avançados num raio de sete quilómetros a oeste e a sudoeste da cidade» — declarou o coronel Van Thanadaboit responsável pelo sector.

ARMAS TÁCTICAS NUCLEARES PERTO DE PAÍSES COMUNISTAS

WASHINGTON, 25 — (R.) — Uma subcomissão de relações estrangeiras do Senado inicia hoje audiências sobre a presença militar norte-americana na Europa, anunciando-se que alguns membros estão preocupados com o facto de certas armas tácticas nucleares dos E.U.A. poderem estar situadas demasiado perto de países comunistas.

A localização dessas armas encontra-se entre os tópicos a serem explorados em audiências á porta fechada pela subcomissão sobre compromissos de segurança norte-americanos no estrangeiro — disseram fontes bem informadas.

A subcomissão, que estudou já o envolvimento dos E.U.A. no Laos e noutros países asiáticos, ouvirá testemunhas dos departamentos da Defesa e do Estado

A próxima Feira do Livro (se for maior do que a presente) sairá da Avenida da Liberdade

A Feira do Livro de 1971 talvez já não se efectue na Avenida da Liberdade, uma vez que os pavilhões são em maior numero e a Camara Municipal parece mostrar-se reticente na cedência de um quarto talhão para instalação das barracas» — disse-nos, esta manhã, o sr. Virgílio Pedroso (Editorial Inicio), que, com os srs. Caldeirão Dinis (Diário de Notícias), Costa Mendes (União Gráfica) e Castro e Silva (alfarrabista), faz parte de uma comissão que tem por objectivo a prospecção dos condicionalismos do certame.

Segundo o nosso interlocutor, «*a próxima Feira do Livro talvez se efectue no Campo Grande*». Foi também ponderada a instalação do certame na F. I. L., «*mas esta hipótese não é de encarar, pois o acesso do publico seria bastante dificultado*».

A comissão de prospecção acima mencionada tem também o propósito de propor ao Grémio dos Editores e Livreiros «stands» mais funcionais, «*pois são muitos os expositores que se queixam da exiguidade dos mesmos, exiguidade que não lhes permite receber escritores e publico ledor condignamente*».

Igualmente a cor das barracas está em discussão Uma só cor (segundo os livreiros) torna o certame monótono de um ponto de vista óptico, «*pelo que, no próximo ano, os «stands» serão pintados de cores diferentes*».

A FEIRA DO LIVRO DO PORTO MUDA DE SÍTIO

PORTO, 25.

A Feira do Livro não mais se efectuará na Praça da Liberdade A Camara Municipal do Porto tem novas ideias sobre este certame que, aliás, considera da mais alta utilidade para a cidade no campo da cultura. E dentro dessas ideias, procurará encontrar novo local para aquela realização, lugar que além de proporcionar melhor acomodação, seja ao mesmo tempo mais funcional e bem situado, no que até está de acordo o próprio Grémio dos Livreiros, segundo a informação que tivemos.

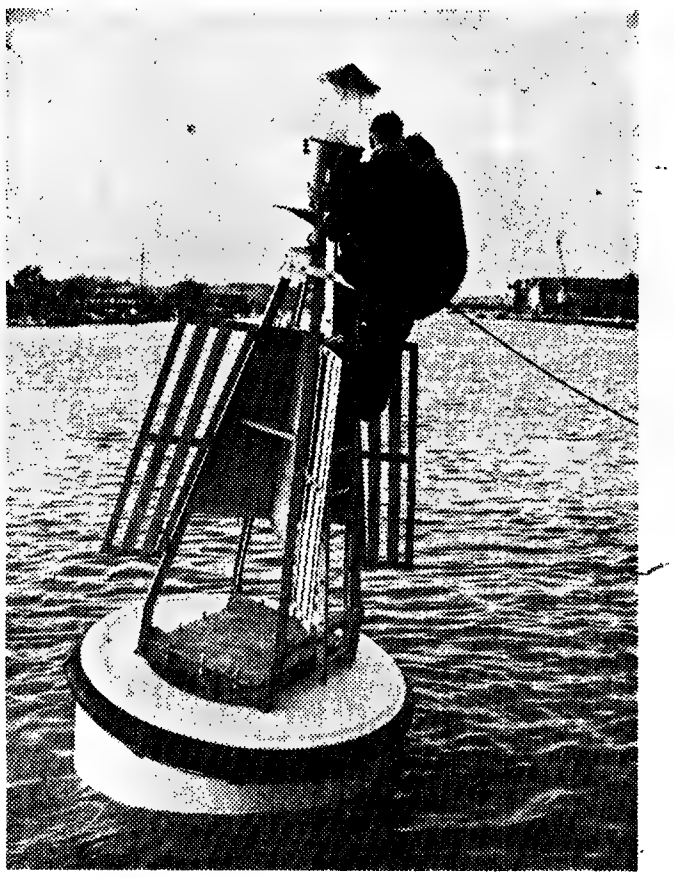
Na realidade, além de tremendamente inestético o conjunto de «stands» naquele local, isto é, na Praça da Liberdade, o mesmo dificulta enorme e confusamente todo o tráfego de peões e de veículos que ali, como se sabe, é dos mais vultosos e intrincados da cidade. É claro que a boa vontade da Camara não se baseia apenas nesse facto, mas sim no que lhe exige o novo plano das disposições do transito que dentro em breve serão aplicadas naquele local. De qualquer maneira, e sem querermos de forma alguma ser contra a Feira do Livro, ela acabará naquele lugar como há muitos anos se impunha.

Assim, irá seguir-se a ideia de um antigo presidente do Município portuense, com larga visão dos interesses gerais da cidade, que tinha dito que com ele a presidente não mais haveria barracas na Praça da Liberdade. E a primeira a desaparecer, foi uma que parecia estar ali de pedra e cal, para a venda de bilhetes no Palácio de Cristal. Esta barraca, que ele muito bem transferira para a Praça de Lisboa, onde de certo modo se ia aceitando a sua existência, espantosa e incompreensivelmente voltou para aquela praça há dias, para a venda de bilhetes de um espectáculo a realizar no Palácio de Cristal.

Se espantosa e incompreensivelmente a barraca em questão voltou para a Praça da Liberdade, pior a colocaram agora, á entrada da Avenida dos Aliados com aquela praça, para venda de bilhetes de novo espectáculo no mesmo local. É que desta vez, sem respeito nenhum, colocaram a barraca a tapar um dos mais bonitos motivos decorativos daquela avenida, a célebre «Menina Nua».

E já agora, que estamos com as barracas ás voltas, lembramos ao Município que deve também terminar com a autorização que todos os anos concede (bem sabemos que sob forte pressão) para a montagem, durante um mês, de uma monstruosa barraca de sorteios naquele local.

Qualquer instituição nos merece o maior respeito e apoio nas suas campanhas, mas sem que prejudique os demais; as barracas na Praça da Liberdade, na Avenida dos Aliados ou locais idênticos, prejudica de muitas formas toda a comunidade.



BOIA LUMINOSA DE FIBRA DE VIDRO — A objectiva captou um aspecto dos testes de estabilidade de uma boia luminosa, construida de fibra de vidro reforçada com plástico. O engenho, que pesa três toneladas e se torna especialmente indicado para estações situadas longe de qualquer apoio — dadas as suas características de fácil manutenção —, vai equipar diversos portos do Mundo

DIA DO LIVRO ULTRAMARINO

O ministro do Ultramar visitou hoje a Feira do Livro

O «Dia do Livro do Ultramar», na Feira do Livro de Lisboa, foi hoje assinalado pela visita do ministro do Ultramar O prof. Silva Cunha, que estava acompanhado de altos funcionários do seu Ministério, foi recebido no pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e saudado pelo dr. Luís Forjaz Trigueiros, secretário do Grémio, que referiu o significado da comemoração do «Dia do Livro do Ultramar» e exaltou as qualidades do livro ultramarino O ministro agradeceu a iniciativa e assinou o livro de honra.

A Agência-Geral do Ultramar, que conta com um pavilhão na Feira, distribuiu postais coloridos das províncias ultramarinas. Foi ainda distribuído pelos diversos pavilhões um livro sobre o Ultramar.

Dia do Livro Brasileiro

O «Dia do Livro Brasileiro» comemora-se no dia 27. Representantes da Embaixada do Brasil serão recebidos na Feira pela comissão organizadora. Bandeirinhas portuguesas e brasileiras serão distribuídas e os altifalantes transmitirão musica do Brasil. À noite, a Varig projectará curtas-metragens relativas a cidades brasileiras, no recinto do certame.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 24 — (L.) — O Comando Chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceram os seguintes militares:

Por acidente com arma de fogo o soldado pára-quedista n.º 339/68, Samuel Gonçalves Fernandes de Matos, filho do sr. João Fernandes de Matos e da sr.ª D. Josefa Gonçalves de Matos; em combate o 1.º cabo n.º 02962268, José Moreira Henriques, filho do sr. Joaquim C. Rodrigues e da sr.ª D. Deolinda M. Monteiro; por doença o soldado n.º 05100469, Raul Fernando Pinto Pires, filho do sr. José Costa Pires e da sr.ª D. Maria dos Anjos Pinto, e vítima de electrocução o soldado n.º 10557369, João Manuel Martins Alfaiate, filho do sr. Joaquim Gonçalves Alfaiate e da sr.ª D. Maria Joaquina Martins.

VIDA SOCIAL

ANTERO LOBÃO CRUZ

Chegou a Portugal, em larga viagem pela Europa, o técnico-industrial e figura de prestígio na colónia portuguesa do Brasil sr. Antero Lobão Cruz.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A convite da Municipalidade de Nice, seguiu para aquela cidade, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que faz parte da comissão de honra do Festival Internacional do Livro ali reunido.

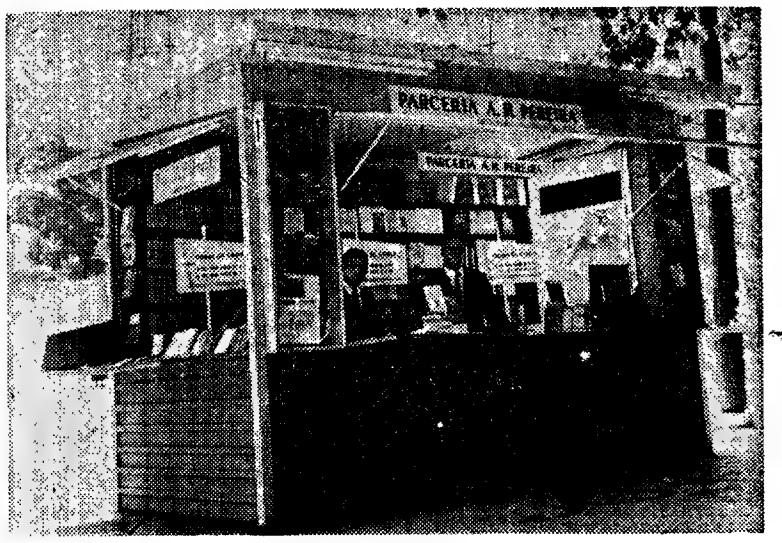
CÂMARAS MUNICIPAIS

Foi reconduzuido, no cargo de vice-presidente do Município de S. João da Pesqueira, o sr. Ilídio Mariano Teixeira de Aguiar, e nomeado vice-presidente da Camara de Mangualde o sr. ntónio José da Conceição Rodrigues.

LIVROS COM PREÇOS ESPECIAIS NA FEIRA DO LIVRO DE 1970

PAVILHÃO N.º 1

OBRAS DE: CAMILO CASTELO



BRANCO — 37 TÍTULOS REEDITADOS

12 livros pelo preço de 6 = 180$00
6 livros pelo preço de 3 = 90$00

OUTROS AUTORES

ANTÓNIO DE CÉRTIMA	
Escandalosamente Pura — 2.ª edição	40$00 — 32$00
Nono, Não Cobiçar a Mulher do Próximo	40$00 — 32$00
O Carisma de Fátima e a Teologia Islâmica	25$00 — 20$00
Soldado Volta	15$00 — 12$00
Não Quero Ser Herói	55$00 — 49$50
RUBEN A.	
Páginas — 5.º vol.	50$00 — 40$00
O Mundo à Minha Procura — 2.º vol.	50$00 — 40$00
O Mundo à Minha Procura — 3.º vol.	60$00 — 48$00
A Torre da Barbela	60$00 — 48$00
ALMEIDA LANHGANS	
Antropologia Luso Atlântica — 1.º vol.	75$00 — 60$00
Antropologia Luso Atlântica — 2.º vol.	70$00 — 50$00
Reflexões Sobre o Nosso Tempo	25$00 — 20$00
EUGÉNIO DE CASTRO	
Obras Poéticas — 1.º, 2.º e 3.º vol., cada	40$00 — 32$00
Obras Poéticas — 4.º vol.	45$00 — 36$00
Viagens a Salamanca	12$50 — 10$00
GAGO DE MEDEIROS	
Conceitos de Política Atlântica	80$00 — 64$00
MUGUR VALAHU	
Angola Chave de África	50$00 — 40$00
MANUELA DE AZEVEDO	
À Sombra D'Eça e Camilo	45$00 — 36$00
AFONSO LOPES VIEIRA	
A Diana	35$00 — 28$00
Canções do Vento e do Sol	30$00 — 24$00
MARIA PAULA DE AZEVEDO	
Portugueses de Outrora	35$00 — 28$00
ALBANO NOGUEIRA	
Uma Agulha no Céu	50$00 — 40$00
GUILHERMINO CÉSAR	
O Brasileiro na Ficção Portuguesa	45$00 — 36$00
GUEDES DE AMORIM	
Jesus Passou Por Aqui	100$00 — 80$00
A. MEYRELES DO SOUTO	
Jerónimo Bosch — Pintor Místico	45$00 — 36$00
VIRIATO DE CAMPOS	
Viagens de Diogo Cão e Bartolomeu Dias	30$00 — 24$00
TÚLIO RAMIRES FERRO	
Tradição e Modernidade em Camilo	40$00 — 32$00
SANTOS FERNANDO	
Os Grilos Não Cantam ao Domingo	50$00 — 40$00
MÁRIO BRAGA	
Histórias de Vila	50$00 — 45$00
MARTIM NOEL MONTEIRO	
Elementos de Contabilidade	60$00 — 48$00
Organização e Contabilidade de Empresas de Turismo	75$00 — 60$00
JOÃO DE SOUSA DUARTE	
Máquinas de Combustão Interna	80$00 — 64$00
COSTA LEÃO	
Prontuário de Ortografia	30$00 — 24$00

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Únicos Distribuidores: Joaquim Dias Ferreira & Ca., Lda.

Um grande quadro de Columbano para o Museu de Arte de S. Paulo

O Museu de Arte de S. Paulo, fundado e enriquecido por Assis Chateaubriand e que é hoje o melhor da América do Sul, sem conhecimento do qual ninguém poderá dizer que conhece as grandes colecções de arte do Mundo, vai enriquecer-se com um quadro de Columbano, adquirido em Lisboa

Não é a primeira obra do mestre do «Concerto de Amadores» e da «Luva Cinzenta» que entra no Museu de Arte de S. Paulo, mas é verdadeiramente representativa da sua pintura e uma das maiores que ele pintou.

Trata-se de uma tela de grandes proporções, mais de vinte metros quadrados, e datada de 1885, logo após o regresso de Columbano que completara a sua educação m Paris. É uma *Alegoria á Pintura sobre Ceramica*, executada por Columbano para o salão de exposições da fábrica das Caldas da Rainha e que lá esteve durante muitos anos. Com essa tela estavam outros trabalhos de Rafael e de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

Vendida a fábrica algumas das telas foram retiradas e a de Columbano foi parar ás colecções do antiquário Nolasco onde a adquiriu o comerciante e coleccionador de arte sr. Francisco Marques da Silva, da Joalharia e Ourivesaria António P. da Silva, do Camões, que a mandou restaurar e emoldurar no Museu de Arte Antiga.

A obra esteve no recente V Salão de Antiguidades. Ao centro, ergue-se uma figura feminina, de corpete justo, um lenço atado á cabeça, a paleta da pintura firmando-se na cinta e na mão direita. Ao canto superior direito uma figura de criança e, em baixo, de ambos os lados, mais dois meninos columbanescos. Há ainda cantaros e bilhas de barro cobras e, ao fundo o forno principal da fábrica das Caldas, depois de destruído.

A caminho do Brasil

Na Feira de Antiguidades houve alguns interessados na obra de Columbano, mas o seu tamanho assustou muita gente. Depois o dr. Nuno Simões viu-a e, com os fundos da Sociedade D. Pedro II, e os donativos de alguns amigos do Museu de Arte de S. Paulo adquiriu-a para este.

O quadro foi já entregue na Embaixada do Brasil que o fará chegar ao seu destino. E, numa altura, em que o património intelectual e artístico português começa a sentir os olhares de outros ambientes uma obra como a de Columbano não podia ficar melhor do que no Brasil, o mais perfeito prolongamento de Portugal.

Assim o génio de Columbano serve de novo elo na fraternidade luso-brasileira, a mais sólida e natural de quantas se contam no concerto das nações.

O quadro de Columbano que vai para o Museu de Arte de S. Paulo. Ao centro a figura alegórica da Pintura. Em baixo, os meninos á Columbano, entre nuvens e barros. Ao fundo, os telhados e o forno grande da Fábrica das Caldas da Rainha, para onde o quadro foi pintado em 1885

AOS COSTUMES DISSE NADA

A FORMA E O CONTEÚDO

Sem boletim de sanidade passado pela Direcção-Geral de Saude não se podem manipular alimentos nem sequer estar em contacto com eles. Visa-se defender a saúde pública, e nesse aspecto as posições no Tribunal de Policia são rigorosas

O repórter, habituado a estas andanças, já sabe que a falta do boletim implica severo julgamento. Não teve dúvidas de que sairia condenado o sr. António Macedo, ali presente para responder por isso mesmo: por se encontrar ao balcão de uma mercearia fina desmunido de boletim.

Os autuantes, presentes, reafirmam o que nos autos vem expresso: o sr. Macedo encontrava-se mesmo ao balcão da mercearia. Perguntado pelo boletim de sanidade, respondeu que não tinha nada disso, e nem sabia, sequer, o que isso era

O juiz fica, naturalmente, perplexo. Pois quê! A servir ao balcão com desconhecimento do que, na lei, lhe diz respeito? O caso é singular. Geralmente, as desculpas são outras: não era empregado, não estava a trabalhar, tinha-se esquecido, tinha-o perdido, etc., etc. Agora dizer-se que desconhecia aquela exigência — era novidade!

— Qual a sua profissão? — pergunta o juiz.

— Sou pedreiro. Por acaso tinha descido á loja, ainda estava de fato-macaco.

Os autuantes confirmam: o réu envergava o fato-macaco na ocasião. E o juiz não teve qualquer dúvida em absolver o réu: não fazia sentido um empregado de mercearia com fato-macaco manchado de cal e argamassa. Mercearia fina fia mais fino...

BOITE TOSCO

M/ 21 anos
Tel. 531562

EM PLENO ÊXITO
OS CONJUNTOS

THÓ BANDEIRA e STEAMER'S

SEXY JAZZ DANCER'S

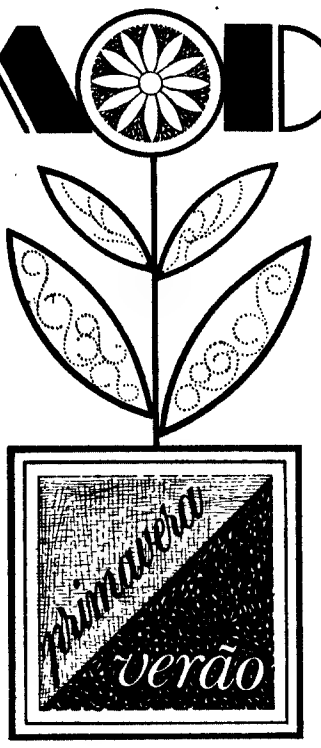
dirigido por CARLOS SENA
o cantor italiano

SANDRO CORE

e a escultural bailarina francesa

REGINA CLARI

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros.
Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria,
artigos de criança, sapataria, decoração e **Pronto a Vestir**
para homens, senhoras e crianças.
Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo

RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I. e L.) — Relativamente ao mês de Abril, o comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o seguinte comunicado:

«Em consequência da constante hostilização a que são submetidos pelas nossas forças que lhes causam privações de toda a ordem e insegurança, acentua-se certa desmoralização dos guerrilheiros, os quais vêm desertando em numero significativo, chegando, por vezes, a atingir a totalidade dos elementos de alguns locais de refugio. Por outro lado, as populações ainda submetidas pela Frelimo procuram igualmente libertar-se do jugo e sofrimento a que estão sujeitas, vindo apresentar-se ás nossas autoridades sempre que diminui a vigilância que sobre elas é exercida por elementos inimigos armados os quais não hesitam em exercer as piores atrocidades e sevicias para conseguir o seu efectivo «contrôle».

Registaram-se também vários casos de recurso á feitiçaria, por parte do inimigo, com o fim de procurar imunizar e revigorar quer o fraco espirito dos combatentes quer o apoio das populações, que é cada vez mais débil.

Estas ultimas, ao apresentarem-se, evidenciam manifesta descrença na capacidade da Frelimo e cansaço do longo periodo de sujeição que vêm suportando, sem qualquer vantagem e com pesados sacrificios.

A actividade inimiga diminuiu, mantendo-se no total representativo das acções violentas inimigas uma percentagem muito elevada de engenhos explosivos implantados, que continua a ser a característica principal de flagelação ás nossas forças.

Fugindo á perseguição que lhes é movida pelas nossas tropas, os grupos inimigos procuram traiçoeiramente as populações indefesas que trabalham nas machambas, fazendo vítimas entre aquelas que se negam a fornecer os apoios exigidos pelos guerrilheiros, que se revelam de facto — pelas suas acções — inimigos do povo. No conjunto, a actividade inimiga incidiu particularmente na área fronteiriça de Cabo Delgado.

Em Tete, o inimigo visou principalmente as populações, procurando, através de pequenos grupos infiltrados, aliciar ou coagir estas a apoiá-los. Ainda neste distrito e com base de fogos em território zambiano, o inimigo atacou o posto policial fronteiriço de Cassarara. Também flagelou o posto policial de Chirembue. Em ambos os casos, não houve consequências para as nossas forças.

No Niassa, a actividade inimiga diminuiu significativamente, mostrando-se os guerrilheiros sem agressividade e os poucos elementos que são forçados a apoiá-los revelando indícios de instabilidade psicológica.

As nossas tropas prosseguiram, infatigávelmente, no desenvolvimento das suas actividades, tendo, na operação «Milhafre 3» em Cabo Delgado, causado pesadas baixas ao inimigo e apreendido cerca de 600 quilos de material de guerra, no refugio denominado «Limpopo», próximo do rio Rovuma.

Também no Niassa foi particularmente rentável um golpe de mão efectuado sobre o refugio do inimigo, na área fronteiriça. Foram abatidos três guerrilheiros e feridos seis e capturado diverso material de guerra. Em Tete, na sequência da actividade destinada a hostilizar ou eliminar as infiltrações, foi destruído um refugio implantado próximo da fronteira em território nacional, sendo apreendido muito armamento.

Em resumo, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados, no desenvolvimento das suas actividades de contra-subversão: capturadas 36 armas, 20 650 munições e vária documentação.

Foram abatidos 52 terroristas e destruídos 27 locais de refugio. Mais de 550 elementos da população tiveram a oportunidade de fugir ao domínio dos terroristas, apresentando-se ás nossas autoridades, a fim de refazerem as vidas dentro de um clima de segurança e trabalho, que se verifica em todos os aldeamentos.

Detidas pelo inimigo e libertadas pelas nossas tropas, em operações contra os refugios dos bandoleiros, puderam regressar ainda á liberdade mais 184 pessoas, o que perfaz 734 os elementos da população recuperados.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Eis os aspectos e resultados fundamentais do período.

No distrito do Niassa: foi registado um ataque ao aldeamento de Candulo, por um grupo inimigo numeroso e várias actuações do mesmo nos itinerários adjacentes, que causaram alguns feridos ligeiros ás nossas tropas. Os ataques inimigos a elementos isolados e indefesos das populações das zonas de Mangololo e Nova Coimbra são consequência de uma campanha de pressionamento, na qual os terroristas não têm obtido resultados.

Na área de Mecanhelas, foi flagelada sem consequências uma viatura civil, por um grupo terrorista que se infiltrou através da fronteira e que posteriormente regressou ao território vizinho.

Após contacto verificado na área do Monte Chitundo, em que os inimigos debandaram para além-fronteira, as nossas forças e a milícia recolheram diverso material abandonado pelo inimigo durante a fuga, no qual se contavam algumas minas. Além das operações já mencionadas, as nossas forças montaram uma emboscada ao inimigo no vale do rio Nosse, serra de Jeci, causando-lhe quatro mortos e a captura de armas e munições.

No distrito de Cabo Delgado, a acção adversária continuou a caracterizar-se pelo emprego de engenhos explosivos, com particular incidência nos itinerários Mueda-Sagal-Diaca e Mueda-Miteda-Muldumbe. Entre Mueda e Chindorilho, num espaço de 200 metros, o inimigo implantou 41 minas, que foram detectadas e destruídas pelas nossas tropas.

Para a parte final do período, o numero de minas e de engenhos explosivos implantados e detectados baixou consideràvelmente, continuando o itinerário Mueda-Cocumboa da Praia a ser o mais afectado.

As nossas forças empenhadas em acções de policiamento da fronteira efectuaram também diversas operações no interior, das quais, pelos seus resultados, merecem referência as «Desforra», «Leopardo», «Milhafre» «Milhafre 3», «Ameijoa», «Desmontagem», «Leonardo» e «Noémia».

No distrito de Tete: duas emboscadas sofridas pelas nossas tropas, sem consequências, montadas por grupos armados vindos do território vizinho, e que ali posteriormente se acoitaram, e a destruição de uma ponte rudimentar sobre o rio Mucumbuzi, foram as acções inimigas de maior saliência.

Também em operações no distrito de Tete as nossas tropas abateram quatro inimigos, destruíram dois acampamentos no vale do rio Menene e capturaram diverso material.

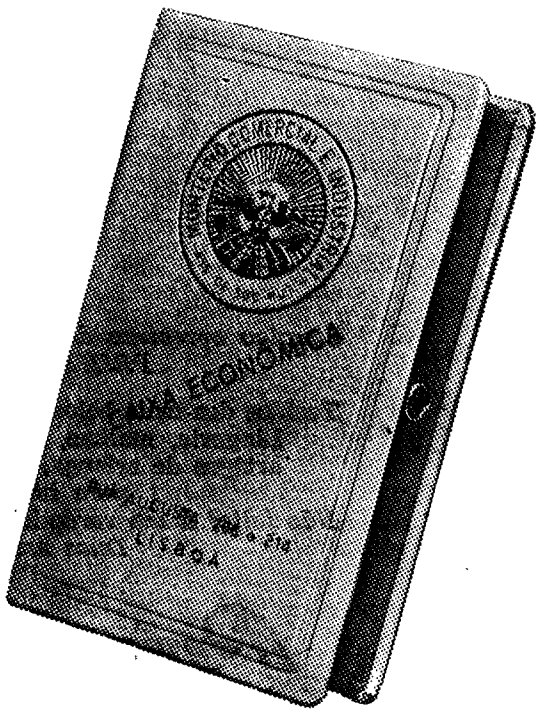
Dentro da maior e melhor colaboração entre as populações e as nossas tropas, o inimigo vindo dos territórios vizinhos ao distrito do Norte da província, tem sentido dificuldades na sua infiltração em território nacional, registando-se da parte das populações o fornecimento de elementos informativos sobre os movimentos inimigos nas suas áreas, além de activo e persistente apoio na sua perseguição.

Nos restantes distritos, a situação permanece inalterável.»

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

MEALHEIRO Grátis



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24

ANTÓNIO NUNES BEIRÔCO

FALECEU

Maria Julia Cerqueira da Silva Paes Beirôco, Luís Filipe Paes Beirôco, Fernando António Paes Beirôco, Georgina Nunes Beirôco, Fernando Cerqueira da Silva Paes, sua mulher e filhos e genros, Eduardo Victor Cerqueira da Silva Paes, sua mulher, filhos, nora e genro, Armando Rui Cerqueira da Silva Paes, sua mulher, filhos e nora, Maria Teresa Cerqueira da Silva Paes Braga, seu marido, filhos, nora, e genro, António Henriques Nunes Beirôco e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

ANTÓNIO NUNES BEIRÔCO

FALECEU

NOVIDADES — SARBEL, LDA. participa o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. António Nunes Beirôco e pai do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Dr. Fernando António Paes Beirôco e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

ANTÓNIO NUNES BEIRÔCO

FALECEU

BEIRÔCO Y PAYÁ, LDA. participa o falecimento do seu sócio fundador e gerente Ex.mo Sr. António Nunes Beirôco e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas saindo da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

Investigação científica nas Universidades

— um despacho do ministro Veiga Simão

O ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, proferiu o seguinte despacho:

«1 — **Com vista à definição das bases em que deverá assentar a carreira de investigação científica nas Universidades e com o intuito de promover o adequado planeamento daquela actividade, determino sejam remetidos ao Ministério da Educação Nacional até 30 de Junho próximo os seguintes elementos:**

a) Centros de Investigação existentes em cada uma das Universidades, ou em organismos a elas anexos, com menção do respectivo domínio científico;

b) Dependência hierárquica de cada um dos Centros e indicação do montante dos subsídios percebidos nos últimos dois anos com especificação de proveniência (Estado, outros organismos públicos e entidades privadas);

c) Relação nominal do pessoal docente integrado em cada um dos centros, com indicação das funções neles desempenhadas e referências ás que, porventura, também exerça em quaisquer outros organismos de investigação do Estado ou de entidades privadas;

d) Discriminação dos subsídios ou remunerações que o pessoal docente integrado nos Centros perceba, a qualquer título, de estabelecimentos oficiais ou organizações privadas;

e) Relação nominal do pessoal técnico administrativo e auxiliar que trabalha nos Centros, quer em regime de tempo integral, quer parcial, com a informação da média mensal dos vencimentos ou gratificação auferidos;

f) Sugestões sobre os ramos de investigação que se pretende desenvolver, considerando o pessoal existente nos Centros e a possibilidade da colaboração daquele que estiver a adquirir especialização adequada em instituições nacionais ou estrangeiras.

2 — Determino ainda que até 31 de Agosto próximo seja remetida ao Ministério da Educação Nacional, acompanhada do competente estudo financeiro, uma memória pormenorizada do desenvolvimento dos trabalhos de investigação científica que se pretendam levar a efeito nas diferentes Faculdades, Secções, Institutos ou Laboratórios integrados nas Universidades.»

RÁDIO EM TV: MIRA TÉCNICA COM SUCESSOS

A R. T. P. tentou hoje, na emissão da hora do almoço, uma experiência inédita na Europa (já levada a cabo com êxito na América): Rádio em TV. Em «Mira Técnica» Nuno Martins apresentou, durante cerca de 15 minutos, os maiores sucessos musicais do momento em todo o mundo. A rubrica tem lugar garantido, todos os dias uteis, a partir das 14 e 30, por um periodo variável.

Ainda não apareceu o cadáver da criança afogada no Tejo

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — Ainda não apareceu o cadáver da menina de 30 meses que ontem perdeu a vida, afogada no Tejo, num trágico acidente em que ia também sucumbindo uma sua irmã que entretanto já se encontra bem.

Junto do Cais dos Gasolinas, estavam no seu barco a sr.ª D. Laurinda da Glória Vieira Fernandes e o marido, sr. Francisco Maria da Silva, com as duas filhas do casal Ivone e Dina Maria Vieira Fernandes de 8 anos e 30 meses, respectivamente. A certa altura, a mais velha desequilibrou-se e caiu ao rio — e a mais miuda, julgando ser brincadeira, atirou-se também á água.

Os pais gritaram por socorro, e acorreram dois homens que se lançaram ao rio, conseguindo um deles retirar a Ivone que se debatia com as águas, enquanto outro procurava a Dina sob as embarcações ali ancoradas. Porém, apesar de todos os esforços, não conseguiram encontrar esta ultima. A Ivone, depois de conduzida ao Hospital, onde foi observada, seguiu para casa, por não ser grave o seu estado.

Chamados os bombeiros desta vila, estes não compareceram no local, tendo comunicado á autoridade marítima que não dispunham de material que lhes permitisse intervir em acidentes deste género. Todos os pescadores e todas as embarcações começaram então buscas para encontrar o corpo da criança, sem que, contudo, o tenham conseguido. As buscas prosseguiram, mas até á manhã de hoje continuaram a ser infrutíferas, presumindo-se que o corpo tenha sido arrastado pela corrente, ficando depois preso no lodo.

Este acidente veio, além do resto, chamar uma vez mais a atenção para a necessidade de os bombeiros desta vila serem equipados com material que lhes permita intervir em emergências como esta, que infelizmente se registam com certa frequência.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	572$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 5 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 3ª Série	—	—	—
Externo 3ª Série C	—	705$	710$
Externo 5ª Série	—	760$	780$
Externo 3ª Série C	—	820$	880$
Cautelas 3ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	895$	—	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	—	—	970$
C U F 6% 68	—	960$	980$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	800$	920$
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	980$
H E Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	785$	900$
H E Cávado 6%	—	995$	—
H E Douro 5%	780$	780$	—
H E Douro 6%	995$	993$	998$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	820$
Lisnave 5%	—	995$	—
Metropolitano 4%	—	820$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	985$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Elect 5%	780$	780$	785$
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimico 5%	880$	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	910$	915$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	795$	—
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	780$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	79$	—
U E P 5% 60	—	—	800$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Venda
Buzi	84$	84$	85$
Cabinda	229$	228$	230$
Diamantes Angola	2.900$	2.895$	2.905$
Ind E Revuè	740$	730$	750$
Ind do Principe	—	850$	1.000$
Moçambique	212$	211$	212$
Sonefe A	—	445$	—
Sonefe B	475$	470$	475$
Zambézia	81$	80$	81$
Diversos			
Cidla	6.900$	6 850$	6.920$
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	7 000$	7.300$
Col Navegação	—	—	1.500$
C U F	1.550$	1.530$	1.550$
Ind Aliança	—	680$	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquimica	—	1.780$	1.790$
Port e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port Celulose	4.400$	4.400$	4.500$
Port Pesca	1.090$	1.085$	1.095$
Port Tabacos	705$	700$	705$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac	2.215$	2.215$	2.222$
Soca	—	3.050$	—
Tabacos de Portugal	—	1.700$	—
Tabaqueira	—	7.200$	7.300$
U F Azoto	810$	800$	810$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa P	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	390$	390$	393$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.278$	1.278$	1.280$
C P Electricidade nom	—	1.255$	1.260$
C P Electricidade 969	—	1.245$	—
Elect Beiras	1.630$	1.630$	650$
Gás Electr	410$	409$5	411$
H E Alto Alentejo	—	186$	188$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	189$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$5	214$8
F I D E S	—	128$8	132$1

CONHECIDOS OS PONTOS DAS PROVAS DE CONCURSO PARA DUAS CÁTEDRAS DA FACULDADE DE DIREITO

Os profs. André Gonçalves Pereira e João de Castro Mendes foram hoje á Faculdade de Direito tirar os pontos com que comparecem amanhã na Reitoria da Universidade, respectivamente ás 10 e 30 e ás 11 horas, perante os júris nomeados para apreciar as suas provas de concurso para catedráticos dos grupos de Ciências Políticas e de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito de Lisboa.

O prof. André Gonçalves Pereira dará uma lição oral aos alunos, durante uma hora, sobre «Fiscalização da constitucionalidade em Direito Ultramarino e evolução do sistema actual», perante um júri constituído pelos profs. Martinho Nobre de Melo, professor jubilado da Universidade de Lisboa, Afonso Rodrigues Queiró, da Universidade de Coimbra, e por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Por seu turno, o prof. João de Castro Mendes dissertará sobre «Processo Penal», também durante uma hora, diante de um júri constituído pelos profs. José Gabriel Pinto Coelho, jubilado da Universidade de Lisboa, António de Arruda Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra, e por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Ambos os júris são presididos pelo reitor da Universidade, prof. Carvalho Barreira, reunindo-se, após cada uma das provas, em sessão secreta, procedendo á votação para julgamento dos candidatos.

ESTÁ NO TEJO UMA FORÇA NAVAL NORTE-AMERICANA

Uma força naval norte-americana, de oito navios, com uma guarnição total de 32 oficiais e 4560 sargentos praças(chegou esta manhã ao porto de Lisboa, onde permanecerá até ao dia 1 de Junho, em visita de rotina.

Aquela força naval («Task Group»), sob o comando do contra-almirante Tazewell T. Shehard Jr., é constituída pelas seguintes unidades: o porta-aviões «Wasp», os contratorpedeiros «Page», «Garcia», «E. McDonnell», «Dyess», «F. Sherman» e «Fiske» e o submarino «Odax».

Estas unidades têm estado a realizar exercícios anti-submarinos e de patrulha no Oceano Atlantico, desde que deixaram as suas bases nos Estados Unidos em 5 do corrente mês.

Lisboa é o primeiro porto europeu que, neste cruzeiro, é visitado pelo «Task Group» e único onde toda a força naval está presente simultaneamente.

Depois de amanhã, virá juntar-se a esta força o navio-tanque «Marias».

A estadia do «Task Group» no Tejo, ao mesmo tempo que serve para o reabastecimento dos navios, destina-se ao descanso das tripulações que efectuarão diversas visitas em Lisboa, seguindo, depois, para o alto-mar.

A própria mulher em cada porto

Ao desembarcarem, muitos dos oficiais daquela força naval tinham á sua espera no cais as próprias mulheres que, entretanto haviam chegado de avião para se encontrarem com os respectivos maridos.

Segundo informações colhidas, as esposas destes oficiais seguem-nos para todos os portos que a «Task Group» visita, transportadas a expensas da U. S. Navy. Assim faz tudo quanto está ao seu alcance para conservar unidas as famílias dos oficiais.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALBAPI P

ACÇÕES	Ofer.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.3 0$	2.305$	2.310$
Alentejo	1.090$	1.090$	1.095$
Angola	—	—	3 800$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	6.750$	6.700$	6.800$
E Santo	—	22.000$	23.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	—
L & Açores p	7.050$	7.050$	7.080$
L S Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.850$	5.850$	5.900$
Portugal n	—	3.050$	3.300$
Portugal p	4.000$	3.950$	4.000$
Totta Alianço	—	6.050$	6.400$
Ultramarino n	3.610$	3.600$	3.600$
Ultramarino p	3.910$	3 910$	3.910$
Seguros			
Alentejo	127$	126$	128$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	860$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	850$
Ag Cassequel	715$	710$	720$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	290$	260$	290$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65=100)

	18/5/70	22/5/70	25/5/70
GERAL	157,8	157,1	157,0
METROPOL	146,9	146,4	146,5
ULTRAM	237,9	239,5	233,7

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$09	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$403	$418
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE GOA

Por iniciativa da Comissão Central do «Dia de Goa», vai realizar-se no dia 10 de Junho, ás 13 e 30, um almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu Central Afonso de Albuquerque, de Goa.

As inscrições podem ser feitas, desde já, na Rua Castilho, 32-1.º com os telefones 59280 e 59184/5.

A ementa do almoço inclui pratos e doces regionais de Goa: caril, balchão, sarapatel, bebinca e ovos queimados.

Agadecimento ao «Diário de Lisboa»

A Comissão de Melhoramentos de Vilarinho de Cima (Brasfemes), enviou-nos um amável ofício, assinado pelo sr. Mário Campos, agradecendo o interesse do «Diário de Lisboa» pelas suas aspirações quanto a melhoramentos na povoação.

SE TEM AUTOMOVEL
[illegible]

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

A FALTA DE ÁGUA EM CASCAIS

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

(Continuação da 1.ª página)

provado durante o mês de Maio.

Perante tais factos, os Serviços Municipalizados manifestaram sérias apreensões sobre a regularidade do abastecimento de água durante o próximo Verão.

Como em Verões anteriores, Cascais terá de suportar este ano mais uma época quente sem água suficiente par as suas necessidades.

Na mesma reunião, foi também apreciado o projecto da obra da estação de tratamento de água do rio de Mula, orçamentada em 1730 contos e decidido que seja submetida ao parecer da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização com pedido de que seja comparticipada pelo Estado.

A mesma entidade apreciou ainda o estudo do novo reservatório de Caparide, que diz respeito á construção, em primeira fase, de um novo depósito com 4000 metros cubicos de capacidade, orçamentado em 2554 contos, destinado a substituir o existente de 250 metros cubicos. Numa segunda fase, aquela capacidade será aumentada para 8000 metros cubicos.

Tudo isto, porém, são obras a realizar a longo prazo e para este ano nada poderão resolver. Cascais continuará ainda com falta de água e a unica fórmula oferecida ao município para atenuar esta grave dificuldade é construir reservatórios privativos.

Tropas no Camboja

(Continuação da 1.ª página)

A intervenção militar dos E.U.A. no Camboja contra as bases de guerrilheiros foi desencadeada em 3 de Abril, mas, devido á vaga de protesto que isso provocou no Congresso e entre a juventude norte-americana, o presidente Nixon prometeu que as tropas seriam retiradas até ao fim de Junho.

Um informador militar sul-vietnamita revelou que Saigão tem actualmente cerca de 40 mil soldados e operações no Camboja e os norte-americanos vez mil.

De vez em quando

A recente decisão do bispo do Porto de não efectuar este ano, pelas ruas daquela cidade, a procissão do Corpo de Deus — decisão essa a que demos publicidade no nosso jornal de sábado passado — pode causar estranheza aos menos avisados. Atente-se, todavia, na necessidade cada vez mais premente de proceder sem ostentações, cada vez mais dentro do espírito de humildade que, efectivamente, está na base da doutrina cristã. Doutra forma, jamais nos libertaremos dos pseudo-místicos-exibicionistas que passam a vida a bater no peito, sem que o eco do seu gesto chegue ao Céu — pois não ressoa qualquer pancada na pedra bruta que muitos têm em vez de coração.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e geralmente muito nublado nas do Centro e Sul, o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 34°; mínima: Braga, 11°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas 19°; Portalegre, 23° e Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL: No mar: 15°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco, soprando moderado de Norte no litoral Oeste para sul do cabo Carvoeiro; nevoeiro ou neblina locais durante a noite e manhã.
—Emnuna7 1218712

Amanhã
Nascer ás 06 e 17
Ocaso às 20 e 50

Dia 27 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR: Hoje — 7 e 10 (3,5 m); 19 e 30 (3,8 m). Dia 26 — 8 e 08 (3,4 m); 20 e 30 (3,7 m) Dia 27 — 9 e 15 (3,3 m) 21 e 35 (3,6 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 27 (1,0 m). Dia 26 — 1 e 22 (1,2 m); 13 e 40 (1,5 m); Dia 27 — 2 e 30 (1,3 m); 14 e 46 (1,6 m)

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

VIAGENS STAR 1970

Cerca de **300 VIAGENS** para as suas férias
com:
— CIRCUITOS DE AUTOCARRO
— CRUZEIROS
— VIAGENS DE COMBOIO
— VIAGENS **IT-STAR** (Avião, hotel durante 7 dias e uma excursão de autocarro)

Sabe que a maneira mais económica de viajar é um **IT-STAR?**

Peça-nos o **«LIVRO DE VIAGENS-70»**
Telefs. 53 98 71 - 36 25 01

Pague suavemente no SISTEMA **CREDIT-STAR**

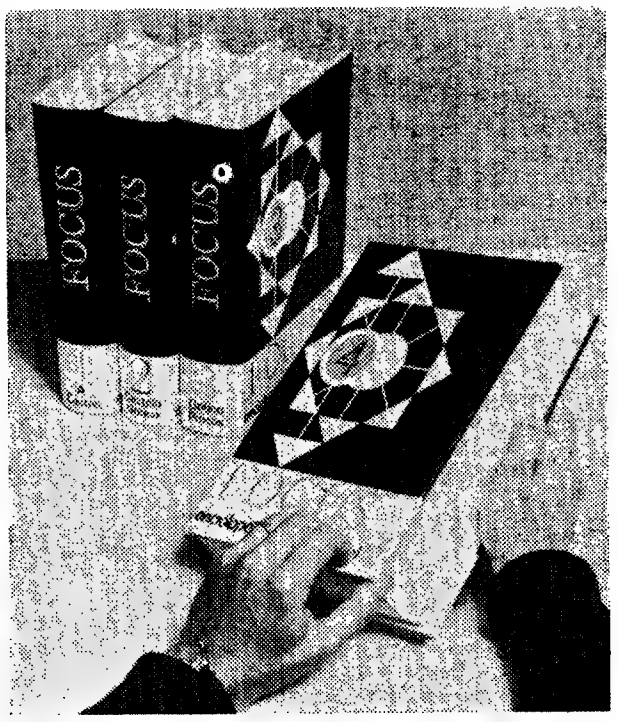
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

tenha a FOCUS (já completa) à sua mão

agora com facilidades de pagamento
extremamente acessíveis

visando um vasto público
FOCUS
concretiza a ideia de que
uma enciclopédia
não é obra de luxo

uma edição SÁ DA COSTA



peça prospecto FOCUS

EDITORA: PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 22
LIVRARIA: RUA GARRETT, 100-102
LISBOA 2 / TELEFS.: 30721-30725

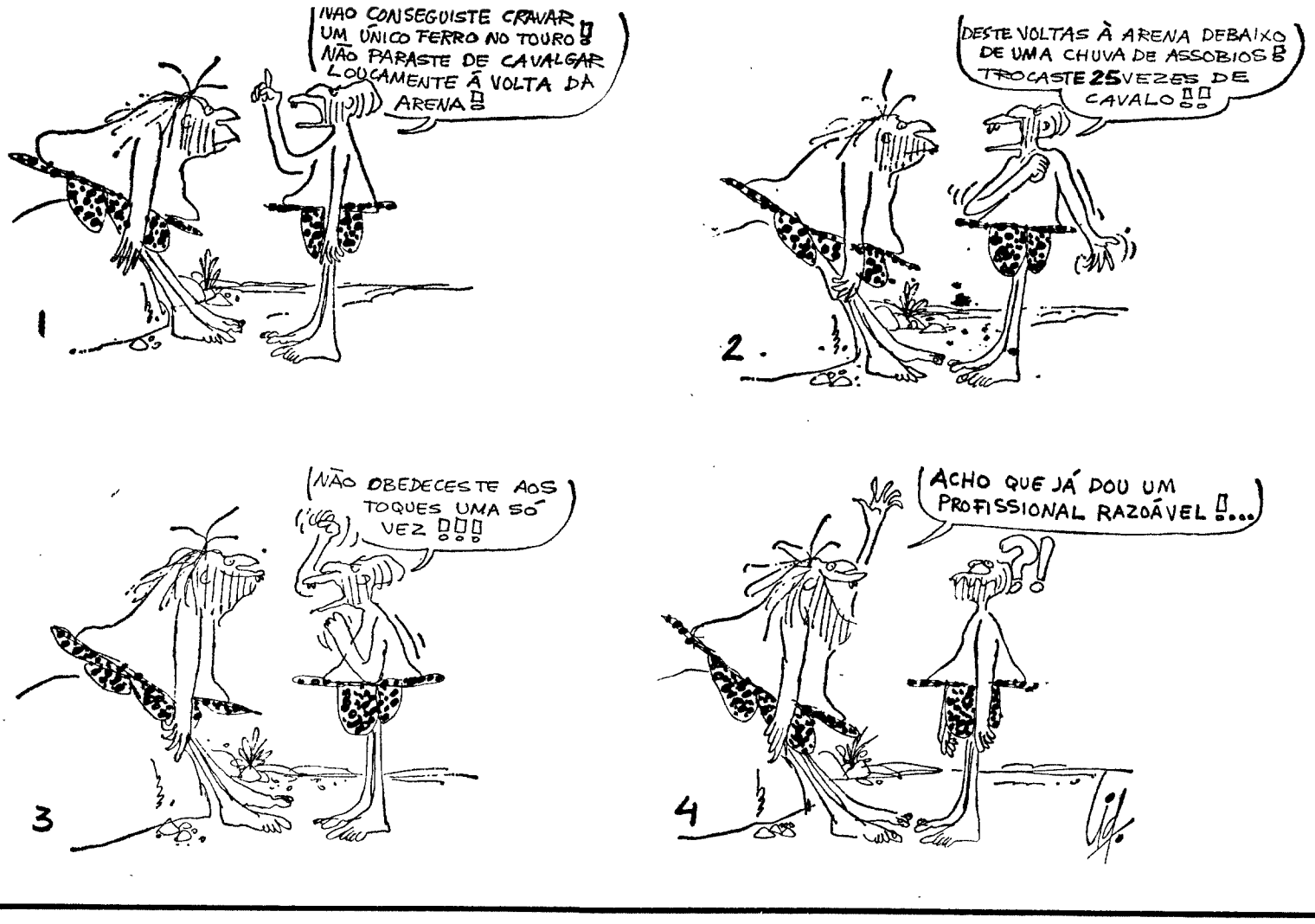
Peço me remetam, sem compromisso, prospecto sobre FOCUS/prestações.

NOME .....

MORADA .....

Vem aí...
Mafalda,
a contestatária
☆ ☆ ☆
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE R. Luciano Cordeiro, 119

koko



2.º caderno

Inspecções de mancebos

Para conhecimento de todos os mancebos nascidos no ano de 1950, informa-se que as inspecções militares têm início no dia 1 de Junho próximo, pelo que devem estar atentos aos editais que serão afixados nos lugares publicos do costume (administrações de concelho ou bairro, freguesias e distritos de recrutamento e mobilização por onde foram recenseados).

Os mancebos devem apresentar-se ás juntas de recrutamento munidos do bilhete de identidade ou cédula pessoal e de uma declaração, que poderá ser escrita em papel sem selo, comprovativa da sua profissão, passada pelo respectivo Sindicato ou pela Casa do Povo, ou pela entidade patronal, e bem assim do documento comprovativo das habilitações literárias que possuam.

As actividades científicas da Sociedade Portuguesa de Urologia

COIMBRA, 25.

Na sessão da Sociedade Portuguesa de Urologia, cujas actividades científicas adquirem larga projecção e permanente interesse, os trabalhos subordinaram-se ao tema «Tumores do Bacinete e Ureter» e decorreram no salão nobre dos Hospitais da Universidade

Apresentaram interessantes comunicações, sobre a «Clínica Urológica Universitária de Coimbra», o sr. prof. dr. Linhares Furtado e seus colaboradores; «Serviço de Urologia do Hospital de São José», pelo dr. Sousa Sampaio; «Clínica Urológica Universitária de Lisboa», pelos srs. drs. Henrique de Carvalho e José Carneiro de Moura; «Clínica Urológica do H. Militar Principal», pelo dr. Pinto de Carvalho e seus colaboradores e «Clínica Urológica Universitária do Porto», pelo sr. dr. João Costa e seus colaboradores.

Foi, depois, projectado um filme do sr. dr. António Carneiro de Moura, sobre «Arte de Prostatectomia Transvesical».

ora diga-nos...

— Concordou com a classificação da canção do Festival da T. V.?

Gostos não se discutem... Todavia, segundo nos parece, a canção mais classificada neste festival da TV — ao nível nacional — não é efectivamente a que mais agradou ao público.

● *João Luciano Borges:*

— Não vi o festival. Fui ver o hóquei em patins. Estava mais interessado no encontro Sporting-C. U. F. E que no desporto, quase sempre, ganha o melhor.

● — Não, não concordo com a classificação. Havia outras canções mais engraçadas. Para mim a melhor foi a terceira. *Estas foram as declarações do sr. Amílcar Silva, que tem 25 anos de idade e é empregado no comércio.*

● — Não assisti à transmissão do festival, mas sei que nunca ganha a melhor canção. Conheço a letra da canção que classificaram em primeiro lugar. A do Fernando Tordo era a melhor. *Estas foram as declarações de Isabel Maria Vicente Custódio.*

O MUNDO É SEU PELA VARIG

ATÉ AMANHÃ AINDA PODE CONCORRER

Apenas mais hoje e amanhã, terão os nossos leitores, dos 12 aos 14 anos, para concorrerem ao sensacional concurso, «O Mundo é seu pela VARIG» que com tanto carinho dos jovens dessa idade, que lêem o nosso jornal, se tem estado a efectuar.

Para além do interesse que o concurso desperta em si, a lista de prémios com que está dotado, fazem com que todos os dias engrosse o número dos trabalhos entregues, quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º) quer na Agência de Passagens da VARIG (no Marquês de Pombal, 1). Pelo correio, e provenientes de concorrentes da «província», têm-nos chegado, também, alguns originais.

Na verdade, através da participação em «O Mundo é seu pela VARIG», os nossos jovens leitores podem habilitar-se a maravilhosas viagens a Copenhaga e Paris, com estadias de uma semana e 4 dias, respectivamente, acompanhados, ainda, por outras duas pessoas. Mas... gravadores e bicicletas também são prémios. Com efeito, do 3.º ao 5.º classificados, os premiados receberão «pickup's» (de corrente ou pilhas) com amplificação, enquanto até ao 10.º atribuiremos bicicletas.

A VARIG — que colabora connosco nesta iniciativa — oferecerá uma lembrança a todos os participantes, qualquer que seja a sua classificação.

PARA CONCORRER

Este concurso apresenta duas modalidades: uma literária, outra artística.

Para concorrer á primeira, os nossos jovens leitores terão de escrever um trabalho em que nos descrevam por exemplo, uma viagem — real ou fantástica — a uma cidade, região ou país servido pela VARIG. Poderão, também, falar só dessas cidades, regiões, ou países, ou, ainda, apresentar uma pequena obra sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir. As provas terão de ser manuscritas, em folha de papel (formato «máquina»), de um só lado e num máximo de quatro folhas.

Na modalidade artística, propomos um motivo principal: simpático «Tucaninho VARIG» que enfeita o título do concurso. Ele predominará numa composição artística (pintura, desenho, mosaico, etc.), criada livremente pelos concorrentes, nas dimensões máximas de 40×50 centímetros.

SÓ ATÉ AMANHÃ

Os concorrentes entregarão as suas obras, (quantas quiserem, em qualquer modalidade ou nas duas), até amanhã, dia 26.

Todos os trabalhos deverão vir assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo, no interior, o nome, morada e idade do concorrente.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

Mais prémios para os universitários

«O Livro e a Imprensa» é o tema do nosso concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970 — **concurso destinado** a universitários e a alunos matriculados em escolas de ensino superior.

Os concorrentes devem dissertar sobre aquele tema em não mais de seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Assinados os trabalhos com um pseudónimo, há que pôr-lhes o seguinte endereço: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada

Um prémio de 10 mil escudos galardoará o trabalho classificado em primeiro lugar — e um outro de 5 mil escudos será destinado ao trabalho que ficar classificado em segundo lugar.

Além disso, a Companhia de Seguros «A Mundial», oferece três seguros de acidentes pessoais, cobrindo morte ou invalidez permanente, pelo período de três anos, no valor de 500, 200 e 50 contos. Estes seguros serão entregues, respectivamente, ao primeiro, segundo e terceiro classificados do nosso concurso.

Hoje há livros

Autoatismo, estádio supremo do tecnicismo

A BIOLOGIA DO TRABALHO
de O. G. Edhom
Biblioteca Universitária Inova
Editorial Inova, Limitada
Porto

REPRESENTA-SE na Ópera-Cómica de Lisboa a tragicomédia «O tecnocrata moderno». As árias repartem-se por dois grupos harmónicos essenciais: «A biologia do trabalho» e «Questões de produtividade». Esta última tem três secções: «A mecanização do trabalho», «A racionalização do trabalho» e «A eficiência do trabalho», convertíveis num só grande coral lírico «O planeamento do trabalho», onde se sobrepõem musicalmente, sem se confundirem, problemas clínicos e problemas de gestão. Na sequência deste coral inicia-se o 1.º acto intitulado «O funcionamento e as características do corpo e espírito humanos na medida em que esse funcionamento e essas características se relacionam com o trabalho». O 2.º acto consiste num aproveitamento electrónico do clássico texto «A entrada dos gladiadores» em que estes são substituídos por um coro de Psicólogos. A ária, subordinada ao tema «em vez de se manterem inactivos, os psicologistas desenvolveram certo número de conceitos realistas que se têm revelado extremamente eficientes no estudo de tarefas em que o agente activo é o homem», tem duas partes: «O conceito da existência, como um único sistema, do conjunto homem-máquina» e «O conceito do canal único de informação» (o que permite um pequeno desvio para explicar que « só certos elementos de informação são trabalhados pelo cérebro e este comporta-se como se apenas um canal estivesse aberto de forma que a quantidade de informação utilizada é forçosamente limitada»). Um último acto, com o esotérico título de «Ergonomia» (ou «os costumes, hábitos ou leis do trabalho») culminará na apoteose «Adaptar a tarefa ao trabalhador», cantada por um gigantesco coral de industriais, quadros médios, psicólogos e tecnocratas, instalados no interior de um computador que ocupa todo o palco.

Vindo do país do Labour e das trade-union, este insinuante livrinho é aconselhado pelos editores a «todos aqueles que, desde os engenheiros industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho».

numo júdice

■

Título: A INFELICIDADE DE ME CHAMAR VIRGÍLIO
Autor: C.-Virgil Gheorgiu
Edição: Livraria Bertrand

Considerações místico-autobiográficas de um «romeno branco». A quem aprecie antiguidades.

■

Título: O TEMPO INTERNACIONAL
Autor: Milton Moniz
Edição: Editorial Polis
Género: Ensaios despretensiosos (quatro): O Tempo Internacional, O Dilema Racial Americano, Da Teoria Sociológica e A Idade Cibernética.

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

Termina amanhã a recepção dos trabalhos

Termina amanhã o prazo para a recepção dos trabalhos destinados ao concurso que o «Diário de Lisboa» promoveu entre os seus leitores, iniciativa que tem o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial.

São numerosos os trabalhos já recebidos e que o júri classificará ainda esta semana. Como temos noticiado, os trabalhos serão expostos no «hall» do Cinema Mundial e aos que obtiverem melhor classificação serão atribuídas duas máquinas fotográficas «Nicon», no valor total de vinte mil escudos, assinaturas que permitirão assistir gratuitamente aos filmes a exibir no Mundial e as menções honrosas que o júri julgue por bem atribuir.

Vão, pois, ser divulgados ainda esta semana os nomes dos premiados no concurso «Foto-Suspense Topázio», realizado para assinalar a estreia em Portugal da última película de Hitchcock, já em exibição no Cinema Mundial.

Curso sobre numismática grega na Gulbenkian

Integrado nas iniciativas de divulgação da Colecção Calouste Gulbenkian e no plano de formação dos guias e monitores do museu, iniciar-se-á, amanhã, ás 18 horas, um breve curso orientado pelo dr. Mário de Castro Hipólito, assistente da Faculdade de Coimbra, que é também consultor do museu para assuntos de Numismática.

O tema do curso será «Introdução geral á Mumismática grega». Entre as instituições contactadas para participarem no curso, figuram a Associação dos Arqueólogos Portugueses, a Faculdade de Letras de Lisboa, a Escola Superior de Belas-Artes e alguns museus de Lisboa.

O curso realizar-se-á na sala de conferências do edifício do Museu Calouste Gulbenkian, com acesso pela Rua Marquês Sá da Bandeira. A entrada é livre.

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

Até ao fim do mês continuaremos a publicar, diáriamente, os boletins de inscrição no Concurso das «Teen-Agers» Portuguesas, iniciativa do «Diário de Lisboa», patrocinada pela Bayer Portugal e pela Alitália, que levará a Berlim a jovem portuguesa eleita Princesa das «Teen-Agers».

A esta iniciativa podem concorrer todas as raparigas de nacionalidade portuguesa que tenham nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956 e sejam solteiras.

A medida que se aproximam os ultimos dias do concurso aumenta o interesse das numerosas jovens que se candidataram e sonham com um titulo de Princesa que as projectará internacionalmente, facultando uma maravilhosa viagem a Berlim, com estadia de uma semana, além de numerosos e valiosos prémios.

Não deixe para os ultimos dias a entrega do seu boletim. Preencha-o hoje mesmo e envie-o para o «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa.

Lista de prémios

As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon, oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-imprimé, oferta da Bayer; quinhentos escudos em dinheiro, para o feitio do vestido Dralon-imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer, oferta da Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Riopele; «batons» e vernizes da Revlon, oferta da Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guarderias; caixa com novelos de fio «tricot» Dralon, oferta de Blancal Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; águas-de-colónia «Tendresse» e «Presage» da Atkinson of London.

As segunda e terceira classificadas receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos Produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ultraphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.

Por ultimo, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de família acompanhante; linha completa de produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Lda.; Seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; Colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

BAYER

Alitalia

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO
MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)

LISBOA AINDA MARCHA — 8

MADRAGOA: «MARCHA NÃO É TEATRO»

— NA OPINIÃO (SIGNIFICATIVA) DO ENSAIADOR

«Esta marcha é que é aquela / A marcha de quem se fala»

É um alegre grupo de jovens de ambos os sexos que canta este e outros versos do mesmo tipo no largo terreiro dos bombeiros do bairro da Madragoa, onde a marcha organizada pelos Vendedores de Jornais Futebol Clube ensaia todos os anos. A marcha da Madragoa é das que possui melhores tradições entre as representantes dos bairros de Lisboa: detentora de três primeiros prémios, um terceiro e um segundo. O ano passado classificou-se em quarto lugar.

Manuel Luís Rodrigues de Sousa é o ensaiador actual. «*Vamos tentar o melhor possível*» — diz ele. — «*Mas não saímos do estilo tradicional das marchas populares. Actualmente as marchas não são o que eram. Tornaram-se numeros teatrais. A marcha da Mouraria, o ano passado, foi ao ponto de utilizar gás carbónico, para dar uma aparência de nuvens que envolviam os marchantes. Ora isto já não é marcha... Isto é teatro...*»

A queixa magoada do ensaiador da Madragoa é, de resto, idêntica á que fazem quase todos os antigos marchantes investidos actualmente nas funções de ensaiadores. Há, naturalmente, um homem que é objecto destas críticas e destas inovações: José Ramalho, aquele a quem se chama, no bulício das pequenas colectividades de bairro, entre o bagaço que se sorve e a olhadela rotineira que se lança ao aparelho de televisão, o «Meirim das marchas populares». Acusam-no de transformar a marcha num acto teatral, de utilizar processos «*pouco ortodoxos*», como disse um director de outro clube popular. De qualquer modo, seja como for, a verdade é que José Ramalho é o homem de quem se fala em todas as marchas. Na Madragoa muito especialmente:

— *Foi aqui que ele começou a ganhar. E antes de estar aqui esteve uma quantidade de tempo na Mouraria, sem alcançar primeiros prémios... Isto também vai da sorte.*

AUTOTANQUES NA AVENIDA — UM DESEJO DO AGUADEIRO

Não é, no entanto, José Ramalho e a marcha de Alfama, que ele ensaia este ano, que impedirão a Madragoa de trabalhar o máximo para alcançar a melhor classificação. O seu dinamico ensaiador não pára, sempre numa roda-viva, ora apitando, ora dando indicações, num estilo, aliás bastante pitoresco:

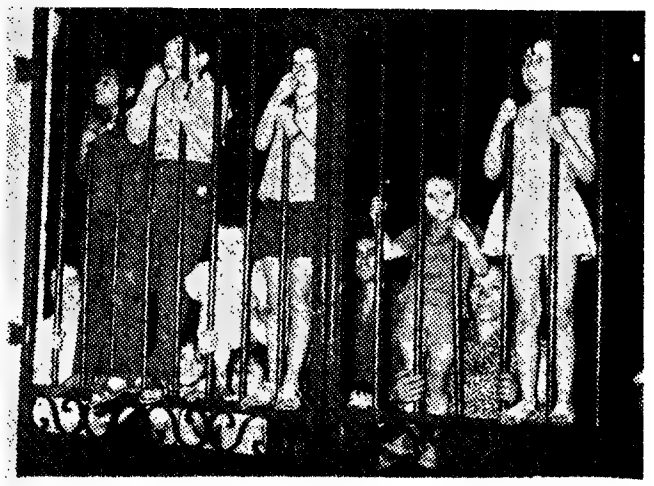
— *Ora vamos lá ver isso! Salpicadinha da costa, hã?*

E os rapazes e as raparigas passam por dentro dos arcos, tornam a passar, ensaiam marcações, cantam a plenos pulmões com um unico fito: ganhar.

Vestidos de varinos e varinas do século XIX, como sempre, os marchistas da Madragoa empunharão, no desfile, doze arcos alusivos a vários motivos tradicionais: manjericos, Santo António, o Farol, uma roda de leme, etc. Padrinhos deste ano: Maria Leonor e Raul Solnado.

— *Felizmente* — diz o ensaiador — *não tivemos este ano nenhuma dificuldade em arranjar elementos. Tanto homens como mulheres inscreveram-se em numero suficiente.*

A maior parte dos marchistas é, como este ano sucede em quase todas as marchas, gente nova. Mas há ainda alguns veteranos. Entre estes, a célebre família Bravo, chefiada pelo aguadeiro, o sr. Manuel Bravo, que tem cinco elementos na marcha (a quem alguns chamam, por esta razão, a marcha dos Bravos). Manuel Bravo tem um desejo:



Estas crianças ainda não entraram este ano na marcha. Mas, pela curiosidade que demonstram, não há duvida que lá as encontraremos nos próximos desfiles...

— *A Camara devia pôr este ano autotanques na Avenida, como fez há dois anos. Isto facilita muito a vida aos aguadeiros. O ano passado, como não havia autotanques, tivemos de procurar água fora da Avenida.*

Entre os veteranos, algumas moças espevitadas e cheias de alegria. Maria Fernanda Pesca Maia Fernandes, por exemplo:

— *Há oito anos que entro na marcha da Madragoa, apesar de ter 22 anos. Casei-me na marcha... Gosto muito disto.*

O marido, Augusto Valente, é o conhecido «Parafuso», como todos lhe chamam no bairro.

Esta é que é aquela marcha...

Esmeralda Pereira Gomes, de 15 anos, já é marchista há quatro. Arranjou um namorico na marcha.

Chama-se Angelino. Desta vez pode ser. Pode ser que este amor seja para casar...

— *Angelino?* — diz uma outra jovem, desfazendo-se em gargalhadas. — *Não é Angelino, é Adelino...*

A Esmeralda, no entanto, não se deixa pertubar. — *Angelino ou Adelino que interessa o nome, ora?...*

ZANGADO COM O BAIRRO ALTO

Outro veterano das marchas, mas estreante na Madragoa: Aires Patrocínio Almas. Quer á força dizer uma palavra para o jornal. Fazemos-lhe a vontade:

— *Ponha lá que eu estive cinco anos seguidos na marcha do Bairro Alto. Este ano, porém, disseram me que a porta não se abria para os antigos. Só queriam jovens entre os treze e os dezassete anos. Alguém me trouxe á marcha da Madragoa e estou muito satisfeito. Muito boa camaradagem e um ensaiador muito bom.*

Mário da Silva Monteiro, de 16 anos, electricista de elevadores, estreia-se este ano na marcha. Um motivo?

— *Tenho amor ao bairro da Madragoa.* (Digam lá que o Mário não aprendeu bem a linguagem oficial. Até parece o Pedro Homem de Mello...).

E finalmente, a «Pescadinha». Chama-se Angelina Lopes, tem 16 anos e trabalha oito horas numa empresa. Mas não se cansa. O pai trabalha no peixe e tem a alcunha do «Pescada».

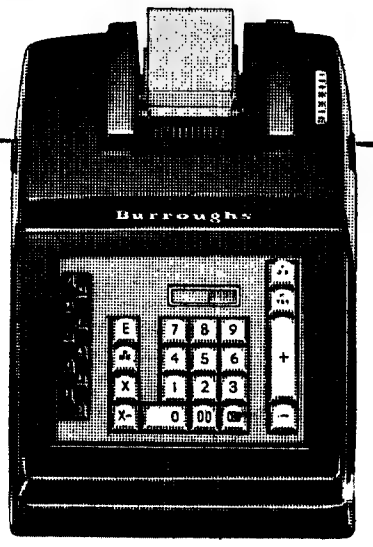
— *Portanto, eu sou a Pescadinha...*

E é com um sorriso gaiato, semi-infantil mas já marcadamente feminino, que a Pescadinha nos dá conta da sua esperança secreta: vencer o concurso este ano.

Vamos a ver se José Ramalho vai permitir a realização deste sonho inocente da Pescadinha.

Madragoa não teve dificuldade em encontrar raparigas. Frise-se, para lá da quantidade, a excelência da qualidade...

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação

Suave depressão de teclas • Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 91 79

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Iniciamos hoje a publicação da segunda colecção de cupões

A nossa iniciativa, que está a ser acompanhada com muito interesse, prossegue hoje com a publicação do primeiro cupão da segunda colecção do concurso que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Os cupões referentes á primeira colecção (que terminou no sábado) juntos aos boletins de identificação deverão ser entregues pessoalmente, ou enviados pelo correio, até á próxima sexta-feira, ás 18 horas.

Para os leitores que só agora se decidiram a concorrer voltamos a publicar o regulamento do concurso.

Passe uma noite divertida — sem gastar dinheiro!

REGULAMENTO DO CONCURSO

— para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;
— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;
— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;
— os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

Francisco Penha

contratos para novos artistas

Está em Lisboa o empresário Francisco Penha, responsável pelas digressões de caravanas artísticas portuguesas nos Estados Unidos e Canadá. Francisco Penha vai demorar-se algumas semanas, com o objectivo de contratar novos artistas para a sua organização de espectáculos de variedades oferecidos a nucleos de portugueses radicados naqueles países.

ESMERALDA AMOEDO NO MACHADO

No espaço de poucos dias, a «Adega Machado» viu desfalcado o seu elenco artístico. Efectivamente, duas artistas que ali actuavam estão agora enquadradas noutros restaurantes típicos (Maria Portugal passou para a «Severa» e Fernanda Pinto vai ingressar no «Luso»). Mas a «Adega Machado» reconstituiu o seu elenco, tendo já contratada Nazaré Maria (até agora a actuar no «Mil e Um»).

Esmeralda Amoedo

Como primeira figura do seu cartaz, a Adega Machado» tem, porém, já assegurada a presença de Esmeralda Amoedo, voz popularíssima que foi atracção de revistas teatrais e se revelou numa das «Grandes Noites do Fado», organizadas pela Casa da Imprensa.

«OS DUQUES» ACTUAM NO «EL CID»

Estreou-se, com êxito, no «El Cid» o conjunto «Os Duques», agrupamento jovem que se integra no movimento da mais moderna musica «pop». O publico jovem elegeu «Os Duques», como um dos mais populares conjuntos portugueses.

Joaquim Moreira

poemas para o «Dia da Mãe»

Jovem declamador de Aveiro, interessado por todos os movimentos poéticos, Joaquim Moreira gravou agora um disco para a etiqueta «R. R.», especialmente dedicado ao «Dia da Mãe». O disco, que tem fundo musical de Eugénio Pepe, intitula-se «Á Mãe de qualquer de nós» e inclui interpretações dos poemas: «Mãe», de Almada Negreiros; «O melhor album», de José Simões Dias; «Enquanto adormece o filho», de Maria Teresa Horta; «Poema», de José Gomes Ferreira; «Calçada de Carriche», de António Gedeão, e «Pequeno poema», de Sebastião da Gama.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, João Quelrós, José Vilela e o «Duo Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julia Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Barroca, 133 ✲ Telef. 369760**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Aloindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria e Piruito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef 661915.**

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua dos Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Ilona Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209**

A TIPÓIA
cantam: Adelina Ramos, Quinitá Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ **Telef 589627.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef **560538.**

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲** Telef **534433.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲** Telef **531562.**

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

CLUB-81
Música de discos ✲ **R. Silva Carvalho, 81-89 ✲ Telef. 681446.**

PRÍNCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades ✲ **Calçada da Glória, 2 ✲ Telef 368987.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 ✲ Telef 327049.**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

SNOBISSIMO
R. Luís X, Palmeirim, 12 ✲ Cascais ✲ Telef. 282165.

NICTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef 370889.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

PORTUGAL
ALÉM DA EUROPA

Este programa da Agência Geral do Ultramar coordenado por Manuel Osório que é apresentado a partir das 20 e 35 incluirá:

— Entrevista com o pintor Carlos Lança;

— Colóquio na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos com o novo presidente do Conselho de Administração;

— Convívios organizados pela mesma Procuradoria e referentes ás Províncias de Moçambique, India, Macau e Timor.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46: Desenhos animados: 13: Meridiano de Lisboa; 13 e 15: Filme de Série — «Uma Mãe para Eddy»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: «Logo á Noite»; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: «O Bom Gigante»; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 25: Tempo Internacional; 20 e50: Discorama; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Dick Powell Show; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 45: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CURTO-CIRCUITO

Além da sessão do Concurso «Sim ou Não» e da «Coluna do Nicolau», «Curto-Circuito» apresentará Gilberto Gil, vindo expressamente de Londres para actuar em Portugal, contribuindo assim para a manutenção do nível musical que os produtores do programa «Curto- Circuito» têm vindo a dar-lhe.

II PROGRAMA «QUARTA-FEIRA EM ABRIL», «SE BEM ME LEMBRO» E CONCERTO

A emissão de hoje é preenchida, pelo documentário «Quarta-feira em Abril», da série de viagens e ainda pelas rubricas:

«Se bem me lembro» pelo prof Vitorino Nemésio e «Concerto para jovens», série realizada no Carnegie Hall de Nova Yorque e apresentada por Leonard Bernstein.

Imagens da Poesia Europeia

É ás 21 horas que o dr. David Mourão Ferreira apresenta o programa de que é autor e que será dedicado ao Crepusculo da Poesia Latina na Idade Média: O Arquipoeta de Colónia

TV JUVENIL

A partir de hoje, quinzenalmente ás segundas-feiras é apresentado o programa «TV Juvenil», coordenado por Maria do Sameiro Souto e que será preenchido pela rubrica «Aeromodelismo», da autoria de Saphera da Costa.

AMANHÃ PODE VER À HORA DO ALMOÇO...

... Um filme de desenhos animados da série «As Aventuras de Tim-Tim» cujo episódio se intitula «Objectivo Lua» seguindo-se, pelas 13 horas, o programa «Meridiano de Lisboa» — uma crónica citadina onde serão abarcados os temas mais diversos.

Às 13 e 15, o filme de série «Uma Mãe para Eddie» cujo primeiro episódio nos diz que Eddie requisita um livro à biblioteca. Este desaparece e porque Eddie se julga culpada vai entregar-se à Polícia.

Os intérpretes são: Bill Bixby, Miàoshe Umeúi e Brandoa Cruz.

A emissão incluirá ainda: pelas 13 e 45, a 1.ª edição do «Telejornal»; às 14 horas, o Campeonato do Mundo, comentado por Alves dos Santos; 14 e 15, ogo à Noite. Rui Pedro apresenta os programas da noite; e às 14 e 20, Convite para jantar, por Maria Emília Cancella d'Abreu.

canal da crítica

A NOVIDADE: HUMOR NO CAMPO PEQUENO

A segunda dose (estamos em época de segundas doses) de «Elza Soares-70» nada trouxe de nóvo, nada acrescentou ao que já sabíamos. E o que já sabíamos era o bastante para sabermos que não se justificava esta segunda dose. Há desfasamento entre aquilo que Elza pensa e aquilo que na realidade acontece. Crispam-se-me os nervos porque eu queria achar graça, encontrar algum interesse naquilo que a cançonetista diz. Queria, por uma questão, sei lá, de gentileza ou de solidariedade, ou qualquer coisa assim. Queria, mas não acho. Não encontro. Depois, o ambiente que a rodeia é frio, ausente, tão longe de ser brasileiro do Brasil — pelo menos do Brasil que teimosamente se recusa a morrer na nossa recordação. Estavam ali completamente deslocados letreiros que diziam «Elza a Quente», «Elza assanhada»...

Parece que no samba é assim. No fado é tudo muito mais calmo. Natércia Maria e Carlos Barra cantam duas coisinhas cada, já não me lembro bem. Desculpem. Agora tenho muita dificuldade em recapitular. Em todo o caso, impróprios para consumo fadista aquelas quadras recolhidas por Alves Redol e cantadas por Natércia Maria. Foi simpática a homenagem, esta primeira homenagem, que o fado quís prestar ao autor de «Barranco de Cegos», isso foi. Ora aquelas quadrinhas de cravos e rosas não dão fado. Não, não dão. Natércia Maria: é preciso ir beber noutra fonte.

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05. Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural—Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrande»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Fernando Ribeiro, em acordeão; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista, 22: Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros Portugueses; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 19. Trio n.º 6, em sol menor (Purcell); 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Obras de Scriábine, pelo pianista Victor Merzhanov; 20 e 27: Musica Coral Sinfónica — Obras de Mozart; 21: Concerto pelo Trio da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; 21 e 18: Musica para clarinete e piano; 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernst Haefliger, acompanhado ao piano por Hertha Klust, 23 e 15: Musica de câmara; 0 h.: Cantatas de Bach; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo; Vamos ouvir — Tom Jones; Orquestras ligeiras; 22: 4.º Acto da ópera «Otello», de Giuseppe Verdi; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s —Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 30: Dez minutos com Marie Laforet; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 mc/s. — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 07: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tirios vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30. Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico** de Portugal — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas.

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA. Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

ESTUDIOSO DO BÓCIO

O DR. JOSÉ LOPES DIAS CIDADÃO HONORÁRIO DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 25 — Por ter atingido o limite de idade deixou de exercer as funções de delegado de Saúde deste distrito o dr. José Lopes Dias, radicado em Castelo Branco há mais de quarenta anos. Foi também médico escolar e director clínico do hospital da Misericórdia, do Dispensário de Puericultura Dr. Alfredo Mota e da Escola de Enfermagem (da qual foi fundador), bem como do Jardim-Escola João de Deus.

O dr. Lopes Dias recebera recentemente a medalha de ouro de Serviços Distintos que o Ministério da Saúde e Assistência lhe conferiu.

Aprovada por unanimidade pela vereação a proposta do eng. Manuel da Silva Castelo Branco para que o ilustre médico fosse nomeado cidadão honorário da cidade, o respectivo diploma ser-lhe-á entregue durante uma sessão solene na Biblioteca Municipal, aquando da exposição bibliográfica das suas obras. Entretanto no próximo dia 6 de Junho um grupo de amigos promove-lhe um jantar de homenagem.

No decurso do longo período em que dedicou os seus conhecimentos científicos a melhorar as condições sanitárias da população do distrito, o dr. José Lopes Dias repartiu-se por inúmeras actividades. Como delegado de Saúde estudou profundamente a endemia do bócio e propôs superiormente as disposições profiláticas consideradas indispensáveis para combater aquele flagelo do concelho de Oleiros, as quais foram aprovadas pelo Ministério da Saúde.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CITROËN BREAK
DE 63. 7 LUG.
IMPECÁVEL
TEL. 612376

EXCURSÃO DA C. P.
«FIM-DE-SEMANA»
NAS BEIRAS
E GRANDE SERRA
6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)

Modalidade 2 ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Coisas feias em Rio Maior

RIO MAIOR, 25 — Uma recente local do «Jornal do Oeste», desta vila, chama a atenção das entidades oficiais para alguns «péssimos aspectos» que estão a mais em Rio Maior.

A local, intitulada *«Capricho no burgo e especialmente nas suas estradas»*, refere, nomeadamente: «Dentre esses aspectos desagradáveis, e muitos são, citemos as ruínas de um edifício junto ao chamado rio da Ponte, precisamente á entrada da vila, vindo de Lisboa; e citemos outro, ao Gato Preto, também á entrada da vila, mas do lado de Alcanena e de Santarém: aquele ferro-velho de automóveis, jazendo ao princípio da Rua Nova, mais parece rua velha.»

CURSO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

No Hospital de D. Estefânia e promovido pelo Serviço n.º 5, de que é director o dr. Samuel A. Bentes Ruah, inicia-se amanhã, ás 22 horas, um curso de histologia e de anatomia patológica otorrinolaringológic, que se destina a promover o incremento da importante disciplina da especialidade.

As aulas, que se realizam de quinze em quinze dias, são regidas pelo dr Armando Viegas Mendonça e pela dr.ª Maria da Luz Roriz, na sala de conferências daquele hospital, com entrada livre.

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu ao Serviço promotor do curso o microscópio e a aparelhagem.

MONTEMOR-O-NOVO

✝

EMÍLIA AUGUSTA DA VEIGA PALHINHA

(Amoreira da Torre)

FALECEU

Ester Serifaty da Veiga Palhinha e Sobrinhos participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril para jazigo de família, no cemitério de Montemor-o-Novo. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 280022

✝

D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

Missa do 3.º Aniversário

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, Dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão e mais família, participam que amanhã, dia 26, ás 11.30 horas, na Igreja do S. Coração de Jesus (a Santa Marta) será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Fintei os «Cavaleiros do Céu» para me refugiar na «Motonáutica», aqui no rio. Do que mais gostei, neste directo de motonáutica, foi da ponte sobre o Tejo. Não é desporto televisivo: não há noção do percurso, da posição relativa dos concorrentes, da finalidade a atingir. Vemos os barquinhos a correr, a saltar! Vemo-los um a um, minusculos, insignificantes, perdidos nas águas grandes. Mas só isso, e isso não basta, até porque nos escapa o esforço do condutor, a sua perícia, a sua habilidade, a sua táctica, o suor a pingar do teste, enfim, tudo isso que faz, por exemplo, a glória do ciclista isolado a caminho da meta que está longe.

Esqueçamos isso, pois, e andemos um pouco mais para trás. A Tourada.

Carlos Cruz fez uma locução ultradiscreta que só pecou por não ter sido toda em mudo. Evidentemente que é uma legítima posição de bom-senso. Relato? Isso pertence á camara. Crítica? Ele não é crítico. Quando muito, dá uma opiniãozita de quando em quando (*«a pega foi bastante boa...»*) e sem grandes consequências. A originalidade da emissão de ontem residiu no ouvido apuradíssimo dos microfones, o que permitiu gozar á brava com alguns comentários dos aficcionados, em especial durante a primeira actuação de Ricardo Chibanga. Toiradas? No Campo Pequeno? Assim? Está bem. Continuem a transmiti-las. Só peço um favor, e não custa nada: mantenham bem limpos os ouvidos dos microfones. O humor taurino passará a ser uma das grandes atracções das teletouradas. Esse humor que tão esquecido tem estado entre nós.

MARIO CASTRIM

P. S. — No programa de Elza Soares, tal como no de Simonal, aconteceu carnaval carioca. Dá vontade de perguntar, como o morgado de Fafe camiliano: «Quanto custa o arrátel destes papelinhos e serpentinas em Lisboa»?

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA-2

Capital .... Esc. 640 000 000$00
Fundo de reserva .... Esc. 250 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1970.

Lisboa, 23 de Maio de 1970.

O Presidente
do Conselho de Administração
a) Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

✝

ENGENHEIRO

FRANCISCO PINTO DA CUNHA LEAL

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria José Videira da Cunha Leal, Dr. José Francisco Videira Pinto da Cunha Leal e sua mulher D. Maria Manuela Gonçalves Farinha Leitão da Cunha Leal, filhas, genro e neto, Dr. Artur Videira Pinto da Cunha Leal e sua mulher D. Esther Athias da Cunha Leal, filhos, nora e neta, D. Maria da Piedade Videira da Cunha Leal Molarinho Carmo e seu marido Sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Rui Ferreira Molarinho Carmo e filhos, D. Maria Helena Videira Pinto da Cunha Leal Ramos Rocha e seu marido Sr. Capitão-de-Fragata Alfredo Ramos Rocha, filhas, genros e netos, D. Maria José Leal Pinto e mais família, participam que amanhã, dia 26, ás 10.30 horas, na Igreja de São João de Brito, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente. Agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas a quem o não fizeram directamente, por falta de endereços.

✝

Dr. Mário Reis de Figueiredo Carmona

MISSA DE 7.º DIA

Isaura de Mattos Cardoso Carmona, Helena Carmona Abreu Lopes seu marido e filhos, Rosária de Mattos Cardoso, António Cardoso e sua mulher, Estefânia de Mattos Cardoso Coimbra e seu marido, Manuel José Rebôcho, participam que amanhã terça-feira dia 26, será rezada missa às 12 e 20 horas na Igreja de Fátima, por alma do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado, tio e padrinho.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres à mercê de um maníaco

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
DE NOVO UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper, Dorothy McGuire e Anthony Perkins
Cor de Luxe

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15 e 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Askin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
GUERRA E PAZ
«O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA»

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar .. outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
15.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

NO PALCO: HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Um filme de grande classe
OS RATONEIROS
com Steve McQueen

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
NÃO PROVOQUEM A RITA

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
A FÚRIA DO OURO
c/ Van Heflin e Gilbert Roland

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
O filme do ano mais premiado pela Academia Americana
O COW-BOY DA MEIA-NOITE

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
RAPHAEL, o ídolo romântico da canção num filme inesquecível
ROMANCE EM ACAPULCO
com Shirley Jones

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa a ficção ..
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

LUMIAR
Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
AMANHÃ, ÀS 21 (Adultos)
À MÃO ARMADA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP COM OS OLHOS VENDADOS

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
ONDE ESTÁ O JACK?
A MULHER DESCONHECIDA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE as 15.15 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Leaud

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
UMA NOVA DIMENSÃO DO «SUSPENSE»
com Christopher Lee
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do túmulo com a sua insaciável sede de sangue de lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 2 : «Golpe sobre golpe» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19 «Jóias e sangue» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Capitão Singrid» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O casamento» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A sombra da forca» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «A pequena paródia» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma noite na praia» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O avô-zinho congelado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 ás 2 e 30: «A furia do ouro» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Alvarez Kelly» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A flor amarga» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A furia de Jonny Kildo» (17 anos)

GRUPO CÉNICO DE S. JOÃO EVANGELISTA

O Grupo Cénico de S João Evangelista promove, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 15, na Rua Barão de Sabrosa, 17, mais um espectáculo intitulado «Truz... truz!...», cuja finalidade é angariar fundos para os pobres, bem como lançar novos artistas e analisar alguns aspectos da sociedade.

O «BALLET» DA ÓPERA DE KIEV NA TEMPORADA DO S. CARLOS

Conforme tem sido anunciado, a reputada companhia do Ballet da Ópera de Kiev, um dos mais altos expoentes da dança clássica russa de hoje, vai actuar no palco do Teatro Nacional de S. Carlos durante a Temporada de Bailados de 1970 que terá a sua inauguração a 9 de Junho próximo.

Já pela categoria artística e técnica dos seus bailarinos já pela alta qualidade do seu repertório onde se destacam algumas das maiores obras clássicas e românticas do chamado grande repertório tradicional, o Ballet da Ópera de Kiev é unanimemente considerado como uma das melhores e mais brilhantes companhias clássicas russas, uma companhia cujo prestígio vem desde há cerca de 100 anos quando o Teatro da Ópera de Kiev já se impunha entre os principais teatros de estado da Rússia. Da sua escola de dança têm saído alguns dos maiores bailarinos russos de hoje para enriquecer os elencos de outras grandes companhias. De resto, Kiev foi sempre um grande centro artístico onde a dança tem desde o final do século passado particular relevo: foi em Kiev, e precisamente na Escola de Dança do Teatro da Ópera, que leccionou durante largos anos a famosa mestra Bronislawa Nijinska e que Serge Lifar iniciou a sua formação coreográfica.

O nosso público vai agora ter oportunidade de ver e apreciar, pela primeira vez, uma grande companhia clássica, vinda directamente da Rússia

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (63472)
ALCÂNTARA — Estrela Nogueira, R de Alcântara, 5-A (63563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av do Brasil, 4-B-C (7 68) ✻ Marbel, Av de Roma 3 -A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (7 033)
ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araújo, 46-B-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) ✻ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziza, Pr das Casas Novas, Lote 66 (3 0 72)
BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) ✻ Normal, R do Prata, 220 (321342-325558)
BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica, 44-A (782606) ✻ Pogresso, Ld.ª Estrada A-da-Mara, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenel, R A 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✻ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R do Belo Vista, 6 Lapa, 37 (66125)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 22- 24 (790332) ✻ Doure, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79 183)
OLIVAIS — Simão — R Cidade de Cabinda, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria 40-B-C (720703) e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Ld.ª R do Rosa 76- 78 (362687)
REGO — Berne Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638 32)
S BENTO — Micael, R de S Bento 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (66 330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem 5-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126 ✻ Zema, Rua General Justiniano Padrel 16 Calçada dos Barbadinhos, 2 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251284)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Centro — R João Teixeira Simões, 16 (T 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 247204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J A- 5 (T 260 16)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A Costa — R Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (T. 932756) Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 9322 0); Igreja — P da Igreja, 22-A (Te 937740), Jardim — Av Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950177) ✻ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 5! (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 940084)
MEM MARTINS — Quinta — Est Mem Martins, 285 (T. 291007)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 22 -B Tel 224 4)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est das Barracas 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel 259025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Te 229471)
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 282)
SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal Idem e feriados 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação Trânsito, 42205 ✻ G.N.R (área rural) 86865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T Poço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 688511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef 536080

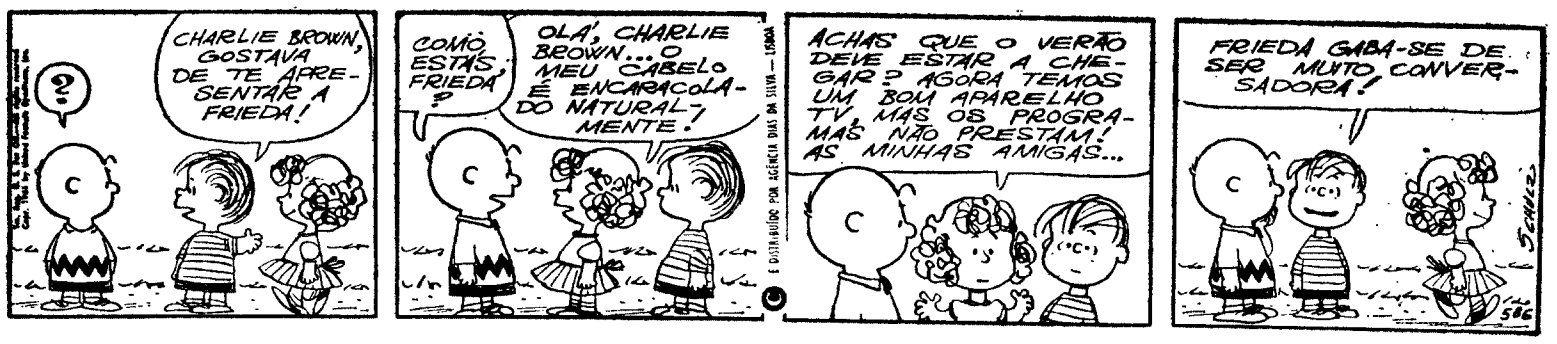
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

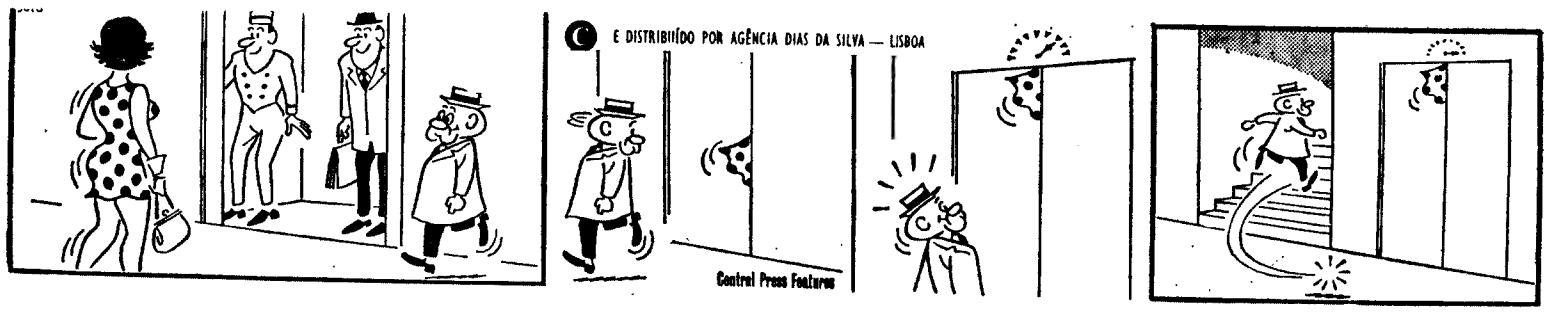
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 7902)
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1940 publicava:

«Construir em cada país uma opinião sólida, constante e una em face dos superiores interesses nacionais e assegurar a sua continuidade através dos tempos e em todos os lugares, eis uma garantia de paz.

«Tarefa difícil, em verdade, a de formar uma opinião, mas tarefa ainda mais difícil a de a conservar.

«...Quando Luís Filipe, que, tendo subido ao trono cercado de popularidade, se viu a breve trecho envolvido de perigos e ameaças, considerava a volubilidade da opinião junto do ministro dos Países Baixos, este observava-lhe friamente: «Sire, a opinião é como uma bexiga: custa mais a encher que a esvaziar.» (DIAS FERREIRA).

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

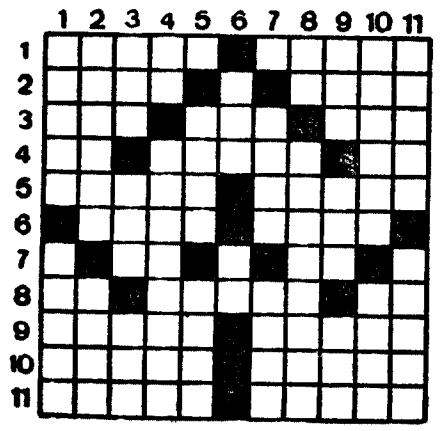
PROBLEMA N.º 5545

HORIZONTAIS: 1 — Abala. Tratam por tu. 2 — Aquele que. Tempo do verbo estar. 3 — Género de aves galiináceas do Brasil. Felicidade. Prefixo que designa ar. 4 — Érbio (s. q.). Destinos. Vinação. 5 — Assassiinei. Vigor. 6 — Bebida usada no Peru. Quadrill. 7 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Parco. 8 — Artigo definido. Realiza. Nota musical. 9 — Remediai. Tecido transparente. 10 — Encolerizada. Brinda. 11 — Levar á toa. Tostei

VERTICAIS: 1 — Para este lado. Pessoa muito parecida com outra. 2 — Cabeçadas. Após (inv.º). 3 — Criminoso. Colonido. Negativa. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Pecado com ferrão. 5 — Um dos estados do Brasil. Dar pios. 6 — Medicina (abrev.). Pronome reflexo. 7 — Rio que nasce em França e banha a Bélgica. Nivella. 8 — Pronome pessoal. Colocarcas em assento. 9 — Emprega. Ergo. Jogo de cartas originário da Espanha. 10 — Inflamava. Alitere. 11 — Dá marradas. Olhai atentamente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5544

HORIZONTAIS: 1 — Trapo. Orate. 2 — O. CARACOL. 3 — Rs. Sabão. Pt. 4 — Dia. Ras. Toa. 5 — Onda. Todo. 6 — Oira. ONDE. 7 — Rlir. Pão. 8 — Ar. Doi. Il. 9 — Seul. NASCE. 10 — Clavo. Areal. 11 — Essas. Reima

VERTICAIS: 1 — Tordo. PASCE. 2 — Sino. Rais. 3 — AC. Adir. Gas. 4 — Pas. Ari. Uva. 5 — Orar. Ardias. 6 — Albas. 7 — Ocas. Opinar. 8 — Rao. Ima. Are. 9 — Al. Todo. Sei. 10 — Pods. Içam. 11 — Estão. Piela.

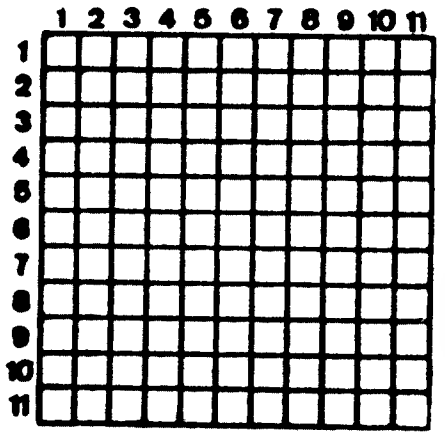
Provérbio: O CARACOL ONDE NASCE PASCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9388

HORIZONTAIS: 1 — Seguira. 2 — Nota musical. Artigo definido. 3 — Agora. Pedra de altar. Prendo. 4 — Vê. Caverna natural ou artificial. Artigo definido (ant.) 5 — Gritaira. 6 — Tecereis. 7 — Mediana. Nome de mulher. Víscera dupla. 8 — Burra. Superfície. 9 — Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa. Roer. 10 — Planta amarga. 11 — Ouro (s. q.). Perfume. Oferece

VERTICAIS: 1 — Afita. Insinua. 2 — Nota musical. Tensa. 3 — Reza. Antiga moeda de oiro. 4 — Pronome pessoal. Grande. Classe de tropa. 5 — Guarnece de arames. Rio da Suíça. 6 — Correcta e altiva. Letra grega. 7 — Arremessa. Possui. 8 — Tempo do verbo haver. Medida de superfície. Cabeça (pop.) 9 — Pega. Elegante. 10 — Pronome pessoal. Fado. 11 — Além. Nome de mulher



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9387

HORIZONTAIS: 1 — Cossa. Pólio. 2 — Amora. Açora. 3 — Rimar. Gatas. 4 — Ato. Oca. Ari. 5 — Siso. Asas. 6 — Lente. 7 — Cama. Rego. 8 — Amo. Aal. Cri. 9 — Sanam. Atoar. 10 — Cismo. Piado. 11 — Asois. Aoros

VERTICAIS: 1 — Caras. Casca. 2 — Omiti. Amais. 3 — Samos. Morsa. 4 — Sra. Otá. Ami. 5 — Aaro. Amos. 6 — Canta. 7 — Paga. Lapa. 8 — Aca. Aer. Tia. 9 — Latas. Ecoar. 10 — Irara. Grado. 11 — Oásis. Oiras

PESCADA DE VIGO
QUALIDADE SUPERIOR
DE NOVO À DISPOSIÇÃO DO CONSUMIDOR
CELEIRO
SUPERMERCADOS
RUA 1.º DE DEZEMBRO LARGO DO CALVÁRIO

VENDEM-SE APARTAMENTOS
NO CENTRO DE CASCAIS
EQUIPADOS COM FOGÃO, ESQUENTADOR, FRIGORÍFICO, EXAUSTOR DE FUMOS, TRITURADOR DE LIXOS, ALCATIFA A GOSTO DO COMPRADOR
PROP. BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2º C.
TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Macha dos dos Santos, 8.

MÉXICO DIA 31

Com o jogo México-União Soviética inicia-se no próximo domingo o Campeonato Mundial de Futebol, com a participação de equipas representativas de 16 países, muitos milhares de entusiastas, dos mais longínquos países, estão a chegar ao México, que volta a ser cenário de uma grande competição desportiva, depois de ali se terem realizado, em 1968, os Jogos Olímpicos.

Tal como aconteceu dessa vez, há um satélite «de serviço» para trazer para a Europa imagens dos jogos do Campeonato (como já noticiámos, em Portugal serão vistos onze jogos em transmissões directas) e pode dizer-se que essas partidas terão muitíssimos milhões de espectadores.

(Pág. central)

«Sir» Alf Ramsey, o técnico que conduziu a Inglaterra ao título mundial de 1966, é de novo alvo de todas as atenções

GRANDE PRÉMIO «RIOPELE»

VITÓRIA (ESPERADA) DE MENDES NA PRIMEIRA PROVA POR ETAPAS

Para que a primeira prova por etapas da nova época de ciclismo tivesse um certo ar de «Volta a Portugal», não lhe faltou o calor tórrido de um Maio rival de Julho-Agosto. O II Grande Prémio «Riopele» foi, assim, uma competição mais dura do que se poderia pensar, principalmente porque a maioria dos corredores não está ainda preparada para vencer tais dificuldades.

O benfiquista Fernando Mendes, favorito á partida (não apenas pela sua provada categoria mas também pela «rodagem» que teve nas estradas belgas) foi o bom vencedor de uma prova que teve amplos motivos de interesse e de agrado.

(Página central)

SANTO TIRSO GOSTA DA TAÇA

Santo Tirso é freguês da «Taça» — e sempre que pode (e vai podendo) faz as suas partidinhas aos mais pintados. Em tempos, foi aquela célebre partida ao Sporting, este ano já o Tirsense leva no activo a proeza de eliminar o F. C. Porto. Mas não está com vontade de se ficar por aí. Ontem, foi por uma unha negra que o Belenenses se salvou da eliminação — mas não conseguiu evitar a derrota e amanhã, em Tomar, terá de se bater de novo com este terrível Tirsense da «Taça», Tendo em conta quanto se verificou nos dois jogos em que se defrontaram, o prognóstico apresenta-se difícil. Numa revisão puramente teórica... quer o Belenenses quer o Tirsense têm todas as hipóteses de estar presentes na fase imediata. Resta aguardar.

Entretanto, o Benfica lá descalçou a bota chamada Vitória de Guimarães, respondendo com 4-1 aos 0-2 do jogo disputado oito dias antes, no Minho. Sem a companhia de Eusébio, os benfiquistas estão nas meias-finais — tal como o Sporting e o Leixões.

Estes, por seu turno fizeram exactamente aquilo que se esperava, passando às «meias-finais» — repetição da vitória no caso do Sporting e um empate «quanto basta» no caso do Leixões.

Enfim, a «Taça» atinge uma fase de incontroverso interesse, revestindo-se de um clima emocional que tardou... mas chegou.

Se o sorteio de hoje não «acasalar» benfiquistas e sportinguistas pode muito bem ser que se encontrem na final — o que seria, sem dúvida, um bom fim-de-festa.

(Crónica dos jogos nas págs 2 e 3)

Torres: o 4.º (e decisivo) golo

Espectacular imagem de um dos combates de luta greco-romana a contar para a «Taça Oceano», que terminou com a vitória dos franceses. Tratando-se de um desporto violento, a luta greco-romana é habitualment exemplar pela lealdade e desportivismo dos seus praticantes. Esta virtude mais uma vez esteve presente na «Taça Oceano», prova em que os portugueses tiveram boa actuação.

(Página 7)

HUGO: «JOGO DE MADRUGAR»

De madrugar — é como quem diz. Mas foi de manhã, ontem, que o nosso fotógrafo captou esta imagem do intérprete da «canção de Madrugar» — Hugo Maia de Loureiro — a defender as cores do Belenenses em animado jogo de râguebi com os representantes do Técnico. Pouco mais de 24 horas depois do «smoking» e do laço com que se «equipou» no Festival da Canção, Hugo (sem júri nacional...) procurou ganhar este lance com muito mais à-vontade...

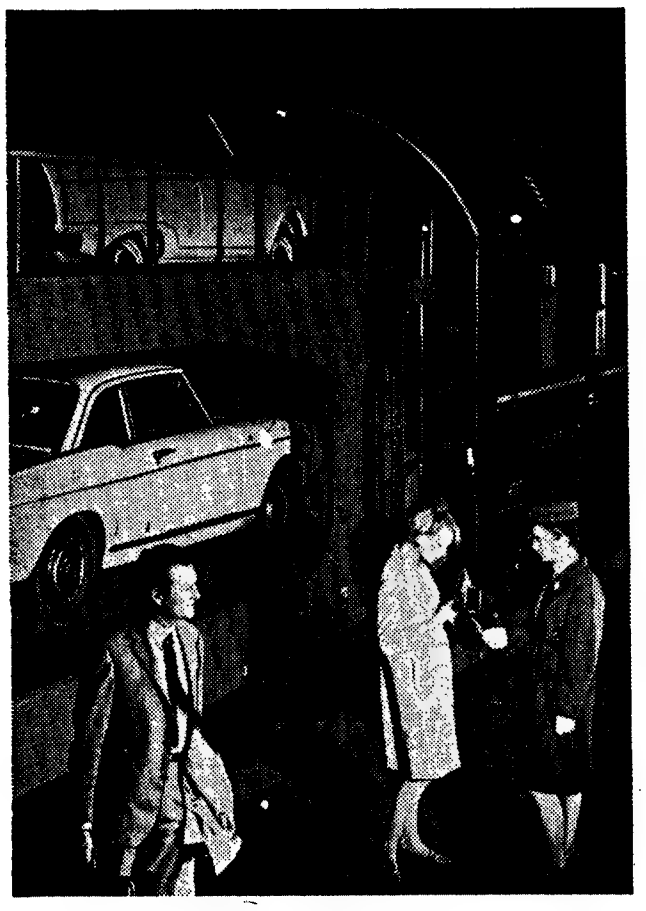
U. TOMAR, 0-LEIXÕES, 0

FAZER RENDER O PEIXE

A predisposição dos leixonenses em defenderem a vantagem de dois golos, aliada à irreverência dos nabantinos — não se consideravam afastados da «Taça» — deu a esta partida um certo tom alacre a que não faltaram, aliás, como o próprio resultado indica momentos de permanente expectativa e até mesmo lances salpicados de alguma dureza que uma arbitragem pouco certa nem sempre «cortava» com a devida autoridade.

Como é evidente, a iniciativa do jogo pertenceu mais ao U. Tomar mas não se julgue que o Leixões interpretou uma ideia apenas defensiva em relação ao jogo desenvolvido pelo adversário. Antes pelo contrário, sempre que podia não deixava de tentar o contra-ataque, um dos quais quase la dando golo e que custou aos nabantino uma grande penalidade que, todavia, «morreu» em Conhé...

Impotentes para romperem a cortina defensiva dos leixonenses sector bem escalonado e sempre atento, tentaram os tomarenses, através de Manuel Jorge, a agressividade que faltava ao seu ataque, mas, nem por isso, o perigo passou a rondar com mais frequência a baliza de Tibi. Em qualquer das hipóteses assistia-se mais a um futebol tímido, de linguagem pouco convincente, isto é, sem sentido de profundidade o que justifica plenamente não só o resultado como também a passagem do Leixões à fase imediata. Em síntese, os homens do «Mar» fizeram render o peixe.



BENFICA, 4-V. GUIMARAES, 1

VITÓRIA DO ATAQUE

Em lances de golo concretizados: um-um; em erros da defesa aproveitados pelo adversário: três-zero; total da partida: quatro-um. Ganhou o Benfica.

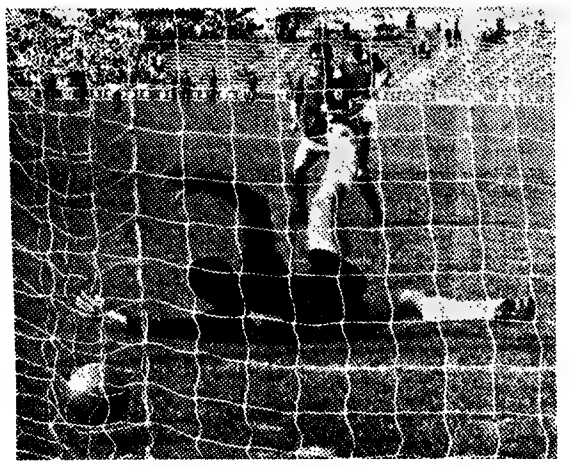
Assim, em esboço tosco de resenha breve, isto poderia significar, erradamente, um equilíbrio só desfeito por jogadas fortuitas — a «mão» desnecessária de Silva, dentro da grande área, suscitadora do primeiro golo benfiquista; o avanço de Rodrigues, a possibilitar o desvio efectuado por Torres, de cabeça, para as redes; a falta de Osvaldinho, ao rasteirar Jaime Graça na zona de penalty, quando o perigo não se apresentava iminente...

Ora, não restam dúvidas de que estes três lances — e os golos a que deram lugar — foram efectivamente fortuitos, não sendo, também, arriscado dizer que, fora esses, houve realmente equilíbrio quanto ao nível funcional dos dois sistemas em oposição. Mas aqui residiu a diferença. Diferença da diferença. Diferença pela diferença Diferença totalmente favorável ao Benfica.

Na verdade, se o sistema ofensivo dos «encarnados» encontrou, por norma, correspondência à altura no sistema defensivo da

Cena de Agosto na Primavera

turma de Guimarães, a mesma correspondência não existiu no valor intrínseco dos dois sistemas antagónicos. Os três erros da defesa vimarenense foram aproveitados por um Benfica **ao ataque**. Sem esse pendor ofensivo, constante no intento e na exterio-



Simões marcou (bem) dois «penaltics»

rização, talvez os tais lapsos se não houvessem verificado... e talvez os golos, decisivos, tivessem ficado só desejo.

Ataque e defesa. Dois métodos perfeitamente definidos. Venceu o ataque.

Para além do mérito da equipa lisboeta traduzido nesse constante assediar das redes contrárias, importa salientar a boa estruturação defensiva do «onze» nortenho. Estruturação fria, organizada, eficaz.

O contra-ataque foi arma pouco explorada pela turma visitante. Aliás, lá na frente, escasseavam homens para dar sequência aos raros pontapés longos para a intermediária benfiquista.

Enfim, restará acrescentar que a vitória da turma comandada por José Augusto (no jogo e na eliminatória) foi amplamente merecida — e mais valorizada, ainda, por alcançada frente a uma equipa difícil, consciente e excelentemente mentalizada.

Boas actuações de Malta da Silva, Toni, Torres, Simões, Costeado, Bernardo da Velha e Manuel. Boa actuação do juiz setubalense Francisco Lobo — sempre atento, seguro, terminante.

CARLOS SOARES

Serviço auto-expresso

LISBOA-PARIS

Todos os dias de 1 de Junho a 27 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

MARCA adapt. AE-69

*A entrega dos carros é feita na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, entre as 15 e as 18 horas no dia anterior ao da partida do viajante ou entre as 7 e as 8 horas do próprio dia.

SNCF

Para mais informações:
Est. Santa Apolónia — Departamento Comercial — Telf: 86 41 81

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

U. LEIRIA: BOM PASSO EM FRENTE

Aproxima-se do seu termo o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão. Publicamos a seguir, os resultados dos jogos de ontem e as respectivas classificações. Faltam apenas duas jornadas para o termo das quatro provas iniciais.

Nas três primeiras, está a travar-se luta decisiva para o título, que assegura a passagem á 2.ª Divisão.

ZONA A — Vila Real-Sp. Lamego, 2-1; Rio Ave-Riopele, 0-2; Desp. Aves-S. Pedro da Cova, 1-1; Vianense-Mirandela, 3-0; Bragança-Gil Vicente, 0-1; Moncorvo-Limianos, 0-1; Fafe-Avintes, 2-0 e Régua-Chaves, 3-1.

Classificação:

Riopele, 42 p. e 66-27; Fafe, 40 p. e 49-15; Sp. Lamego, 34 p. e 52-27; Chaves, 33 p. e 46-33; Limianos, 33 p. 41-36; Gil Vicente, 32 p. e 45-31; Régua, 32 p. e 46-40; Vianense, 29 p. e 41-30; Desp. Aves, 28 p. e 32-29: Vila Real, 26 p. e 38-38; Mirandela, 26 p. e 33-41; S. Pedro da Cova, 23 p. e 44-51; Avintes, 22 p. 37-53; Bragança, 20 p. e 26-46; Rio Ave, 17 p. e 38-58; Moncorvo, 11 p. e 23-102.

ZONA B — Oliveirense-União de Coimbra, 1-0; Mortágua-Lusitano de Vil de Moinhos, 0-1; Alla-Arriba-Marialvas, 1-1; Lusitania de Lourosa-Guarda, 1-2; Celoricense-Sp. Covilhã, 0-5; Pinhelense-Feirense, 0-1; Alba-Vale-cambrense, 5-0 e Penalva do Costelo-Gonçalense, 4-1.

Classificação:

União de Coimbra, 46 p. e 72-24; Sp. Covilhã, 45 p. e 77-22; Alba, 44 p. e 83-21; Olivenrense, 43 p. e 65-25; Lusitania, 38 p. e 60-24; Marialvas, 34 p. e 57-34; Vale-cambrense, 31 p. e 41-30; Feirense, 30 p. e 53-37; Alla-Arriba, 27 p. e 43-40; Guarda, 25 p. e 35-59; Penalva do Castelo, 23 p. e 48-60; Lusitano, 22 p. e 30-54; Mortágua, 13 p. 18-61; Celoricense, 12 p. e 15-79; Pinhelense, 10 p. e 23-57 e Gonçalense, 5 p. e 17-110:

ZONA C — Portalegrense-Naval, 0-0; Caldas-Ferroviários, 2-0; Alcanenense-Sacavenense, 0-6; Estoril Praia-Alhandra, 1-1; Casa Pia-União de Leiria, 0-2; Castelo Branco-Calipolense, 1-2; União de Almeirim-Nazarenos, 8-0 e Odivelas-Estrela de Portalegre, 2-2.

Classificação:

União de Leiria, 45 p. e 56-16; Sacavenense, 41 p. e 45-19; Estoril Praia, 37 p. e 65-33; Portalegrense, 37 p. e 45-25; Odivelas, 30 p. e 47-36; Nazarenos, 29 p. e 47-44; Naval, 28 p. e 46-34; Estrela, 28 p. e 43-48; Caldas, 28 p. e 41-45; Casa Pia, 27 p. e 45-28; U. Almeirim, 27 p. e 56-44; Alhandra, 26 p. e 33-36; Ferroviários, 26 p. e 32-39; Alcanenense, 17 p. e 26-61; Calipolense, 14 p. e 22-64; Castelo Branco, 8 p. e 19-95.

Os leirienses têm quase o primeiro lugar assegurado. Nos dois jogos que efectuaram contra o Sacavenense verificou-se um empate.

ZONA D — Silves-Cova da Piedade, 0-0; Amora-União Sport, 1-0; Beja-União de Algés, 8-0; Lusitano-Vasco da Gama, 5-2; Grandolense - Aljustrelense, 2-0 e Olhanense-Despertar, 7-0.

Classificação:

Olhanense, 38 p. e 73-16; Cova da Piedade, 31 p. e 43-29; Beja, 30 p. e 44-21; Almada, 28 p. e 41-27; Grandolense, 27 p. e 39-30; União Sport, 26 p. e 40-33; Vasco da Gama, 26 p. e 39-34; U. Algés, 25 p. e 35-45; Silves, 25 p. e 19-21; Juventude, 21 p. e 34-34; Lusitano, 21 p. e 33-41; Amora, 20 p. e 30-36; Aljustrellense, 17 p. e 21-48 e Despertar, 5 p. e 14-90.

TIRSENSE, 1-BELENENSES, 0

VIDA NEGRA PARA OS «AZUIS»

A segunda mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal levou o Belenenses ao campo «Abel Figueiredo», em Santo Tirso, para um encontro de resultado incerto e por tal motivo sempre de grande interesse para o publico. A partida era de grande responsabilidade para a equipa de Belém não só por ser a mais cotada mas ainda pela fama de ser considerada «uma das grandes» do futebol português. Mas, o publico que assistiu ao jogo não deu por mal empregado o seu tempo e pode lamentar-se, até, da pouca sorte que impediu o conjunto de Santo Tirso de chegar á qualificação. A sua supremacia foi de tal modo notória que não escandalizaria se saisse do terreno com uma margem de três ou quatro golos.

Efectivamente, esse dominio tem clara justificação se atendermos que foi o defesa central Cristóvão quem veio á frente marcar o unico golo do encontro. Esse golo quase de entrada, apanhando o adversário a frio, descontrolou-o. Animou os homens de Santo Tirso e lançou-os para uma exibição em cheio. Bola que viesse aos seus pés era uma ameaça para a baliza á guarda de Mourinho. António Luis pode queixar-se de ver dois remates seus, com o rótulo de golo, serem devolvidos pelos postes. O mesmo aconteceu a Carvalho que descaído sobre a direita atirou forte fazendo a bola saltitar na barra superior, com Mourinho fora do lance.

Com a entrada de Estêvão para o ataque Belenenses pôde assistir-se a lances melhor delineados por parte dos lisboetas mas a defesa Tirsense sempre bem segura de si não permitia que os forasteiros conseguissem os seus intentos.

Na base da defesa dos nortenhos, esteve sempre o consagrado «internacional» Festa, na verdade em grande forma. Entretanto, o Belenenses teve a sua grande oportunidade de reagir a igualdade quando Saporiti, isolado, diante da baliza Tirsense, atirou frouxo, permitindo que Viana defendesse no lugar do seu guarda-redes, depois desta jogada ter sido antecedida de falta sobre Festa que o árbitro «deixou passar».

Já deixámos perceber que muitas foram as situações de perigo criadas pelos «flechas negras» ao longo de toda a partida. Apercebendo-se desse perigo, e vendo que nada podiam fazer, submeteu-se o grupo de Belém á defesa, tentando segurar o resultado que lhe era desfavorável com o pensamento num terceiro jogo. Conseguiram-no, na verdade, embora isso pese muito na infelicidade do grupo local pelo labor, garra e determinação com que se empregaram na luta.

A actuação de Ernesto Borrego, deixou muito a desejar. Foi infeliz e disso se pode queixar uma equipa (Tirsense).

FERNANDO MARTINS

Tirsense ataca e Belenenses defende. Resultado: terceiro jogo

SP. BRAGA, 0-SPORTING, 2

JOGO MUITO FRIO (POR CAUSA DO CALOR)

Resume-se a pouco o que se viu em Braga. A eliminatória decidira-se em Lisboa, ontem foi o cumprir de obrigações.

O campeão começou «mandão» e não fez golos. Abrindo a defesa com passes sempre fluidos, naturais, para o melhor sítio, onde Nelson, Márinho ou Lourenço iam buscar a bola, os «leões» mostraram bem quanto sabem.

Mas para quê? Terão pensado todos: Para quê estarmos sobre um relvado maltratado e um calor de fornalha, abafado, sem réstia de vento e com um sol tornado mais molesto ao deixar-se coar por nuvens maciças encobrindo o céu.

E, sem pressas, um tanto á sucapa, os bracarenses terão acreditado num pequeno brilharete. E Lua, Carlos Baptista, Bino, Fernando I e Palmeira lá foram assinando lances que o primeiro se encarrega de concluir. Até ao intervalo, foi assim e recordam-se os lances de golo feito e perdido mesmo sentindo-se que não eram os melhores, terão os locais os mais queixosos.

Depois do intervalo, o Sporting fez logo um golo. Lourenço soube ser oportuno no emendar com calma um falhanço de cabeça de Lua, a causar calafrios, tão perto passou do poste com Damas no lado oposto.

Depois, no seu periodo mais autoritário, na medida em que sabia explorar o desacerto de movimentação entre Leiria e Fernando II o Sporting perdeu por Nelson, Lourenço e Dinis, golos quase feitos.

Vieram as trocas. José Morais e Celestino, com meia hora para jogar, substituiram Peres e Gonçalves. Mais tarde, também, Garcia, entraria espectacular de Dinis, Veio então o habitual espicaçar de vencido e vieram dois «cantos».

Um deles um remate

Três bracarenses e o «deão» José Morais observam a jogada de Dinis

(Continua na 6.ª página)

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS • FOGÕES

EXITO
fidelíssimo...
Toshiba
GT-811S
EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.
GT-621P
KT-22P
GT-631P
cada vez mais TOSHIBA
Toshiba GRAVADORES
QUALIDADE DESDE 1875
A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

No próximo domingo, o primeiro jogo

Selecções de três países (Uruguai, Itália e Brasil) candidatas à conquista definitiva da Taça (de ouro) «Jules Rimet»

Estamos a seis dias do início do campeonato mundial de 1970. Recordemos que o primeiro «Mundial» se disputou em 1930 por iniciativa de Jules Rimet, presidente da F. I. F. A., que o idealizou em 1928. Para este primeiro campeonato foram convidados 13 países, a saber: França, México, Argenina, Chile, Jugoslávia, Brasil, Bolívia, Roménia, Peru, Uruguai, Estados Unidos, Bélgica e Paraguai. Os grupos foram constituídos assim:

Grupo I — França, México, Argentina e Chile.

Grupo II — Jugoslávia, Brasil e Bolívia.

Grupo III — Uruguai, Roménia e Peru.

Grupo IV — Estados Unidos, Paraguai e Bélgica.

As meias-finais disputaram-se entre Argentina-Estados Unidos (6-1) e Uruguai-Jugoslávia (6-1). Para o terceiro lugar jogaram americanos do norte e jugoslavos, ganhando os europeus por 3-1

A final foi entre o Uruguais e a Argentina, vencendo os «celestes» por 4-2.

É interessante notar que nos dezasseis finalistas de 1970 estão cinco participantes do primeiro «Mundial», sendo que o Peru é a primeira vez que chega à fase final por qualificação.

A Taça «Jules Rimet» é de ouro puro e entrará na posse do país que a ganhar por três vezes. Só o Uruguai, o Brasil e a Itália podem pensar nisso por serem os únicos bivencedores. Os uruguaios em 1930 e 1950, os italianos em 1934 e 1938 e os brasileiros em 1958 e 1962.

Curioso o facto de o Uruguai ter ganho os seus campeonatos com 20 anos de intervalo

Se os uruguaios, vencedores em 1930 e 1950, tiverem «apanhado o ritmo» de ganhar de vinte em vinte anos...

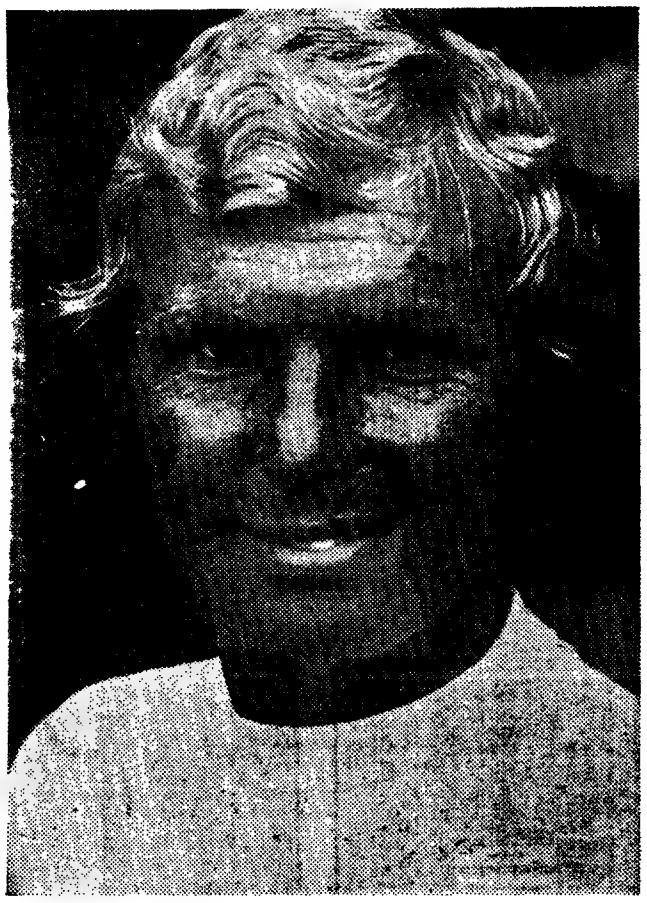
Recordemos quem foram os primeiros campeões mundiais de futebol, em representação do Uruguai: Ballesteros; Mascheroni e Nasazzi; Andrade, Fernandez e Gertido; Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriartre.

Castro, o avançado-centro uruguaio, era «maneta» e Andrade, o médio extraordinário futebolista que nos Jogos Olímpicos de Amsterdão espantara toda a crítica.

O Brasil apoiado no «Rei» Pelé e na categoria dos seus futebolistas e a Itália na segurança do seu «ferrolho» tudo farão para que os «celestes» não cumpram o seu tradicional ritmo de triunfos. Entretanto, os ingleses tentarão «bisar»...

A Roménia está incluída no grupo de Guadalajara, com a Inglaterra, o Brasil e a Checoslováquia.

Ao encontro assistiram 25 000 pessoas. Todos os golos foram marcados em dez minutos por Andrade (70), Dumitache 74 e 77) e Branbilla (79)



«Bobby» Moore, capitão da selecção inglesa, campeã do Mundo

JOGO-TREINO

A Roménia empatou

GUADALAJARA, México, 25 — (A N. I.) — A equipa da Roménia empatou a dois golos com o Atlas, de Guadalajara, num jogo-treino dos romenos para o Campeonato Mundial de Futebol

REPORTAGENS DO «MUNDIAL»

CIDADE DO MÉXICO, 25 — (A. N. I.) —Uma equipa de 24 elementos está encarregada da reportagem do campeonato mundial de futebol para a United Press International.

As comunicações estão a cargo de Denny Davis.

NO BRASIL

Portuguesa, 4-V. Setúbal, 2 o cansaço também joga...

SÃO PAULO, 25 — (A. N. I.) — A equipa do Vitória de Setubal foi vencida por 4-2 pela Portuguesa de Desportos, no encontro hoje disputado no «Parque Antárctica», Estádio do Palmeiras.

Ao intervalo, a Portuguesa vencia por 2-1.

Os dois golos do Vitória foram marcados por Figueiredo, aos 29 e aos 64 minutos. O tentos da Portuguesa couberam a Deodoro (12 minutos), Valdimiro (21 e 55) e Luís Américo (76).

A Portuguesa de Desportos jogou desta vez muito melhor do que no domingo passado, em que e registou empate a um golo. Por outro lado, nos jogadores do Vitória, notou-se um certo cansaço, absolutamente natural.

Sob a direcção do árbitro José Clemente de Oliveira, as equipas alinharam:

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso (Correia), Mendes e Carriço; Tomé José Maria e Vagner (Baptista); Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

PORTUGUESA — Orlando; Deodoro, Mariinho, Ulisses e Geraldino; Luís Américo, Lorico e Rodrigues; Ratinho (Laes), Valdomiro e Basílio.

Ciclismo: II

Dupla vitó —individua

Apesar das dúvidas que ainda se suscitaram quanto às probabilidades de êxito da prova, tudo se resolveu pelo melhor e o II Grande Prémio Riopele acabou em beleza. Pode até acrescentar-se que a corrida tanto resultou na faceta espectacular como na desportiva. O público acorreu ate a lugares inóspitos a saudar os atletas, confirmando que, se o ciclisco vai ao seu encontro, ele não deixa de comparecer a esse «rendez-vous».

Em todas as etapas verificou-se, a par de luta quase constante, a provocar emoção, uma natural selecção de valores, acentuada por ser a primeira prova do género deste ano.

A verdade é que, nem pelo facto de se atingir o contra-relógio apenas com seis homens em condições de ganhar a prova, o interesse dos corredores es-

O vencedor do Grande Prémio Riopele: Fernando Mendes, do Benfica

Calendário do campeonato mundial de futebol

Aqui temos, com a indicação do início dos jogos pela hora portuguesa, o calendário do Campeonato Mundial de Futebol, que se inicia no próximo domingo na capital mexicana, com o jogo entre as representações do México e da União Soviética. As dezasseis selecções foram divididas em quatro grupos, apurando-se os dois primeiros de cada um deles para continuarem a prova. Essa primeira fase estará concluída no dia 11 de Junho, começando as equipas apuradas a defrontar-se no dia 14.

O campeonato terá três semanas de vida.

GRUPO 1

MÉXICO

31/5	URSS - México	(19 h.)
3/6	Bélg. - Salvador	(23 h.)
6/6	URSS - Bélgica	(23 h.)
7/6	Méx. - Salvador	(19 h.)
10/6	URSS - Salvador	(23 h.)
11/6	México - Bélgica	(23 h.)
14/6	Venc. 1 / Seg. 2	(19 h.)
17/6	Venc. 1/Venc. 3	(23 h.)
20/6	Classif. 3.º e 4.º	(23 h.)
21/6	— FINAL —	(19 h.)

GRUPO 2

PUEBLA

3/6	Itália - Suécia	(23 h.)
6/6	Uruguai - Itália	(23 h.)
10/6	Uruguai - Suécia	(23 h.)
14/6	Venc. 2 / Seg. 1	(19 h.)

TOLUCA

2/6	Uruguai - Israel	(23 h.)
7/6	Israel - Suécia	(19 h.)
11/6	Israel - Itália	(23 h.)

GRUPO 3

GUADALAJARA

2/6	Roménia - Ingl.	(23 h.)
3/6	Checosl. - Brasil	(23 h.)
6/6	Rom. - Checosl.	(23 h.)
7/6	Inglat. - Brasil	(19 h.)
10/6	Roménia - Brasil	(13 h.)
11/6	Ingl. - Checosl.	(23 h.)
14/6	Venc. 3 / Seg. 4	(19 h.)
17/6	Venc. 2/Venc. 4	(23 h.)

GRUPO 4

LEON

2/6	Peru - Bulgária	(23 h.)
3/6	Marrocos - Alem.	(23 h.)
6/6	Peru - Marrocos	(23 h.)
7/6	Bulgária - Alem.	(19 h.)
10/6	Peru - Alemanha	(23 h.)
11/6	Bulg. - Marrocos	(23 h.)
14/6	Venc. 4 / Seg. 3	(19 h.)

Como se verifica, os melhores classificados no último campeonato (Inglaterra, 1.º; Alemanha, 2.º; e União Soviética, 4.º) estão em grupos diferentes. O 3.º de então (Portugal) não se qualificou para a fase final.

... II Grande Prémio «Riopele»

...tória benfiquista ...dual e por equipas

frriou e o seu espírito de luta diminuiu.

Mesmo após o contra-relógio, em que as classificações, como é habitual, ficaram definidas, na derradeira tirada — a ligação Pousada de Saramagos - Porto — houve vários homens a tentar o volta-face. Entre eles, como mais teimosos apontam-se Hubert Niel, do F. C. do Porto, e Lino Santos, do Sangalhos, que viria a ganhar a última etapa e a receber assim a consagração que não tivera na primeira, quando andou 90 quilómetros em fuga e perdeu o primeiro lugar a poucos quilómetros da meta.

No entanto, Fernando Mendes e companheiros souberam responder a esses ataques categórica e firmemente.

Aliás, o Benfica foi a melhor equipa na prova. Logo que se apercebeu da possibilidade de poder ganhar «esteve em todas», isto é, contribuiu para anular as tentativas dos adversários e para impôr o ritmo que lhe convinha.

Em resumo — um excelente II Prémio, disputado sob um calor estival e só com uma nota desagradável: a chegada a Braga, onde quatro polícias procuravam pôr em respeito milhares de pessoas.

Uma última referência ao vencedor: Fernando Mendes revelou ter sido benéfica a sua ida á Bélgica de onde voltou «mais corredor».

Classificações finais Individual

1.º	F. Mendes (Bf.	18	11	11
2.º	J. Pereira (Cl.)	18	11	38
3.º	F. Bernar. (Sp.)	18	11	54
4.º	L. Miran (Su.)	18	12	02
5.º	J. Pinhal (Bf.)	18	12	40
6.º	M. Cor.º (Bf.)	18	12	52
7.º	L. Santos (Sg.)	18	13	33
8.º	J. Leão (Por.)	18	14	13
9.º	H. Niel (Por.)	18	14	27
10.º	J. Amd. (Sg.)	18	14	29
11.º	J. Fons. (Cl.) ..	18	14	40
12.º	Graça (Tav.) ...	18	14	55
13.º	Azevedo (P.) ..	18	14	59
14.º	Oliveira (P.) ...	18	15	10
15.º	V. Fern. (A.) ..	18	15	23
16.º	V. Rocha (Sp.)	18	15	38
17.º	Cardoso (Bf.) ..	18	15	40
18.º	Moreira (Cl.) ..	18	15	47
19.º	Martins (Bf.) ..	18	16	02
20.º	M. Luís (Sp.)	18	16	23
21.º	A. Pereira (Cl.)	18	16	46
22.º	Martins (Bf.) ..	18	16	57
23.º	Mendes (Sp.) ..	18	17	58
24.º	Nunes (Tav.) ..	18	20	17
25.º	A. Silva (Bf.)	18	20	20
26.º	J. Vieira (Sp.)	18	20	24
27.º	Dionísio (Sp.)	18	20	32
28.º	C. Gomes (P.)	18	21	16
29.º	Cardoso (A.) ...	18	21	44
30.º	M. Lote (S.)	18	22	24
31.º	Soqueiro (P.) ..	18	22	53
32.º	J. Santos (Bf.)	18	23	10
33.º	Martins (Tv.) ..	18	23	11
34.º	Santiago (Sg.)	18	24	10
35.º	Teixeira (Tv.)	18	25	07
36.º	M. Mestre (Tv.)	18	25	13
37.º	J. Viegas (Tv.)	18	25	15
38.º	Oliveira (Sg.) ..	18	25	17
39.º	A. Alves (A.) ..	18	25	38
40.º	P. Dom. (A.) ...	18	26	17
41.º	J. Pacheco (P.)	18	26	32
42.º	J. Madeira (T.)	18	29	37
43.º	S. Vieira (A.) ..	18	30	04
44.º	J. Leite (P.) ...	18	34	50
45.º	W. Sá (Sg.) ...	18	35	24
46.º	C. Cristina (A.)	18	38	41
47.º	J. Diogo (Tv.)	18	38	52
48.º	O. Alex. (B.) ...	18	41	38

(Continua na 7.ª página)

Lino Santos, do Sangalhos, chega isolado á meta do Estádio das Antas

No F. C. Porto-Celta de Vigo (juniores), os portistas estão na ofensiva

Torneio Internacional de Juniores

BOM COMEÇO DOS PORTUGUESES

As equipas portuguesas começaram bem o Torneio Internacional de juniores. Depois da vitória do Benfica sobre o Sevilha, no sábado, o triunfo obtido pelo F. C. Porto no encontro com Celta de Vigo, ontem efectuado, e do qual damos a seguir um breve comentário.

Embora corresse uma ligeira brisa, que convidava a um futebol rápido e mutações interessantes — estava-se em presença de um Portugal-Espanha em futebol junior, que poderia proporcionar motivos de agrado — mas que se quedou pelo amolecimento.

A emotividade, centro de atenção dos muitos que a procuraram no Estádio das Antas, andou arredia em largos momentos da partida, valendo a esta a maleabilidade de Oliveira, um defesa que «mostra» como se deve interpretar tal lugar e a luta sustentada pelos «centrais» de Vigo, Emílio e Sé, com os pontas de lança portuenses, Castro e Correia Dias, que acabou por pender para os pupilos de Vieirinha pelas trocas de lugares exibidas. Como vem sendo hábito no futebol português, os dianteiros «azuis-brancos» complicaram por demais a sua tarefa, com dribles e mais dribles pecadilho que tem de se abolir e não resulta, facilitando por via disso a tarefa de Iribar, homónimo do n.º 1 de Espanha que se mostrou algo permeável. Venceu o Porto, naturalmente, muito embora fosse de exigir mais a uma equipa que possui oito internacionais. Ao contrário do que seria de esperar, a sua defesa foi o sector mais em evidência nomeadamente pela acção de Guedes e o citado Oliveira.

A equipa do Celta cujo maior predicado foi o entusiasmo, aliás, característica notável no futebol espanhol teve em Fé e San Roman os de maior gabarito futebolístico. Os restante um pouco débeis.

Num jogo sem dificuldades o árbitro do encontro João Gomes não as procurou. é o melhor que podemos dizer do seu trabalho.

ANTÓNIO OLIVEIRA

«LONDRES-MÉXICO»

A «FORD» A CAMINHO DA VITÓRIA

Depois de dois dias de repouso no «ferry boat» que os levou até ao Panamá, os 26 carros que ainda continuam em prova na Maratona Londres-México, efectuam, agora a última tirada, até á Cidade do México.

Esta última fase da prova é constituída por 3200 quilómetros de estrada ainda difícil, mas já sem os problemas das anteriores.

O finlandês Mikkola e o sueco Gunnar Palm, com uma hora de avanço sobre o 2.º classificado (e, agora, constantemente seguidos por um camião-oficina que lhes prestará toda a assistência de que careçam), parecem constituir a equipa que a vitória aguarda, no Estádio Asteca da Cidade do México.

A «Ford» está, assim, mais próxima do que nunca de ganhar um dos mais duros «rallyes» de todos os tempos.

Embora na primeira fase (europeia) a «Citroen» se houvesse colocado no comando, na segunda parte da prova — pelas dificílimas estradas da América do Sul («a priori» favoráveis á marca francesa) a «Ford» impôs-se de forma arrasante, graças não só á qualidade dos seus pilotos, mas também pela gigantesca máquina de assistência que acompanhou os seus carros.

A classificação dos 26 concorrentes á partida de Buenos Aires era a seguinte:

1.º, Hannu Mikkola («Ford Escort»); 2.º, Rauno Aaltonen («Ford Escort»); 3.º, Brian Culcheth («Triumph»); 4.º, Paddy Hopkirk («Triumph»); 5.º, Timo Makinen («Ford Escort»); 6.º, Jimmy Greaves («Ford Escort»); 7.º, Patrick Vanson («Citroen»); 8.º, Sobieslew Zazada («Ford Escort»); 9.º, Reginald Redgrave («Morris 1800»); 10.º, Mrs. Claudine Trautmann («Citroen»); 11.º, Miss Rosemary Smith («Austin Maxi»); 12.º, Ken Tubman («Austin 1800»); 13.º, Leonti Potapchik («Moskvitch»); 14.º, William Bendek («B. M. W.»); 15.º, Ron Channon («Lotus Cortina»); 16.º, Gounnar Holm («Moskvitch»); 17.º, Fred Katz («Mercedes»); 18.º, Alun Rees («Hillman»); 19.º, Jean Denton («Morris 1800»); 20.º Gaston Perkins («Peugeot 404»); 21.º, Senguei Tenishev («Moskvitch»); 22.º Rob Janssen («Datsun»); 23.º, John Kingsley («Austin Maxi»); 24.º, Doug Harris («Ford Escort»); 25 John Hemsley («Peugeot 504»); 26.º, Paul Colteloni («Citroen»).

POR CLASSES

Até 1300 cc — D. Harris («Ford Escort»).

De 1301 a 1600 cc — Miss R. Smith («Austin Maxi»).

De 1601 a 2000 cc — H. Mikkola («Ford Escort»).

De 2001 a 3000 cc — B. Culcheth («Triumph» 2,5 P. I.).

SENHORAS

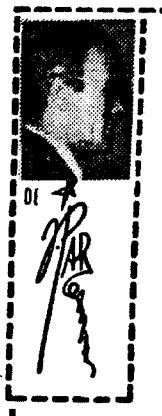
Mrs. C. Trautmann («Citroen»).

MARCAS

1.º «Ford».
2.º «British Leyland 1800».
3.º «Moskvitch».

A camisa BATALHA venceu

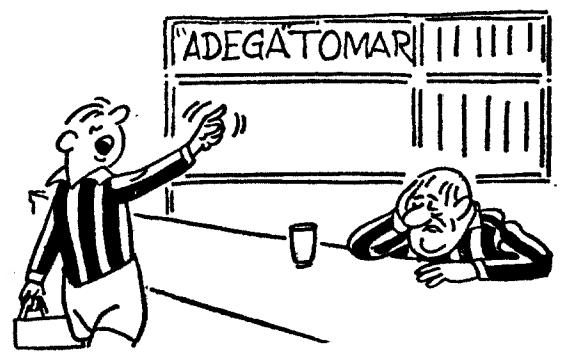
Bonecronica



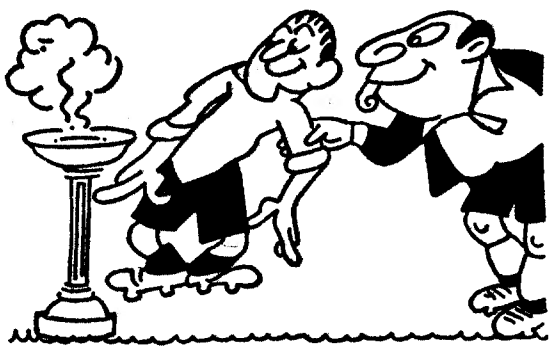
O Benfica preparou a «dose» para o Guimarães. Nem muito, nem pouco, foi a... «conta»...

O Belenenses «bebeu» a mesma «conta» que deu a «beber» no Restelo...

O Sporting aumentou a sua «conta» na filial de Braga...



... e o Leixões negou-se a «Tomar» a sua «conta»...



... e no final de «contas» a «Taça» está a... aquecer!...

Surpresa no «Nacional» de juvenis. O Montijo vence o Benfica na Luz e ficou apurado para a «final» com o F. C. Porto

Provas da A. F. Lisboa

Com a vitória final do Vila-franquense, que tão bem soube chamar a si o respectivo título e consequente ingresso, na próxima época, no Campeonato Nacional da III Divisão, terminou ontem o «Distrital» da I Divisão o mesmo sucedendo em relação ao «Distrital» da II Divisão, que teve como vencedor o Venda do Pinheiro, que assim entra também no escalão superior da Associação de Futebol de Lisboa.

A derradeira jornada registou os seguintes resultados:

I DIVISÃO — F. Benfica-Palmense, 0-0; Loures-Vitória, 0-0; D. Olivais-Bucelenses, 0-0; Alverca-Santa Iria, 2-0; Vialonga-Olivais, 4-2; Ericeirense. E. Amadora, 1-1; Vilafranquense-I. Cruzeiro, 4-3.

A classificação final ficou assim ordenada:

Vilafranquense, 63 pontos; Loures, 58; Vialonga, 55; Olivais, 54; Ericeirense, 53; Santa Iria, Vitória e E. Amadora, 52; Bucelenses, 50; Alverca, 49; D. Olivais, 48; F. Benfica, 47; I. Cruzeiro, 46 e Palmense, 45.

RESERVAS — F. Benfica-Palmense, 1-0; Loures-Vitória, 2-0; D. Olivais-Bucelenses, 7-4; Alverca-Santa Iria, 2-1; Vialonga-Olivais, 2-0; Ericeirense-E. Amadora, 3-1; Vilafranquense-I. Cruzeiro, 14-2.

II DIVISÃO — Venda do Pinheiro-Santa Iria, 3-0; Livram. - Linda-a-Velha, V. -F. C. Liberdade Charneca, 0-1; Tojal-Zambujalense, 4-3; Caramão-Arroios, 0-5; Lourel-Cascais, 1-1; U. Povoense-Malveira, 6-3.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: Venda Pinheiro, 72 pontos; Arroios, 64; Zambujalense e Charneca, 58; Tojal, 56; Livramento, 52; Malveira, 50; U. Povoense, 49; Santa Maria, Caramão e Cascais, 46; Lourel, 45; Liberdade, 42; Linda-a-Velha, 36.

Taça «Ribeiro dos Reis»

A ACADÉMICA JÁ TEM TRÊS PONTOS DE AVANÇO

Terceira jornada da «Taça Ribeiro dos Reis». As posições começam a definir-se numas séries e a complicar-se noutras. Como pode verificar-se:

1.ª SÉRIE — Vitórias robustas do Famalicão e do Varzim (ambas por 5-1) sobre as «reservas» do Guimarães e do Barga, alcançadas nos campos dos vencidos.

Classificação: Famalicão e Varzim, 4 pontos; Guimarães e Vizela, 2 p.; Braga, 0 p.

2.ª SÉRIE — O Salgueiros honrou a sua posição de «comandante», propinando 4-0 ao Boavista. O Leixões (reserva) pôde desembaraçar-se do combativo Leça (2-0) e o Penafiel bateu o F. C. Porto (3-2).

Classificação: Salgueiros, 5 pontos; Penafiel, 4 p.; Leixões, 3 p.: Boavista, Porto e Leça, 2 p.

3.ª SÉRIE — Visitados totalmente vitoriosos: Beira-Mar-Espinho (2-0); Lamas-Sanjoanense (3-0) e Gouveia-Viseu (5-1).

Classificação: Gouveia e Beira-Mar, 6 pontos; Lamas 4 p.; Espinho, 2 p.; Sanjoanense e Viseu, 0 p.

4.ª SÉRIE — A Académica soma e segue: 7-0 ao Torres Novas. Bom triunfo do Peniche em Santarém (3-2) e normalidade no Tramagal Marinhense (2-1).

Classificação: Académica, 6 pontos: Santarém, Peniche e Tramagal, 3 p.; Marinhense, 2 p.; T. Novas, 2 p.

5.ª SÉRIE — Empate interessante do Nacional da Madeira no Estádio do Belenenses (2-2). O Torriense não consentiu que o Atlético «passasse» em Torres Vedras (2-1).

Classificação: Atlético e Belenenses, 3 pontos; Sintrense, Nacional e Torriense, 2 p.

6.ª SÉRIE — O Benfica confirmou a sua superioridade: 1-0 no Barreiro, contra o Luso. A Cuf saboreou o êxito contra a vizinho Barreirense (2-0) e o Montijo derrotou á vontade o Oriental (3-0).

Classificação: Benfica 6 pontos; Luso e Cuf, 4 p.; Montijo, 2 p.; Barreirense e Oriental, 1 p.

7.ª SÉRIE — O Vitória de Setúbal ficou isolado, pois bateu o Sesimbra que o acompanhava no alto da tabela. Empate na rivalidade Portimonense-Farense (1-1) e desfecho esperado no Seixal-Lusitano (3-0).

Classificação: Setúbal, 6 pontos; Sesimbra e Seixal, 4 p.; Portimonense, 3 p.; Farense, 1 p.; Lusitano, 0 p.

O ímpeto do dianteiro salgueirista obriga o defesa «axadrezado» a uma intervenção apurada

A CHAVE DO TOTOBOLA

Braga-Sporting	2
U. Tomar-Leixões	X
Tirsense-Belenenses	1
Benfica-Guimarães	1
Penafiel-Porto	1
Salgueiros-Boavista	1
Lamas-Sanjoanense	1
Tramagal-Marinhense	1
Santarém-Peniche	2
Torriense-Atlético	1
Barreirense-C.U.F.	2
Montijo-Oriental	1
Portimon.-Farense	X

RINDT (LOTUS) GANHOU O G. P. DE LIMBURGO

O austríaco Jochen Rindt, um dos maiores pilotos automobilísticos de momento — e, actualmente, numa das suas melhores fases — foi o sucedor de uma «clássica» da Fórmula 2; o «G. P. de Limburgo».

Rindt venceu as duas «mangas» que constituíam a prova e efectuou a volta mais rápida, com o tempo de 1 m 26,4 s, á média de 174,332 km/h.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Rindt (Lotus)
2.º — Bell (Brabham)
3.º — Pescarollo (Brabhan)
4.º — Stommelen »
5.º — Ikuzawa (Lotus), etc.

O avançado do Belenenses ultrapassa o defesa do Nacional da Madeira

O JOGO BRAGA-SPORTING

(Continuação da 3.ª página)

para o lugar de Carlos Baptista nos bracarenses.

A oito minutos do final, com Morais a meter a bola em Márinho, este fez 0-2. Já antes o mesmo Márinho, em lance todo seu, só não fora feliz no remate.

Mas, Damas, entretanto, não vivera descansado sem viver aflito. Aflição, só uma: ao defender um «livre» apontado por José Manuel sem poder segurar, ante a ameaça de Palmeira.

Afinal, surpreendeu quanto uns e outros, apesar de tudo, puderam fazer sem incentivos maiores em tarde como aquela, quente, abafada.

No sossegado Sporting, Gonçalves, Peres, Márinho, Nelson e Lourenço, sobretudo este, deram nas vistas. Eles e Morais nos seus serviços para longa distancia.

No Braga, ora empertigado, ora menos crente, Agostinho e Lua foram os melhores, com Fernando I, Bino e Carlos Baptista até ao intervalo, os mais cotados do equilíbrio da partida.

Fernando Leite sem quaisquer problemas, bem.

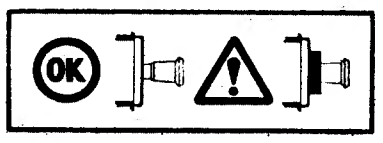
LOBO DA ROCHA

instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...

...E DEITE FORA A VARETA DE NÍVEL!

Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica.

O **indicador do nível do óleo**, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, còmodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos. Faz o mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade, rapidez e asseio.



O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM.

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessórios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LD.ª
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

Luta Greco-Romana — «Taça Oceano»

NOVA VITÓRIA FRANCESA

• Boa presença dos portugueses, a exceder a expectativa

A segunda edição da «Taça Oceano», em Luta Greco-Romana, terminou com o segundo triunfo da equipa francesa. Esta, na verdade, revelou-se a mais forte tècnicamente, como, aliás, os resultados o provam: 5-2 contra Marrocos, 7-0 contra a Espanha e 7-1 contra Portugal.

A igualdade entre Portugal e Marrocos só foi possível graças á boa técnica dos nossos lutadores já que a força e resistência dos marroquinos eram obstáculo de tomo. De qualquer modo, a classificação foi boa, tanto mais que os nossos lutadores enfrentam todas as dificuldades, mesmo quando se trata de representações nacionais. Adentro da modéstia das nossas possibilidades a selecção portuguesa teve boa presença.

Os encontros de ontem, França - Portugal, França--Espanha, Espanha - Marrocos e Marrocos-Portugal forneceram combates dinâmicos e emocionantes, constituindo excelente propaganda da luta greco--romana.

França, 5 - Portugal, 1

48 kg — Airandet (F) venceu aos pontos Carlos Crispim (P).

52 kg — Moreau (F) e Leonel Duarte (P) foram desclassificados.

57 kg — Luís Grilo bateu por pontos Messin (F).

57 kg — Vanhulle (F) e Domingos Carvalho (P) foram desclassificados.

62 kg — Fluchot (F) venceu aos pontos Joaquim Vieira (P).

68 kg — *Joly* (F) derrotou O. Madeira (P) por assentamento.

74 kg — Taberna (F) bateu por assentamento Joaquim Pereira (P).

74 kg — Cabase (F) ga- aos pontos a Joaquim Oliveira (P).

Espanha, 1-Marrocos, 7

48 kg — Garcia (E) ganhou aos pontos a Akassa (M).

52 kg — Karmous (M) bateu Valles (E) aos pontos.

57 kg — Khalifa (M) venceu aos pontos Bello (E).

57kg — Boumahdi (M) derrotou aos pontos Sanchez (E).

62 kg — Dinar (M) foi declarado vencedor por pontos de Muñoz (E).

68 kg — Fathi (M) ganhou aos pontos a Iglésias (E).

74 kg — Aldelkebir (M) derrotou por assentamento Belsa (E).

74 kg — Zidone M) venceu aos pontos Pascual (E).

França, 7 - Espanha, 0

84 kgs — Giraudet (F) derrotou Garcia (E) por assentamento.

52 kgs — Moreau (F) bateu Valles

57 kgs — Messin (F) ganhou a Bello (E) por assentamento.

57 kgs — Vanhulle (F) venceu Sanchez (E) aos pontos.

62 kgs — Fluchot (F) derrotou por pontos Muñoz (E).

68 kgs — Joly (F bateu Iglésias (E) por assentamento.

74 kgs — Taberna ganhou a Belsa por assentamento.

74 kgs — Carbare (F) venceu Pascual (E) por desclassificação do adversário.

Portugal, 2 Marrocos, 2

48 kgs — Akassa (M) venceu Carlos Crispim (P) por assentamento.

52 kgs — Leonel Duarte (P) e Karmons (M) foram desclassificados por não executarem golpes.

57 kgs — Luís Grilo (P) e Khahfa (M) fizeram combate nulo.

57 kgs — Domingos Carvalho (P) e Boumahdi (M) foram desclassificados.

62 kgs — Joaquim Vieira (P) e Dinar (M) foram desclassificados.

68 kgs — Vitor Madeira (P) derrotou por assentamento Fathi (M).

74 kgs — Abdelkebir (M) venceu por assentamento Joaquim Pereira (P).

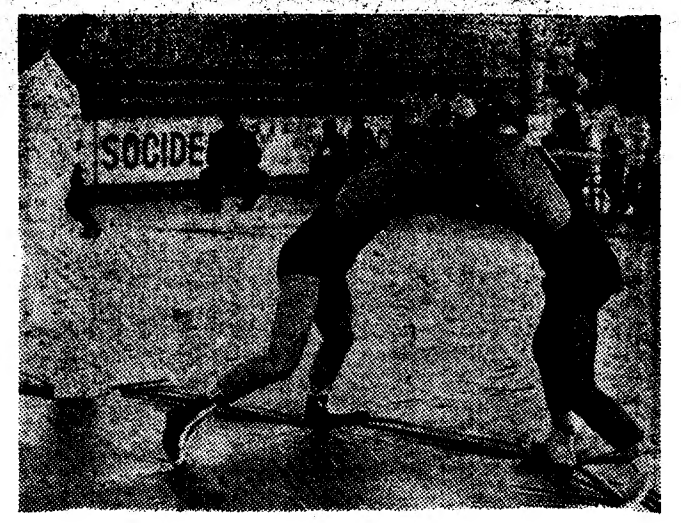
74 kgs — Joaquim Oliveira (P) bateu por pontos Ridam (M).

Como havia igualdade pontual entre Portugal e Marrocos, tendo este uma vitória a mais por assentamento a classificação final ficou estabelecida como segue:

1.º - França ..... 6 pontos
2.º - Marrocos ... 3 »
3.º - Portugal ..... 3 »
4.º - Espanha ..... 0 »

A França bisou o triunfo já alcançado, em Marrocos, na primeira edição da prova, e os marroquinos com o seu segundo lugar mostraram a clara vantagem de um desporto bem dirigido.

P. A.



«Taça Oceano» em luta greco-romana. Dois atletas iniciam um combate

Râguebi — Taça de Portugal

EXCELENTE VITÓRIA DO BENFICA

A época de râguebi acaba a 31 de Maio e a «Taça» é a última prova oficial.

O Benfica foi a Coimbra vencer com extraordinária clareza a equipa da Académica que eliminara já o CDUP. Um triunfo de 25-0 denuncia as facilidades de que os campeões nacionais dispuseram.

O encontro Técnico-Belenenses veio provar que os «azuis» de Belém possuem, na verdade uma equipa de primeira divisão. Bateram-se de igual para igual com o Técnico e só a sorte do jogo decidiu a favor desta última equipa. Bastará dizer que os pontos que deram vitória ao Técnico resultaram de um contra--ataque desencadeado a partir de um ataque falhado pelos de Belém.

Direito classificou-se para as meias-finais graças a uma boa exibição que lhe permitiu sobrepujar Agronomia, embora pela mínima diferença.

Na próxima quinta-feira, os encontros Medicina-Direito e Técnico-Benfica decidirão quem serão os finalistas.

Em juniores o CDUL vacilou frente a Direito e perdeu uma partida que lhe poderá vir a dificultar o triunfo final.

Em juniores o Belenenses continua a evidenciar clara superioridade e deverá sagrar-se vencedor da categoria.

É deste trabalho em profundidade que poderão surgir os elementos susceptíveis de dar uma nova alma ao râguebi português agora que certas (aliás, erradas...) interpretações do jogo e das regras desapareceram.

P. A.

«Record» de inscrições no Grande Prémio do Mercado da Primavera

Entre nós o gosto pela Motonáutica acentua-se e, consequentemente, o interesse e o valor desportivo das provas desta modalidade aumenta de jornada para jornada. O apoio recentemente manifestado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo tem permitido levar bastante longe o incremento da motonáutica, que também beneficia das boas graças da Sacor.

Desta forma, e em excelentes condições, têm sido postas em pé provas de excelente qualidade, não apenas pela sua envergadura, mas também pelo número de pilotos e conjuntos de boa qualidade que tem sido possível juntar.

Desta vez, por exemplo, ao «record» de 55 concorrentes inscritos há a juntar o facto de 24 serem espanhóis e alguns consagrados.

A jornada de ontem foi, igualmente, beneficiada por condições de tempo de excepção, que tornaram ainda mais agradável a prova, quer para pilotos, quer para os milhares de espectadores que a ela assistiram ao vivo, já que a TV se encarregou de levar a casa de mais uns quantos milhares os bons momentos desportivos que decorreram no Tejo, junto a Belém.

Não pretendendo focar nomes em especial, não podemos, apesar de tudo, olvidar aquilo a que nos foi possível assistir.

E assim temos que salientar o regresso de Alfredo Baptista Rodrigues para se bater «taco-a-taco» com Manuel João Raposo. A presença do excelente piloto espanhol que é Óscar Caprotti e a sua inconfundível arte de fazer rondagens. A boa prova de Sousa Pinto a afirmar-se de dia para dia. A vitória á distancia, mais uma vez, de Manuel João Raposo. O aparecimento de Gonzaga Ribeiro em «catamaran». A confirmação das possibilidades do duo A. Castelo Branco-W. Sangareau e do seu «sea-bird». A classe do moçambicano Daniel Martins. A intuição do jovem José Nuno Figueiroa Rego que promete vir a ser um bom piloto. E a sucessão de vitórias em turismo de Fernando Santos.

Por tudo isto e porque jamais nos foi possível ver, em Portugal tão elevado número de pilotos, valeu a pena gastar algumas horas para ver o que se passou no Tejo na tarde de ontem.

MARIA DO CÉU

CLASSIFICAÇOES

Classe TC — 1.º, Antero Santos; 2.º, Luís Nunes dos Santos.

Classe TE — 1.º, Fernando Santos; 2.º, António Lopes Ucha; 3.º, João Gil Lopes; e mais 8 concorrentes.

Classe TD — 1.º, Fernando Moreira; 2.º, Amílcar Moreira; e mais 2 concorrentes.

Classe TF — 1.º, António Robles.

Classe TD-S — 1.º, José Nuno Figueiroa Rego.

Classe SI — 1.º, Luís Manuel Ramalho.

Classe SN — 1.º, Alfredo Baptista Rodrigues; 2.º, Walter Gameiro.

Classe OI — 1.º, José Joaquim Raposo; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro.

Classe ON — 1.º, Manuel João Raposo; 2.º, Daniel Martins; 3.º, Rui Noronha.

Classe SD — 1.º, A. Castelo Branco e W. Sangareau; 2.º, Eduardo Guerri; 3.º, Miguel Lopez Garcia e mais 6 concorrentes.

Classe SE — 1.º, António Sousa Pinto; 2.º, Oscar Caprotti; 3.º, Sérgio Ribeiro Teles e mais 11 concorrentes.

II G. P. Riopele

(Continuação da pág. central)

49.º A. Dom. (C.) ... 18 43 07
50.º Timóteo (Sp.) ...18 44 30
51.º J. Palma (Tv.) 19 16 17

Média do vencedor: 35,897; média geral da prova: 38,156.

Equipas

	H.	M.	S.
1.º BENFICA	54	36	26
2.º Sporting	54	39	03
3.º Coelima	54	40	50
4.º Porto	54	41	15
5.º Tavira	54	45	54
6.º Sangalhos ...	54	48	23
7.º Ambar	54	53	15

Prémio Texlene-Trevira

1.º Fernando Mendes 40 pts.
2.º Leonel Miranda .. 38 pts.
3.º Albino Alves ..... 35 pts.
4.º Joaquim Leite ... 32 pts.
5.º Lino Santos ..... 25 pts.

AGOSTINHO 4.º LUGAR

O «contra-relógio» é considerado, no ciclismo, a prova da verdade. Pois Joaquim Agostinho, o campeão sportinguista que está a representar a «Frimatic», conseguiu o 4.º lugar na 7.ª etapa («contra-relógio») do «Critério das Seis Províncias».

O vencedor foi o espanhol Ocaña.

JUDO

Os portugueses nos campeonatos da Europa

BERLIM LESTE, 24 — (F P.) — Nos Campeonatos da Europa de Judo, que esta manhã prosseguiram em Berlim Leste, o português Almada foi batido por «ippon» pelo bulgaro Koprivlenski, na primeira eliminatória do grupo A, todas as categorias.

O português Correia da Silva, no Grupo B da categoria de meios médios, bateu o soviético Rudman, por falta de comparência na primeira eliminatória, mas foi derrotado na segunda pelo belga Demeersman, por «ippon».

BASQUETEBOL

OS JUGOSLAVOS SÃO CAMPEÕES DO MUNDO

LJUBLANA, 25 — O Brasil classificou-se em 2.º lugar no Campeonato do Mundo de Basquetebol depois de, em «poule» final, ter batido os Estados Unidos por 69-65, com 35-34 ao intervalo.

Independentemente do resultado do ultimo encontro do Campeonato do Mundo de Basquetebol, entre a Jugoslávia e a U. R. S. S., a classificação dos três primeiros é a seguinte:

1.º, Jugoslávia; 2.º, Brasil; e 3.º, U. R. S. S.

VESTIDOS ITALIANOS
CONTINUA A VENDA
AGORA AO PREÇO DE 150$00
NOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Juniores do F. C. Porto...

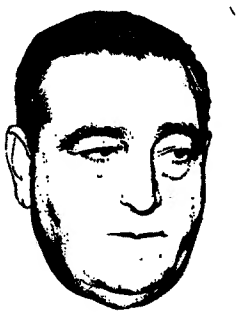
Os andebolistas seniores do F. C. Porto perderam com os do Sporting, mas os juniores conseguiram vencer idêntica categoria dos «leões», chamando a si o título nacional. Clube com grandes tradições no andebol, o F. C. Porto tem estado a fazer excelente trabalho de valorização, de que é reflexo este êxito dos seus representantes mais jovens

...e os seniores do Sporting

Ao vencer claramente o F. C. Porto, a equipa de andebol do Sporting está no bom caminho para continuar na posse do título de campeã nacional, mantendo assim uma supremacia que vem de há várias épocas, sob a orientação do técnico Matos Moura.

Andebol, um desporto para todos

Repare-se na juventude e como está a modificar-se o desporto português



por MATOS MOURA

O mundo caminha para soluções cada vez mais difíceis de prever. A actual juventude riscou da sua vida a rotina, o imobilismo, o marasmo. Tudo aquilo que agradou a nossos pais e a nós próprios não tem na actualidade o interesse da maioria da juventude.

Há indiscutivelmente um período de transição na sua forma de viver e aceitar a vida.

Lògicamente o desporto não podia ser esquecido pela juventude, como parte integrante da sua formação, que hoje sente como nunca, os seus reais benefícios.

E está a enraizar-se nessa mocidade um ideal desportivo que no futuro dará os seus frutos. Os jovens estão a olhar para o fenómeno desportivo como uma dimensão bastante realista. Só agora na nossa terra se começou a pensar sèriamente no problema desportivo, mas que infelizmente continua sem estrutras.

O desporto federado, apesar de tudo, continua a ser a nossa única realidade, conquanto lhe faltem condições para progredir. Mas o que é certo, é que alguma coisa mudou e esse foi o gosto da juventude pelo desporto e a vontade de o praticar. Começa a existir uma mentalidade desportiva nos jovens e um desejo de aprender tudo quanto se relaciona com as várias facetas das modalidades desportivas.

Na nossa mocidade, a juventude vivia a pensar no seu clube e nos resultados da sua equipa de futebol. Não quero afirmar que ainda hoje isso não aconteça, mas é com certeza numa escala bem diferente daquela.

É o futebol o desporto das multidões, ninguém ousa negá-lo, mas também não restam dúvidas que tem tido tudo a seu favor, muito especialmente uma publicidade gritante e a única «iniciação desportiva» nestas últimas décadas, embora feita em condições mais que rudimentares.

Estamos a lembrar-nos dos terrenos do Parque Eduardo VII, onde havia pelo menos cinco «pelados», dos terrenos do Areeiro, da Junqueira, da «Charca», onde existe hoje o Bairro das Colónias, do campo do «Chaves», onde está instalada a Casa da Moeda. dos terrenos de Benfica, do Campo Grande, etc.

Era nesses «pelados» que a juventude se iniciava nas lides futebolísticas, e donde saíram grandes jogadores — e muita gente doente.

A mocidade não era atraída para os outros desportos, mas, verdade seja, onde os poderia praticar? Ora, actualmente, embora com muitas limitações, já vai havendo a iniciação desportiva nessas modalidades. O atletismo, o basquetebol e o andebol já gozam de uma simpatia nas camadas jovens que faz augurar um bom futuro.

O torneio de não filiados, organização bastante feliz do Belenenses, é bem o exemplo do que acabamos de afirmar.

O professor Calvet de Magalhães, com a sua escola-modelo (é urgente que seja imitada), deu o exemplo do que se pode e deve fazer.

O sonho do nosso amigo prof. José Esteves começa a criar raízes. E cada vez há menos desportistas só de bancada

Em relação ao andebol, eu observo o entusiasmo com que a mocidade a ele se dedica, é bem o desporto favorito da juventude.

Os torneios do Benfica e actualmente do Belenenses, onde reuniu quatrocentos jovens, dão bem a ideia desse interesse.

Começa a haver iniciação desportiva, nas chamadas modalidades «pobres» é bom que as entidades responsáveis, a Imprensa e a Televisão dêem conta dessa realidade e as acarinhem como elas merecem, pois quanto maior for o número de praticantes de desporto regulamentado e sob observação médica, maior será a robustez física dos nossos homens de amanhã.

Atletismo no Estádio Nacional

MANUELA SIMÕES (BENFICA) — NOVO «RECORD» DO PENTATLO

• MAMEDE, MORUJO E CARLOS LOPES TRÊS ATLETAS DO SPORTING EM GRANDE «FORMA»

Este fim-de-semana com o atletismo — largamente beneficiado pela temperatura excelente para as competições deste género — deu-nos já alguns bons apontamentos, pois pudemos observar através da acção directa contra o *cronómetro* e o *metro*, proezas que revelam *qualidade* e *personalidade*, o que nos apraz registar num meio onde a pobreza parece imperar.

Para o efeito a presença de um «quarteto» (três atletas, todos do Sporting, e uma atleta, do Benfica) extraordinário, as jornadas desta modalidade no belo cenário do Vale do Jamor, não se podem considerar perdidas.

Fernando Mamede (júnior), que já chamara as atenções em anteriores presenças nas pistas da capital, voltou, ontem, a demonstrar que é de momento o mais progressivo nas difíceis distâncias dos 400, 800 e 1500 metros. Outro que está em grande forma e que parece talhado para cometimentos sensacionais é, sem dúvida, *Carlos Lopes*. Pleno de pujança física domina fàcilmente os adversários. Também, *Morujo Júlio*, mantém a sua extraordinária *fidelidade* na conquista de *marcas* de qualidade, algumas das quais se cotam numa escala internacional.

Finalmente, para completarmos o «quarteto» que deu que falar, digamos que *Manuela Simões*, do Benfica, portou-se à altura dos seus créditos, revelando que na presente temporada pode ir mais longe, chamando a si outros *records*, pois ontem, conquistou o primeiro no pentatlo, ainda que por escassa margem de pontos em relação ao anterior que já lhe pertencia (3440 contra 3434).

Para além destes cometimentos outros que têm um significado especial podem sintetizar-se nas acções de Júlia Moisão, da C. U. F. nos 100 m (12.9), que nos parece fadada para grandes cometimentos e nada nos custa acreditar que a *cufista* venha a ser a primeira mulher portuguesa a correr os 100 m em menos de 12 segundos; um António Salsinha (Sp.) nos 400 metros; José Diogo (Sp.) nos 800 e 1500 metros; e no lote das belenenses — Maria Alves Pernes, Maria de Carvalho e Manuela Silva — que brilharam nos 150 metros.

No pentlato masculfino — Vítor Silva, do Sporting — venceu e convenceu de certo modo, pois apenas perdeu uma das cinco provas (vara), claro está em benefício de um especialista — Joaquim Serra.

A pontuação total do vencedor foi obtida da seguinte forma: 756 nos 110 barr. (16,1); 679 no disco (35,98 m); 672 nos 200 m (24 s); 666 no salto com vara (3,40 m), e 627 no lançamento do dardo (42,40 m).

Através da tabela de pontuação os melhores neste fim-de-semana foram:

1.º, Morujo Júlio (Sp.), 3m 50,2 s (1500 m), 894; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 3 m 51,2 s (1500 m), 887; 3.º, Fernando Mamede (Sp.), 3 m 51,8 s (1500 m), 883; 4.º, Carlos Lopes (Sp.), 8 m 25,4 s (3000); 5.º, José Diogo (Sp.), 3 m 55,3 s (1500 m), 858; 6.º, Alberto Matos (Sp.), 54,1 s (400 barr), 852; 7.º, Morujo Júlio (Sp.), 8 m 33 s (3000 m), 884; 8.º, José Pedroso (Sp.), 53,4 m (martelo), 843; 9.º, Fernando Mamede (Sp.), 49,7 s (400 m). 838; 10.º, Abreu Matos (U.), 54,9 s (400 barr.), 832; 11.º, António Salsinha (Sp.), 50 s (400 m), 828; 12.º, Mena Antunes (Bf.), 55,3 s (400 barr.), 821.

MANUELA SIMÕES

SORTEIO DA «TAÇA»

Hoje, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, ás 18 horas, realizar-se-á o sorteio referente ás meias-finais, da «Taça de Portugal».

Implicados, o Benfica, o Sporting, o Leixões e o vencedor do encontro de desempate entre o Belenenses e o Tirsense a efetuar amanhã em Tomar.

Kateleen Binda bateu o «record» do salto em altura

A atleta moçambicana Kateleen Binda estabeleceu ontem novo «record» nacional de salto em altura, passando para 1,52 m., o que constitui já «marca» apreciável para o nosso atletismo feminino.